FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 212

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A LUTA NO VIETNAM PODERÁ DURAR UMA GERAÇÃO

—SEGUNDO O GENERAL WESTMORELAND

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — «A luta no Vietnam será longa, dura e dolorosa. Durará talvez uma geração» — teria declarado o general William Westmoreland, durante uma entrevista recente com o rabino Maurice Eisendrath, presidente da União das Associações Hebraicas.

O rabino afirmou que o general lhe disse também: «Os franceses não foram vencidos no campo de batalha no Vietnam, mas sim em Paris. Também o nosso único risco de derrota está nos Estados Unidos». O general teria recomendado a todos para serem «pacientes e perseverantes».

O GENERAL CONTINUARÁ

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, e o general Earle Wheeler, chefe do Estado Maior conjunto das Forças Armadas, afirmaram a noite passada que não têm conhecimento de quaisquer planos para substituir o general William Westmoreland, no comando das Forças Armadas norte-americanas no Vietnam.

● Mais notícias na pág. 14

Entregues 5600 contos a 659 agricultores

atingidos em Loures pelas inundações de Novembro

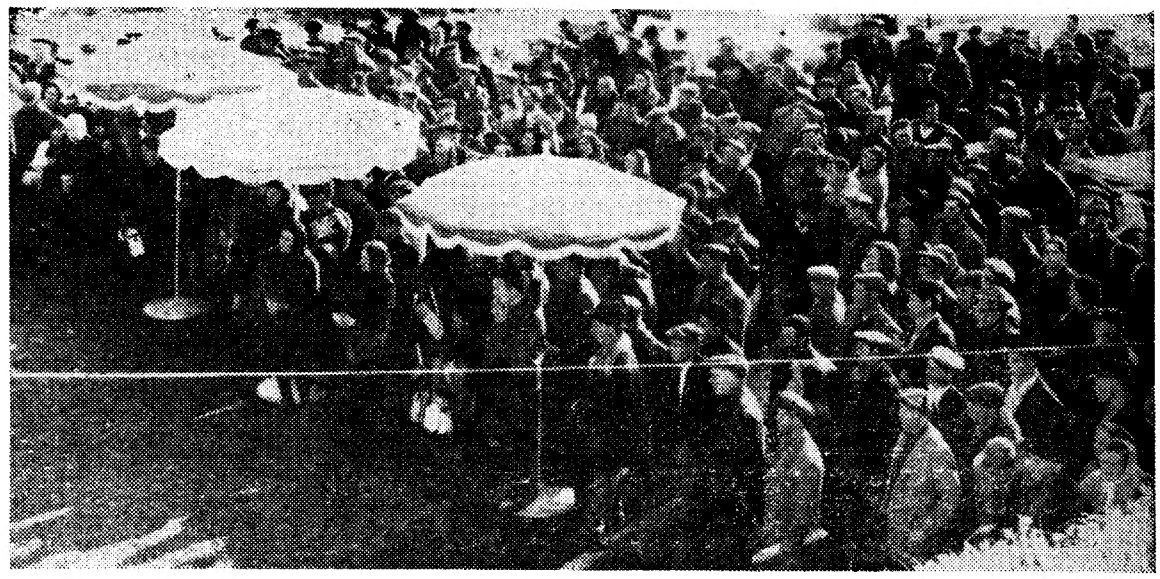
A primeira distribuição de auxílios a agricultores que sofreram grandes prejuízos nas catastróficas inundações de fins de Novembro realizou-se, hoje, nas instalações da U. C. A. L. na localidade de Sete Casas, no concelho de Loures.

Foram entregues subsídios e empréstimos a 659 agricultores (proprietários e rendeiros) cujas terras foram levadas pelas enxurradas, os gados pereceram por afogamento e as culturas foram destruídas.

Em todo o concelho, as cheias afectaram 613 proprietários e 517 rendeiros, mas, na impossibilidade de se fazerem hoje todas as entregas, só o número acima indicado recebeu um total de 5600 contos, dos quais apenas 600 eram constituídos por empréstimos. Toda a restante representou a soma dos subsídios.

A sessão, como se impunha, devido ao grande número de agricultores (e acabou por estar muito bem, pois de gente de lavoura se tratava), realizou-se ao ar livre. A mesa estava situada sobre um patamar onde, habitualmente, se carregam e descarregam bilhas de leite. Presidiu o sr. Joaquim Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures. Estava ladeado pelos srs eng.º António Roquete Campelo, chefe do Serviço de Apoio ás Actividades Económicas nas Zonas Devastadas peals Inundações de 25 de Novembro; Gomes Ferreira, presidente do Grémio da Lavoura de Loures; e Francisco Cargaleiro, vice-presidente da Federação dos

(Continua na ultima página)



O grupo de agricultores beneficiado

Nota do dia

A MASSA CINZENTA

A história contada num telegrama de Oslo não é uma anedota, mas uma amostra do valor que as ideias estão a alcançar. Com todo o seu ar de empreendimento fantasista, tanto a iniciativa do actor norueguês que lançou pela televisão o apelo para o que veio a chamar-se o «Banco das Ideias», como o acolhimento entusiástico que se diz ter alcançado essa iniciativa, são dois sinais consecutivos de que, ao falar-se do valor das ideias, se quer dizer alguma coisa mais do que o seu apreço intelectual, mas verdadeiramente o que pode chamar-se a sua cotação económica. Já há algumas dezenas de anos que em certas empresas norte-americanas se institulu como uso e prática a «caixa das ideias», onde os empregados — até anònimamente se assim o preferirem — podem lançar as suas sugestões sobre organização, planos de fabrico ou métodos de administração, mas do que isso tem rendido a multas dessas empresas sabem-no os próprios, que no geral só muitos anos depois, na hora das memórias, confessam a sua aventura e a sua ventura. E o que é isso de que a Europa de hoje se queixa, a fuga dos cérebros, essa corrente de atracção que a vai sangrando e sugando de sábios e de técnicos, que a América compra por qualquer preço onde quer que os possa encontrar? É a consciência de que no mundo de hoje, mais ainda no mundo de amanhã, o destino dos povos deixará de se decidir pela guerra das armas. A guerra será outra, isto é, a que há-de travar-se a todas as horas na concorrência dos mercados, na corrida ao conforto e ao bem-estar. Como escreve Schreiber no seu recente e discutido «Le Défi Américain», a força moderna é a capacidade de inventar e a capacidade de inserir os inventos na produção. Aqui está uma guerra que pode ser ganha pelos pobres — mas não com certeza pelos pobres de espírito.

DOIS MÉDICOS PORTUGUESES NA «CASA» DE BARNARD

Um médico português, interno de cirurgia dos hospitais civis de Lisboa, vai fazer um estágio no Hospital de Groote Shuur, onde trabalhará integrado na equipa do prof. Barnard, o cirurgião que se tornou famoso em todo o mundo devido ás recentes operações de transplantação de coração levadas a efeito naquele estabelceimento da África do Sul.

- **O dr. Rui Bento partiu hoje para um estágio de um ano em Groote Shuur**
- **O dr. Machado Macedo fará parte da equipa da próxima transplantação.**

O médico português dr. Rui Simões Bento, de 33 anos, partiu, esta madrugada, ás 2 e 15, para a cidade do Cabo, a fim de iniciar o seu estágio. O dr. Rui Bento, que há seis anos se encontrava interno dos Serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis, acabou agora o período do internato, sendo, nesta altura, já cirurgião. O estágio que fará na capital sul-africana terá a duração de um ano, a menos que qualquer factor inesperado determi-

(Continua na 17.ª página)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

É útil divulgar a actividade publicitária

—opinião de Luís Lagrifa e Telmo Protásio

Um anuncio é como um edifício, formado de pequeninas peças e integrado em todo um conjunto arquitectónico — a campanha **que os peritos da publicidade conceberam para fazer funcionar o maior numero de vezes possivel a caixa registadora dos seus clientes. É, também um esforço de equipa, onde os artistas plásticos dão as mãos aos técnicos e aos psicólogos para a concretização de um objectivo. O seu trabalho é ignorado, muitas vezes, pelo próprio publico que diáriamente influenciam, através dos órgãos de informação. O «Grande Prémio de Publicidade», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» que conseguiu**

(Continua na página seguinte)

HOJE—28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

O FOGO E A MORTE

Em Comenda, Leste, arderam uns fardos de palha junto dos quais adormecera o sr. Francisco Bento Carranca, de 78 anos, casado com a sr.ª Josefa Maria. Talvez o incêndio seja devido a algum cigarro que o pobre septuagenário tenha deixado cair. Se assim foi, o cigarro foi de morte, porque, todo carbonizado, não resistiu aos ferimentos recebidos.

OS CIUMES

Em Meimoa, na Beira Baixa, vive o sr. José Tarrinha, casado com a sr.ª Maria Correia, de quem está separado. Esta, cheia de ciúmes de uma sobrinha, Maria da Encarnação de nome, foi a uma propriedade desta e destruiu-lhe todas as couves e oliveiras. Os prejuízos são elevados.

JUSTIÇA

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Bordalo Soares, foi julgado José Amaro Pimenta, de 50 anos, empregado da indústria hoteleira, acusado de abuso de confiança e falsificação, quando, na Taberna do Embuçado, no Beco dos Curtumes, em Lisboa, se locupletou com verbas destinadas ao Fundo de Socorro Social e outras. Foi condenado em cinco anos de prisão maior e indemnizações.

SANGUE NAS ESTRADAS

As estradas de morte, que estão a ser as estradas portuguesas, por culpa de todos, continuam a atirar gente para os cemitérios em ritmo verdadeiramente assustador. De Norte a Sul do País não há canto nem província, nem estrada municipal, caminho vicinal ou auto-estrada que não esteja regada de sangue. Ainda a noite passada, na estrada Lisboa-Porto, próximo de Oliveira de Azeméis, no lugar da Portela, ia uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, o sr. Alfredo do Nascimento Silvestre, comerciante, de Vila Nova de Gaia. Com ele viajavam os srs. José Manuel Tavares de Barros, de 40 anos, sapateiro, e Arlindo Flores, de 50 anos, trolha, e as sr.as D. Preciosa da Conceição Ferreira, de 29 anos, doméstica, e D. Luzia Dias Seabra Barbosa, de 48 anos, todos moradores na Rua de Santa Luzia. No sentido sul, ia uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Joaquim António da Conceição Regueira, de Santarém. De repente, talvez devido ao piso escorregadio, a furgoneta saiu da sua mão e guinou-se para a esquerda indo chocar com violência na camioneta. Sangue e gritos de dor se seguiram. Morreram o condutor da furgoneta e o sr. Arlindo Flores, encontrando-se os outros três ocupantes do carro internados no Hospital de Santo António e no de Oliveira de Azeméis. No Barreiro, um automóvel enfiou-se por uma montra de um estabelecimento comercial, destruindo-a por completo e só por sorte nada sofreram nem o condutor, sr. António Fernandes, nem sua esposa, que o acompanhava. Em Matosinhos, na Via Rápida, um automóvel conduzido pelo sr. Adalberto Ferreira de Carvalho, de 30 anos, morador em Leça de Palmeira, atropelou o operário conserveiro sr. Carlos Vieira da Fonseca, de 18 anos, quando ele ia a atravessar aquela movimentada artéria. Chegou morto ao Hospital de Matosinhos.

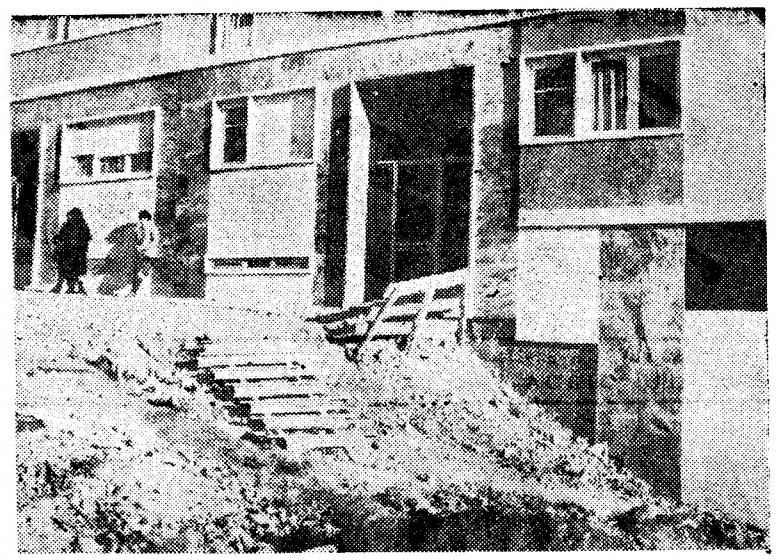
UM PAVIMENTO QUE REQUER URGENTE REPARAÇÃO

Os moradores do prédio n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz vivem em constante sobressalto sempre que os seus filhos saem de casa a fim de se dirigirem á escola (ou quando dela regressam) em virtude do lamentável estado em que se encontra o pavimento que serve a entrada daquele bloco de habitações, de construção bastante recente.

Várias crianças têm dado ali perigosas quedas, magoando-se. O construtor do imóvel não desconhece o assunto, porquanto do mesmo já foi devidamente informado pelos respectivos locatários, que foram esclarecidos, como é natural de que os trabalhos de reparação competem á Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo nos informa o sr. Joaquim Antunes residente no prédio em causa, já entraram para os cofres do Município as «mais valias» destinadas áqueles arranjos. O construtor improvisou resguardos de madeira para a porta, por sua conta e risco, a fim de assim reduzir as posibilidades de perigo — informando os moradores de que mais não podia fazer, pois corria o risco de ser autuado pela execução arbitrária de obras na via pública.

É urgente portanto que a Câmara Municipal de Lisboa proceda ás reparações julgadas necessárias, para sossego do n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz.



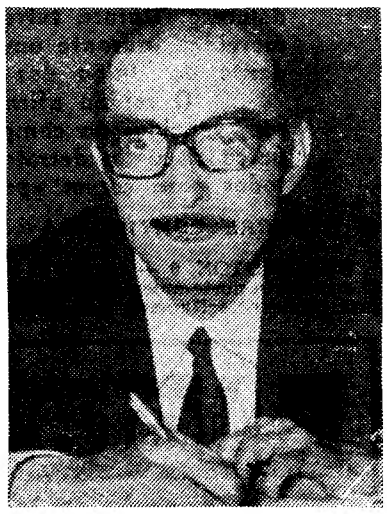
O estado em que se encontra o pavimento junto á entrada do prédio n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

congregar as simpatias de todos os publicitários, ao premiar os melhores anuncios aparecidos na imprensa portuguesa, em cada ano, irá, não apenas fornecer aos criadores de publicidade um estímulo para fazerem ainda melhor, como, também, porá em foco uma actividade que é um decisivo factor de progresso.

Assim no-lo confirmam os nossos entrevistados de hoje.



LUÍS LAGRIFA

Uma iniciativa que outros deviam trilhar

– declarou-nos o sr. Luís Lagrifa (McCann Erickson)

— *Tudo o que chama atenção para a moderna publicidade é um contributo válido para o seu desenvolvimento e dos sectores nacionais a ela ligados* — disse-nos o sr. Telmo Protásio, da Agência Thibaud.

— *No entanto, considero extremamente difícil julgar publicidade, cuja primeira intenção é sempre fazer vender os produtos. A louvável iniciativa do «Diário de Lisboa», no entanto, certamente contribuirá para estimular os criadores, e todas as iniciativas que tragam um contributo a este campo são dignas de ser acarinhadas* — prosseguiu.

— *Um anuncio pode ser julgado, exclusivamente, sob o aspecto estético, mas esse juizo seria insuficiente. Acho que o juri do «Grande Prémio» devia receber, juntamente com os exemplares remetidos a concurso, um descritivo dos efeitos pretendidos, passando, desta forma, a poder encará-lo sob um aspecto muito mais profundo.*

O sr. Telmo Protásio considera que o «Grande Prémio da Publicidade» constituiu um exemplo a ser trilhado por outras entidades, a fim de atrair o maior numero possivel de atenções sobre a actividade publicitária, que enveredou em ortugal por um nítido caminho de progresso.

— *Quando surge no jornal, o anuncio teve já o contributo de muitissimas pessoas e é pouco tudo o que se possa fazer para estimular esse artistas que vivem «escondidos» nas agências e nos atelieres* — concluiu.

O tempo da publicidade feita pelo «primo» do director da firma, já terminou

– opinião do sr. Telmo Protásio (agência Thibaud)

— *Seria bastante contra a minha profissão se não achasse que iniciativas como a do «Diário de Lisboa» são estímulo para quem trabalha na publicidade, e não apenas para os criadores como também para todos os outros que trabalham nas agências, e que devem viver para os seus problemas e os seus êxitos* — começou por nos dizer o sr. Luís Lagrifa, director da agência Mcanh Erikson de Portugal.

— *Para além do mais, o publico poderá saber que a publicidade é algo que não é feito «ad hoc», esse publico que hoje já quase reaje á publicidade sem o sentir tem que saber que ela está organizada, que há pessoas que ocupam os seus dias a estudar a melhor forma de comunicar com ele. O tempo da publicidade feita pelo primo do director da firma já terminou. Este concurso é mais um passo para fazer acreditar na publicidade.*

TELMO PROTÁSSIO

A grande dificuldade do «Grande Prémio», segundo nosso entrevistado, está na constituição do juri:

O juri deve ser totalmente internacional, por completo afastado do meio publicitário português Não que eu não acredite na possibilidade de reunir um grupo de pessoas integralmente honestas, e será esse certamente o caso que se verificará, mas é difícil fugir ás relações pré-existentes, quanto mais não seja com excessos de rigor para com os amigos, o que é igualmente injusto.

— *Que se crie a tradição, que se continui a iniciativa do «Grande Prémio da Publicidade» e que este possa também ocupar-se dos anuncios a cores são os meus mais sinceros desejos* — concluiu o sr. Luís Lagrifa.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Armando Nogueira de Carvalho

Armando Nogueira de Carvalho

Faleceu, nesta cidade, o sr. Armando Nogueira de Carvalho, de 89 anos, funcionário judicial aposentado, natural de Arganil, viuvo e pai dos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado e colaborador do «Diário de Lisboa», onde dirige a secção de Filatelia; D. Bernardete Maria Vasconcelos Nogueira de Carvalho de Almeida Mendes; e dr. Orlando de Paiva de Vasconcelos Carvalho, juiz corregedor do círculo judicial de Évora. O funeral do sr. Armando Nogueira de Carvalho, que deixa muitas saudades, pois em vida foi grande benemérito e protector dos pobres, efectuou-se hoje, saindo de Lisboa, ás 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para a vila de Arganil, onde chegou a meio da tarde. Numerosas pessoas, de todas as categorias sociais, incorporaram-se no saimento.

Ao nosso prezado colaborador apresentamos sentidas condolências.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Castanheira e Teles.

SUFRÁGIOS

D. Teodósio Clemente de Gouveia

Completando-se hoje seis anos sobre a data do falecimento de D. Teodósio de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques e o primeiro membro da Igreja em África a ser elevado á dignidade cardinalícia, foi esta manhã rezada missa de sufrágio por sua intenção na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos). Foi celebrante o rev. cónego mons. dr. Maldonado Pires, deão do Cabido e arcipreste de Lourenço Marques, assistido pelo antigo secretário do primeiro cardeal de África, mons. Abílio de Carvalho.

Seguiu viagem o navio dinamarquês cujo cofre foi arrombado

Sem que tenha sido possível qualquer conclusão sobre a identidade do autor do furto de 4650 dólares desaparecidos do respectivo cofre, que foi arrombado, largou esta manhã do Tejo, rumo ás Canárias, o navio dinamarquês «Argentian Reefer». As investigações vão prosseguir a bordo, orientadas por um agente da Polícia dinamarquesa, pois é convicção do capitão do navio que o roubo foi praticado por um elemento da tripulação.

Por não terem sido encontradas impressões digitais, que desapareceram por o autor do roubo as ter destruído, vai certamente tornar-se ainda mais difícil saber quem se locupletou, assim, com cerca de cento e trinta contos.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola os soldados 008052/67, Afonso Cardoso dos Santos, natural do concelho de Azambuja e filho do sr. António Pereira dos Santos e da sr.ª D. Ricardina Pereira Cardoso dos Santos; e 010816/67, Joaquim Gil Marques Coxinho, natural do concelho de Abrantes e filho do sr. Valentim Marques Coxinho Junior e da sr.ª D. Jacinta Gil Marção Coxinho.

O SANTOS GANHOU O TORNEIO DO CHILE

• VITÓRIA POR 3-1 SOBRE OS ALEMÃES

SANTIAGO DO CHILE, 6 — (A. N. I.) — O Santos do Brasil infligiu a primeira derrota á selecção da Republica de Pankow, por 3-1, e ganhou o torneio internacional octogonal de futebol de Santiago do Chile.

Os tentos do Santos foram marcados por Toninho aos 7 minutos e por Negreiro, aos 20 e aos 33.

O golo da selecção da Republica de Pankow foi marcado pelo brasileiro Joel nas suas próprias redes nos ultimos segundos do encontro.

Hoje disputam-se os ultimos jogos do torneio, mas seja qual for o resultado nada fará já modificar a posição do Santos e dos alemães.

Os jogos de hoje á noite são: Colo-Colo-Universidade Católica e Vasas da Hungria-Universidade do Chile.

Palestra sobre azulejaria na Fundação Gulbenkian

Efectua-se, hoje, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, a quinta palestra, ilustrada com diapositivos, do ciclo dedicado a azulejaria, a cargo do sr. eng.º Santos Simões, chefe da brigada de Azulejaria da mesma Fundação, que versará sobre azulejos portugueses do século XVII, especialmente dos frontais de altar, painéis ornamentais e figurativos, assinalando o papel da Igreja e das Ordens religiosas, como principais consumidores, e referindo exemplares das ilhas adjacentes e do Brasil. A entrada é livre, com acesso ao Auditório pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS POETAS E A LUA

OS portugueses foram durante longo tempo os platónicos namorados da lua. Olhavam o «astro saudoso» que se debruçava do último andar do céu, amavam-no mais ou menos literàriamente e iam fazendo os seus versos à «alabastrina lâmpada», à «lua resplandecente», à «lua radiosa e vagabunda», e até, mais perto de nós no tempo, falavam da tal «lua que (dizem os ingleses) é feita de queijo verde». Apesar desta alusão de Fernando Pessoa aos ingleses, creio que não tivemos, pelo menos na Europa, nenhum rival perigoso no amor à nossa companheira nocturna, a quem eramos de uma fidelidade a toda a prova. Pois não havíamos de lhe ser fieis? Não havia outra...

Eis, porém, que os americanos e os russos se puseram a olhar para o «astro amigo» de um modo absolutamente nada poético. Foram mesmo lá acima roubar-lhe umas pedrinhas para ver como era. Agora Von Braun, o «pai» do primeiro satélite ocidental, acaba de declarar — e Von Braun sabe o que diz — que os cosmonautas da sua pátria pousarão na superfície lunar antes de 1969. Estamos pois a um ano de distância de uma nova era, aquela em que o homem se propõe muito a sério levar o inferno para a «meiga lua».

Mal ela sabia como era feliz no tempo em que se limitava a envolver os poetas portugueses nos seus véus de luar, e era a inacessível.

Ora, diga-nos...

— Faz compras a prestações?

Comprar a prestações é um hábito. Às vezes, mais do que isso: uma necessidade. A gente quer isto, quer aquilo, mas... o dinheiro disponível não chega.

E, então, lá nos vemos obrigados a optar pela compra a prestações.

Dos nossos inquiridos de hoje, nenhum a usa, dois a condenam e um a aprova.

● *O sr. José Borges da Fonseca é funcionário da Caixa da Previdência, tem 30 anos, e nunca fez compras a prestações.*

— Não concordo — afirma. — Aumenta o custo da mercadoria. É um hábito que entrou na vida moderna. Muita gente o usa. No entanto, não é uma maneira totalmente honesta de comerciar.

● — Não, não faço — *dizem-nos a sr.ª D. Mariete Ferreira, de 40 anos, dactilógrafa.*

— Porquê?

— Porque não concordo com a compra a prestações nem preciso de a utilizar. Quando desejo comprar algo, sempre tenho o dinheiro disponível para isso. E se não tiver, não compro.

— A prestações é que não adquiro nada, concui a nossa inquirida.

● — Actualmente não tenho nada comprado a prestações — *revelou-nos o sr. Fernando Prazeres Esteves, de 20 anos, empregado de escritório:*

— Concorda?

— Plenamente.

— Porquê?

— É uma maneira de adquirir «uma coisa» quando não podemos dispor de todo o dinheiro de uma só vez.

— Inconvenientes?

— ?!

— Se não pagarmos no prazo determinado... o vendedor vem-nos buscar o objecto. E então ficamos sem o dinheiro já pago e sem a mercadoria. É pena!

16,2 milhões de dólares

– saldo positivo líquido da S.A.S.

Reuniu-se em Copenhaga o conselho de administração da companhia de navegação aérea Scandinavian Airlines System, que acusou no ano fiscal findo um saldo positivo líquido de 16,2 milhões de dólares. A receita total foi de 261,5 milhões (no ano anterior, 230,2 milhões de dólares). Durante a reunião foi assinado um contrato de compra de dois Boeing 747, no valor de 50 milhões de dólares, para entrega em 1971.

A capacidade máxima destes aviões é de 490 passageiros, ou cem toneladas de carga. A sua cauda desloca-se a um nivel do chão de mais de 63 pés — o que é mais do que um prédio normal de 5 andares. Têm a particularidade de ser mais silenciosos do que os jactos actuais. A respectiva velocidade é de 625 milhas por hora, quando a 40 mil pés de altitude. A tripulação prevista é de 20 pessoas, incluindo 16 assistentes de bordo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

A Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas — Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Federação dos Vinicultores do Dão, Federação dos Vinicultores do Douro (Casa do Douro), Adega Regional de Colares, Uniões Vinícolas de Bucelas, de Carcavelos e do Moscatel de Setúbal — em ligação com os organismos do comércio da especialidade, vão realizar o IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados. A inscrição encontra-se aberta nos organismos indicados, e deverá efectuar-se, pelos interessados, até ao dia 15.

LEILÃO DE LIVROS

DE INTERESSANTE E CURIOSA BIBLIOTECA QUE FOI DO ILUSTRE JORNALISTA DR. GERALDO SOARES

No próximo dia 12, ás 21 horas e seguintes terá lugar nos salões da Soc de Leilões AfraFilhos, Ld.ª, á Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, o leilão desta importante biblioteca composta de boas obras sobre Coimbra, Açores, literatura geral e alguns espécimes raros; **e que se encontram já em exposição.**

Enviamos catálogo gratuito a quem o solicitar.

Diario de Lisboa

COIMBRA

NÃO HÁ IDENTIDADE ENTRE OS ASSALTANTES DE DUAS OURIVESARIAS DO PORTO E DE COIMBRA

A propósito do recente assalto á ourivesaria Brilhante, da Rua de Santo Ildefonso, no Porto, foi levantada a hipótese de os gatunos serem os mesmos que há mais de seis anos, a 19 de Outubro de 1961, assaltaram em Coimbra a ourivesaria Patrão, velho e conceituado estabelecimento da Rua Visconde da Luz. O processo, dizia-se, era o mesmo, e dificilmente poderia ter sido repetido por mãos alheias.

Simplesmente, informações chegadas até nós, e que reputamos fidedignas, deitam por terra o laborioso raciocínio. Sucede que os três assaltantes da ourivesaria Patrão, espanhóis por nascimento, se encontram todos detidos em estabelecimentos prisionais.

Bernardo Portigo López, de 36 anos, casado natural de Madrid e barbeiro nas horas vagas, cumpre a sua pena na cadeia penitenciária de Coimbra; Juan Ruiz Alvarez, de 41 anos, solteiro, também natural de Madrid e com a profissão intermitente de trolha, está nas mesmas circunstâncias do anterior, com uma ligeira diferença quanto ao local de vilegiatura, que é a cadeia penitenciária de Lisboa; e o terceiro, de seu nome Ramón Matínez Alonso, de 41 anos, solteiro, mecânico, se bem que tenha constado a sua morte, evadiu-se por uns tempos da Prisão-Hospital São João de Deus, em Caxias, fugindo para Espanha, onde foi recapturado e internado na prisão provincial de Madrid (Carabanchel). Aliás, as autoridades portuguesas pediram já a extradição deste último.

Homenageado com um almoço o reitor dos E.G.U.M.

O Magnífico Reitor, prof. Andrade de Gouveia, ofereceu na reitoria da Universidade, um almoço em honra do reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, prof. Veiga Simão, a que assistiram os directores das Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, bem como outras entidades. O almoço foi primorosamente servido pelo Café-Restaurante Nicola, de Coimbra.

Reunião luso-espanhola de pediatras

Nos dias 22 e 23 do próximo mês de Maio efectuam-se nesta cidade reuniões conjuntas de trabalhos, da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da Sociedade Astúrio-Leonesa da mesma especialidade.

O prof. Hernâni Cidade no Rotary

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, a realizar no próximo dia 8, pelas 20 e 30, será palestrante o prof. Hernani Cidade, catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Concerto espiritual na igreja de Santo António

No sábado, às 18 e 30, o Centro de Estudos Gregorianos promove, na Igreja de Santo António de Lisboa, um concerto espiritual pela sua «schola», com a colaboração do prof. A. Sibertin-Blanc, titular de algumas classes daquela instituição. No programa inclui-se, além dos maiores clássicos estrangeiros, uma obra de Duarte Lobo ainda não ouvida entre nós.

Carreiras aéreas

A P. A. A. serve Macau

Fazendo escala em Hong Kong, os jactos da Pan American servem Macau. Os transportes entre aquela cidade e a nossa província fazem-se por inermédio de hidroplanadores ou «ferry-boats».

Um voo semanal Lisboa-Timor

A P. A. A. acaba de estabelecer um voo semanal entre Lisboa e a província de Timor, com saídas da Portela aos sábados e chegada a Bancau às terças-feiras, ás 10 e 30, com escala em Darvin.

Carreiras semanais entre Lisboa e Caracas

A P. A. A. assegura, agora, com os seus aviões a jacto, a ligação semanal entre Lisboa e Caracas, via S. Juan, com partida do aeroporto da Portela, aos sábados, às 14 e 15, e chegada, no mesmo dia, às 23 e 50.

Também para Caracas, estão asseguradas ligações diárias, via Nova Iorque, com chegadas à Venezuela no dia seguinte, excepto às quartas-feiras.

Estas carreiras permitem uma estadia de 10 dias, nos Estados Unidos, sem visto.

Rotas directas para a Austrália

Rotas directas para a Austrália, a partir de Lisboa, com escalas de prosseguimento em Roma, Paris, Londres e Francfort, servindo Darvin e Sidney, acabam de ser estabelecidas, com uma frequência trissemanal, pela Pan American.

Novo catedrático dos Estudos Gerais de Moçambique

Na Sala Grande dos Actos terminaram esta manhã as provas do prof. Vitor Pereira Crespo, para catedrático do 1.º Grupo da 2.ª Secção (Ciencias Físico-Químicas) dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Presidiu o reitor dos E. G. U. M. prof. Veiga Simão, sendo o juri constituido pelos profs. Andrade Gouveia, Pinto Coelho e Simões Reumma, da Faculdade de Ciências de Coimbra; Kurt Jacobsson, D. Branca Ermee Marques e Carvalho Barreira, da Faculdade de Ciencias de Lisboa, e Oliveira Cabral, da Faculdade de Ciências do Porto. Na sala via-se muito publico, entre o qual profesores, assistentes e estudantes universitarios.

A prova constou da apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato, de que foram arguentes os profs. Veiga Simão e Pinto Coelho. No final o prof. Veiga Simão agradeceu á Universidade de Coimbra e aos professores que fizeram parte do júri a sua colaboração naquele acto académico dos Estudos Gerais de Moçambique.

O júri, que reuniu logo a seguir, aprovou o prof. Pereira Crespo, que recebeu muitos cumprimentos dos seus colegas e amigos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O gigante» (sessão do Clube de Cinema de Coimbra).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).

DARÁ UMA RÉCITA EM VISEU O ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

VISEU, 6 — A Câmara Municipal deliberou, na sua última sessão, receber com as devidas honras o Orfeão Académico de Coimbra, em 16 do corrente, para dar em Viseu uma récita. A Câmara também resolveu, por sujestão do presidente, eng. Cunha Matos, convidar as entidades oficiais de Coimbra a visitarem, então, esta cidade.

Vai constituir-se uma comissão, presidida pelo vereador, dr. Ruy José Neves Dias, médico, com antigos universitários, para a recepção, e a récita incluirá uma «Serenata de Coimbra». O grupo coral é dirigido pelo professor Joel Canhão.

Salamanca e Viseu

Prosseguindo nas amistosas relações entre Salamanca e Viseu, aquela cidade estremenha espanhola faz deslocar à capital da Beira Alta, possivelmente num dos dias da primeira quinzena de Março, o seu elemento oficial e de propaganda turística, numa visita de confraternização, das iniciadas há meses. Em Setembro último, de Viseu foi ali o Rancho Folclórico de Torredeita; e veio tomar parte num dos programas da Feira Franca de S. Mateus, o Grupo de Coros e Danzas de la Ceccion Femenina de Salamanca.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de teatro «Gente sem nome» está a ensaiar a peça de Bernardo Santareno, «António Marinheiro».*
- *«Zé da geral» será um dos papéis do actor Eugénio Salvador na próxima revista a apresentar no Maria Vitória, «Isso é que era bom».*
- *Encontra-se livre de compromissos a actriz Hortense Luz.*
- *A actriz Ivone Silva deve ingressar em breve na companhia do Teatro ABC.*
- *A actriz Maria Dulce deve encabeçar o elenco de artistas teatrais que se deslocam ainda este ano ás nossas províncias ultramarinas, sob a direcção do actor Carlos Coelho.*
- *Desloca-se ao Brasil, no próximo mês, o actor Raul Solnado — o que mais vem complicar a actividade do Variedades.*
- *Foi posta de parte a ideia de apresentar no Teatro Capitólio a peça «A locomotiva».*

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «A Flor do Cacto»

Dia após dia vem «A Flor do Cacto» entrando no cenceito do público como um espectáculo raro, quer em graça, quer valho, o encenador, os responsáveis pelo

«TEMPOS DIFÍCEIS» EM SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Amanhã, ás 18 e 30, o Cinema Império leva a efeito mais uma das suas habituais «sessões clássicas», apresentando o filme «Tempos Difíceis», com Vittorio Gassman.

em talento, por parte do seu elenco. Já com 267 representações, por motivos de compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos, «A Flor do Cacto» vai sair de cena do Teatro Monumental, dando oportunidade aos que não puderam ainda assistir, de o poderem fazer nestas últimas representações. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, no elenco, são, juntamente com Manuel Santos Cargrande êxito já alcançado. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, «A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» com Henrique Santana e Irene Isidro

O Teatro Villaret tem no cartaz uma comédia que, o por duma história de humor crítico e sabor social, assinala a presença em Lisboa da Companhia Teatro Alegre, depois da sua longa ausência por terras do nosso Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia original e diferente, que nos mostra que «para obter a felicidade não há nada como trocar as preocupações por... decisões!» e que «a felicidade não consiste em viver, mas sim em saber viver!». No protagonista, Henrique Santana, a quem pertence também a encenação e o direcção artística, tem um desempenho a todos os títulos magnífico. A seu lado, também com grandes interpretações, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henriaue Santos, Rodolfo Neves, Anabela e ainda Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcania e Vítor Hugo. Hoje, espectáculos ás 21 e 28 horas.

CONCURSO DE PEÇAS TEATRAIS INÉDITAS

Está aberto, até ao dia 31 de Março o «Concurso de Peças Inéditas», de autores portugueses organizado pelo S. N. I., devendo os concorrentes apresentar a sua candidatura acompanhada, pelo menos, de dois exemplares manuscritos ou dactilografados dos seus trabalhos, na Repartição da Cultura Popular daquele organismo. Serão adquiridos os originais aprovados numa valorização mínima correspondente a 10 000$00.

As respectivas decisões, da competência de um júri constituído por cinco indivíduos de reconhecido mérito, devem ser anunciadas pela Imprensa, Rádio e TV, até 31 de Maio.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Enigma Alucinante».
Produção — Americana.
Realização — Edward Dmytryk.
Intérpretes — Gregory Peck e Diana Parker.
Género — Aventura.
Distribuição — Universal.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 12 anos.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE, às 22 horas, e dias seguintes, excepto 2.ª-feira
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 horas
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de Pirandello
A VOLÚPIA DA HONRA
Uma inolvidável noite de grande teatro
SÁBADO — Tarde a preços reduzidos

TEATRO VARIEDADES Telef. 32 60 37 — ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 H.
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: primorosa de simpatia em «Varina de Lisboa»!

TEATRO MARIA VITÓRIA Tel. 361740 — Adultos
HOJE: às 20 45 e 23 h.
★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!
★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA
• O MELHOR ORIGINAL
• A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
MARIEMA (a actriz do ano!)
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

MARIEMA: extraordinária de graça em «Fadista de Festival»
com a graça e o talento dos queridos artistas
• SALVADOR
• VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRAIS
• MARIEMA «Prémio de Imprensa»
• MAX
• ANITA
• DORA
• VICTOR
e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR
QUASE 6 MESES EM CENA!

O PÚBLICO MANDA...
E O FESTIVAL DE GARGALHADA CONTINUA!

O RISO TOTAL NUM FILME DIVERTIDO!
ÀS 15.15 E 21.30
EUROPA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
8.º MÊS
— 5.ª-FEIRA NO CINE-TEATRO LIDO, NA AMADORA —

acaba de sair a 3.ª edição de
LUÍS DE CAMÕES
O LÍRICO
pelo Prof. Hernâni Cidade
Uma obra fundamental sobre o maior poeta português
Volume brochado de 240 páginas — 45$00
LIVRARIA BERTRAND

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1968
POLITEAMA
HOJE E AMANHÃ ÀS 18.30 H.
Programa: PARADE (Britten/Walter Gore)
O CAMPO DA MORTE (Humphrey Searle/W. Gore)
JUDAS (Frei Manuel Cardoso/Águeda Sena)
RESTANTES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA: 19, 20 e 21 de Fevereiro; 4, 5, 6, 18, 19 e 20 de Março; 1, 2 e 3 de Abril — às 18 e 30 horas
BILHETES À VENDA
PREÇOS: 30$00, 25$00, 20$00, 15$00 e 10$00 — 50% de desconto a estudantes
Espectáculos para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL — O BURRO CALÇUDO —

Apregoar os benefícios da vacina antipoliomielítica, muito bem. Mas, pelas santas almas!, com menos ênfase, com menos teatro. Só isso.

O segundo episódio do «Burro Calçudo» deixou-me, aqui e ali, num estado de encantamento. Aquela cena longa e sem palavras do Constantino a subir a serra, os passinhos todos, as voltinhas todas, a presença forte das árvores e das pedras, e o horizonte cada vez mais a dar poder aos nossos olhos... Isto, por si só, foi já uma aventura, e das maiores, acreditem.

Depois houve a figura convencional do Cipriano e da sua integração na Natureza, também convencional. Para Constantino, chegado da cidade, tudo é maravilha, desde uma erva ao lobo que passeia nas proximidades. Os meninos que moram, como eu, nesta Lisboa, gostaram de ver tão de perto os ouriços, os ratinhos, as cobras. São sempre notícia.

A fantasia, a imaginação, a poesia atravessam este «Burro Calçudo». Será cedo ainda para saber onde nos levam. Convido os meus leitores interessados na literatura infantil a assistir a esta série. Gostaria, em breve, de trocar com eles, impressões mais alongadas.

MOMENTO DESPORTIVO

Não ouvi as primeiras palavras da entrevista relativa ao hipismo. Acho que o abandono de uma sede, em momento de necessidade de compressão de despesas.

Quanto á situação do hipismo? Bom. O grande esteio dele era o Ministério do Exército: cavaleiros, cavalos, verbas para torneios, etc. Mas o interesse pelo hipismo tem-se mantido, apesar de tudo, embora a sobrevivência da Sociedade se fique a dever apenas aos sacrifícios dos seus associados.

E o entrevistado lamenta-se: «*Lisboa, capital do Império Português, não tem um hipódromo decente! Deve ser a unica cidade, capital europeia onde isso acontece...*»

Realmente, não hipódromos, não hipismo. A verdade é que o hipismo é desporto que exige determinado tipo de publico. Temo-lo, em numero suficiente? Uma pergunta: as apostas são permitidas, entre nós? Já ouvi falar nisso, mas agora não me lembro.

Daqui passamos loguinho ao futebol. Era uma pressa, para ouvir uma vez mais Fernando Cabrita, treinador do Benfica, como Portugal inteiro sabe.

Não se percebeu lá muito bem o objectivo da entrevista. Cabrita confia «*na sua rapaziada*». Ao fim e ao cabo, a coisa saiu. As críticas brasileiras? São critérios... Procurou agora mecanizar a equipa. A coisa veio. O jogo processou-se dentro daquela coisa que. E é claro, a coisa surtiu efeito. Quanto ao Eusébio, sabe. O Eusébio, contra muitas opiniões, é um rapaz honesto, um rapaz humilde. Eusébio zangou-se com Graça quando este falhou, isolado, a coisa deu mau efeito, mas é produto da forma como Eusébio se dá ao jogo.

Já disse: não vislumbro bem o objectivo da entrevista. A menos que considere estes amigos do «Momento Desportivo» como verdadeiros amigos da onça.

No final, ainda futebol, na entrevista com Rogério Perez, do Varzim. Nela, três afirmações nodais: 1.ª, todo o futuro é prematuro; 2.ª, o Porto e o Setubal são as duas equipas que melhor futebol praticam; 3.ª, não há jogos que se não possam vencer. Tudo o mais se perdeu entre Porto e Lisboa. Sempre são três centenas de quilómetros, caramba!

DR. KILDARE — A terceira série do Dr. Kildare acabou. Intitulava-se «Vida por vida», nome que podia e devia guardar-se para uma grande rita sobre os bombeiros. Mas enfim.

Bem, Shannon foi operado pelo dr. Becker, kera um fifeiro, dizia aquilo tudo á Chris, mas no fundo estava mortinho! O Kildare e o Gillespie levantam-lhe o moral: «Homem, outros paraplégicos já operaram!» A cena do Becker a operar, era pai, o tipo percebia mesmo daquilo, paraplégico e tudo.

Ah, mas o que me mete mais raiva é a musica, mais lambida, mais dolicodoce, mais festi-nhas na nuca do que a Felícia, do Camilo, para o seu apaixonado.

Estou a ouvir alguns dos meus leitores: este é contra os filmes de violência e de horror, contra as fitas sentimentais, contra as cenas amorosas e moralistas. Ninguém o entende...

É falso. Sou, isso é que sou, contra tudo, nariz de cera, máscara de entrudo, mentiroso. A grande publico gosta? Mais uma razão para esta crítica. Não sou mandatário do grande publico senão com a condição de poder contrariá-lo.

FADOS — Eu estava com interesse na sessão de fados. Cá por coisas. Afinal, desilusão completa. Alguma coisa ali não esteve certo. Não me perguntem porquê. E' tarde e as razões nem sempre acodem á medida dos nossos desejos. Como é que hei-de dizer... Não valeu a pena, percebem. Julio Peres, cantador da velha guarda, veio dizer-nos a história do faroleiro saudosista,

...e que cantara altaneiro
do canto á sua guitarra
pra ele o maior tesouro»,

e depois foram quadras soltas para o fado corrido, e depois acabou.

Maria da Fé preencheu a segunda parte. Demonstrou as qualidades que fazem dela uma cançonetista de eleição? Sem duvida. Mas nem sempre. Aqui e ali, no primeiro fado. Algumas frases que bem atiradas e dominadas! A força de súbito descoberta numa palavra! Mas, como digo, só de quando em quando. E depois um excesso de pose, não? Um transe muito de encomenda não? Teatro por fora? E para mais desnecessário, porque a voz de Maria da Fé pode sòzinha com as despesas dramáticas do fado.

Meu trabalho acaba aqui. «Missão perigosa?» Ah, não! Estou muito receptivo, hoje. E já tenho a minha conta. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na rubrica «Noite de teatro», representa-se esta noite, na R. T. P. a peça da autoria de Olavo d'Eça Leal, intitulada «Os quintos d'El Rei», e que será interpretada pelos artistas, pela ordem de entrada em cena: Tomás de Macedo, Carmem Mendes, António Machado, Roland Alves, João Vasco, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Pinhão, Rui Furtado e Joana Belo.

A cenografia pertence a Moniz Pereira e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.

«DEBUSSY E O IMPRESSIONISMO MUSICAL»

Na quinta-feira, às 21 e 30, o sr. dr. Filipe de Sousa, chefe dos Serviços Musicais da R. T. P., orienta um colóquio-audição sob o título «Debussy e o Impressionismo Musical» no Clube de Turismo do Atlântico, Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esq. (à Av. Duque de Loulé).

TRINDADE
F. N. A. I.
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

AMANHÃ, ÀS 21 E 45 (M/ 12 ANOS)
NO COLISEU
«NOITE DO RIBATEJO»
a favor das vítimas das inundações de Vila Franca de Xira
com AMÁLIA, MARCENEIRO, NÚNCIO, MANUEL CONDE, mestre equitador NUNO DE OLIVEIRA e todo o folclore ribatejano: CAMPINOS, DANÇAS, CAVALOS, EM ALTA ESCOLA, etc.
Bilhetes à venda

SEXTA-FEIRA, ÀS 21 E 30 (M/ 12 ANOS)
ESTREIA DE NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

UNS CONDENAM-NA... OUTROS DEFENDEM-NA...
LISBOA
FORMULOU VÁRIAS SENTENÇAS...
Madame X
DEVE OU NÃO SER ABSOLVIDA ?
DEVE OU NÃO SER CONDENADA ?
ESTE É O FILME MAIS APAIXONANTE DO ANO!
AGORA EM 5ª SEMANA
GRANDES CRIAÇÕES DE
LANA TURNER • JOHN FORSYTHE
RICARDO MONTALBAN • BURGESS MEREDITH
TECHNICOLOR
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME
M/ 17 ANOS
AVIS

HOJE
COM OS GRANDES ACTORES
SENSACIONAL ESTREIA DE UM FILME DE ALTA EMOÇÃO E RARA QUALIDADE
MONUMENTAL
GREGORY PECK • DIANE BAKER
O PERIGO É REAL... A MULHER É REAL...
...MAS AS ATERRADORAS RAZÕES QUE ESTAVAM POR TRÁS DE TUDO CONSTITUÍAM UM VERDADEIRO
KEVIN McCARTHY · JACK WESTON · LEIF ERICKSON · WALTER ABEL
GEORGE KENNEDY E WALTER MATTHAU
ARGUM. PETER STONE
REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME
MAIORES DE 12 ANOS
ENIGMA ALUCINANTE

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO NO POLITEAMA

Meia Lisboa, a capital balética que não perde um cheirinho, que seja, em acontecimentos do género, acorreu ontem ao Politeama, para assistir ao primeiro dos quinze espectáculos que a Fundação Gulbenkian ali oferece até começos de Abril.

A qualidade desse publico é um bem e é um mal, deve dizer-se, porque é muitas vezes um publico de ideias feitas e, na maior parte das vezes, um publico com «parti pris». Felizmente, ao lado ,deste passará a ser chamado á sala do Politeama, pela sua própria situação e pela continuidade que se vai dando a estas temporadas, uma camada ou novas camadas de espectadores que, não sabendo muito destas coisas da dança, está porventura mais disponível para aceitar aquilo que lhe apresentam e que é, estamos certos, uma consoladora realidade, ao nível nacional e ao nível internacional, de países com tradições e circunstâncias colectivas semelhantes ás nossas.

Certo, precisa a Fundação de dar um pequeno *jeito*, talvez uma sacudidela no seu grupo de bailado, como decerto precisará de tomar determinadas iniciativas, no domínio da dança, que completem e garantam o sucesso e o futuro da obra até aqui realizada.

Mas deixemos essas considerações para outda altura e outro local!

*

O programa de ontem, que será repetido hoje e amanhã, á tarde, inclui três bailados — dois de Walter Gore que é, desde há dois anos, o director artístico do grupo, e um de Águeda Sena.

Digamos, quanto ao trabalho do primeiro, que nos apresentou uma coreografia de há dez anos, estreada em Amsterdam. Trata-se de «Parade» que é um bailado neoclássico, obdecendo áquilo que, em certo sentido, se convencionou chamar o «estilo inglês», demonstrativo, pelo menos, de um determinado aspecto desse estilo. Ainda há cerca de um mês, em Covent Garden, o Royal Ballet estreou uma coreografia muito semelhante, o «Ballet Imperial», que Balanchine coreografou. Há, por isso, como se subentende, um paralelo, com a diferença de que nem todas absorvem ou reproduzem na perfeição o estilo do mestre, nem todas as companhias estão devidamente preparadas fisicamente e em estilo para salvarem o brilhantismo quase galante da obra.

Digamos, por isso, que, levado pelo seu entusiasmo, os elementos do Grupo Gulbenkian deram a «Parade» uma interpretação um bocado em força, levados talvez pelo entusiasmo de um início de temporada Ressalve-se, neste aspecto, o trabalho de Carlos Trincheiras, que conhece bem e bem reproduziu, o estilo que estes bailados requerem.

Quanto ao outro bailado de Gore ocorre-nos perguntar quantos vimos já semelhantes ou iguais a «O campo da morte»? E' isto um mal ou um bem? É, pelo menos, falência de espírito criador, admitindo que é bem realizado aquilo que se desejou fazer.

A musica de Humphrey Searle serve á maravilha o clima dramático da obra, e não lhe faltou mesmo uma belíssima reprodução estereofónica. Quanto á coreografia ela serve á maravilha o estilo de Parla Minston, mulher do coreógrafo e artista convidada, como serve o ar, um pouco atlético, digamos, de Carlos Fernandes.

Deixamos para ultimo a referência ao terceiro principal intérprete da obra — Jorge Trincheiras, irmão do outdo Trincheiras do grupo e bailarino que, após quatro anos de ausência em companhias estrangeiras, encontra a sua primeira grande actuação entre nós, em tudo merecedora dos maiores encómios. Possuidor de uma *escola* de moderno, adquirida no sucessivo contacto com mestres estrangeiros, Jorge Trincheiras aparece ainda em excelente forma física, arrancando duas belas criações, de carácter técnico e interpretativo, neste bailado de Gore e no «Judas» que a seguir dançou.

*

O publicou dividiu-se ontem ao apreciar o trabalho de Águeda Sena, que, no entanto, sendo um trabalho imperfeito e mesmo nebuloso, é um trabalho francamente positivo. O primeiro defeito que lhe apontamos é o da coreógrafa não ter devidamente planificado a acção dramática de «Judas», dividindo-o nas duas partes que se lhe notam — a primeira referente á musica de frei Cardoso, a segunda á musica concreta — acrescentando-lhe uma outra parte final, que chega a esboçar, de retorno ao princípio e de coroamento ou qualificação do pensamento dramático que o bailado pretende exprimir.

Outro defeito que lhe notamos é o de Águeda Sena não ter tratado a dança com a mesma modernidade com que tratou o figurino, o «décor» e a luz. Com efeito, a parte do corpo de baile nem sempre obedece ao mesmo tipo de linguagem dos solistas

Registe-se, como qualidade primeira, os belos cenários e luzes, os primeiros de Julio Resende que, porventura, não teve em conta as possibilidades do palco do Politeama e as perspectivas da sala, deixandò que alguns apontamentos cenográficos impeçam a dança e criem no palco, ás vezes, efeitos que são contraproducentes Mas este senão é fácilmente remediável pela supressão ou subida do citado «décor» e pela sua iluminação de forma diferente. Como outra qualidade, ainda, apontemos o tratamento dado á parte solista da dança Ela é moderna, por cópia, ás vezes, por criação, outras. Vê-se que Águeda Sena concentrou toda a sua atenção nas figuras principais, o que poderá querer dizer que, em bailados futuros, ela possa ir alargando o seu raio de acção até criar uma obra equilibrada entre as várias partes. Não admira, por isso que, mau grado o bom tratamento, do ponto de vista dança, algumas figuram não fiquem dramáticamente bem definidas.

Seja como for Isabel Santa Rosa dá uma bela tonalidade á sua «Inveja», não faltando a Carlos Caldas uma certa arrogancia na sua «Soberba». O papel do protagonista, que é ás vezes um «Judas» um pouco erótico, foi estupendamente defendido por Jorge Trincheiras que, assim, acabou por ter, com toda a justiça, as honras da noite. Chegará certamente a vez de outros elementos da companhia nos darem a medida das suas capacidades.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Titulo — «Descalços no parque» («Barefoot in the park»)
Realização — Gene Saks, 1967
Intérpretes — Jane Fonda, Robert Redford, Charles Boyer e Mildred Natwick

Uma história simples: um jovem casal de noivos inicia a sua vida tendo de enfrentar algumas contrariedades mais ou menos previsíveis, uma ou outra discussão sem grande gravidade e um inevitável desentendimento em certos pormenores e padrões de vida que em breve será anulado. «Descalços no parque» possui uma estrutura inteiramente teatral e é cinematográficamente uma obra despretensiosa O argumento, por seu lado, é extremamente esquemático. Os grandes trunfos são sobretudo a irresistível comicidade de várias situações um diálogo vivo, buliçoso, subtil e sempre certeiro, e o talento, o dinamismo, a simpatia de Jane Fonda e Robert Redford. No desempenho, há ainda a apontar a presença de Mildred Natwick, que tem uma interpretação digna de interesse, e a de Charles Boyer, que representa teatro quando era precisa mais naturalidade e menos exibicionismo. O anacrónico actor francês parece-me inteiramente deslocado no tom geral da fita.

Feitas as contas, creio poder dizer que vale a pena ver «Descalços no parque». E' um filme agradável e divertido, sem termos pela fronte actores-cómicos-por-profissão para nos fazer rir custe o que custar. E' um filme irrequieto e amoral, sem ter o aspecto pseudo-libertino que tem dado ultimamente alguns grandes sucessos. Uma certa tendência para «curso de felicidade conjugal» e os cordelinhos demasiado evidentes do enredo são apenas defeitos secundários numa obra que vale principalmente como afirmação de juventude e alegria.

Complemento: Um documentário sobre «Londres em mini-saia», que pretende mesmo ser uma defesa e ilustração da mini-saia e que (com a colaboração de Mary Quant) é suficientemente insólito para irritar as «pessoas crescidas» e os moralistas de serviço. É o que interessa.

Eduardo Prado Coelho

• NO OLÍMPIA

Titulo — «A marca do vingador» («Ride Beyond Vengeance»)
Realizador — Bernard McEveety, 1966
Intérpretes — Chuck Connors, Michael Rennie e Gloria Grahame

Novamente na sala do Olímpia, um novo programa se estreou ontem, com entusiasmo geral do público frequentador. **Western** de série B (quer dizer, sem outras ambições a não ser as de fazer passar o tempo ao espectador que até ele vai) este filme assinado por Bernard McEveety tem a qualidade de ser um autêntico **western**, filmado em pleno Far-West e não mais uma imitação deslavada, como tantas as que anualmente se produzem nos diversos estudios europeus.

Ride Beyond Vengeance, para além dos cenários naturais e desse tom autêntico que lhe confere logo uma dignidade profissional curiosa, conta-nos mais uma aventura, desta feita protagonizada por Chuck Connors que interpreta a figura de um justiceiro regressado á terra natal para vingar as injustiças de que havia sido alvo. Evidentemente que tudo acaba com o triunfo do Bem sobre o Mal, depois de movimentadas correrias e tiroteios incansáveis.

Com argumento de **Andrew J. Fenady,** sobre romance de Al Dewlen («The Night of the Tiger»), **A Marca do Vingador** possui uma agradável fotografia em tenicolor e interpretações regulares de Chuck Connors, Michael Rennie, Gloria Grahame e Joan Blondell.

Em complemento: Abrindo a sessão, projecta-se uma obra de Terence Fisher, interpretada por dois especialistas do filme de terror: Peter Cushing e Christopher Lee. **A morte passou por perto** (Gorgon), não sendo o melhor trabalho desta famosa equipa de Dammer, situa-se a um nível de certo interesse, resultando plásticamente um espectáculo de grande beleza visual. — L. A.

PROSSEGUE A TEMPORADA DE ÓPERA NO SÃO CARLOS

A temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, com o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, interpretada por um elenco de cantores portugueses: Zuleika Saque, Hugo Casais, Guilherme Kjolner, Carlos Fonseca, Luís França, Maria Luísa Viegas, Manuel Dias e João Costa e Silva. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Jaime Silva Filho e é regista Tomás Ribas. O Coro do Teatro Nacional de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga.

A cantora Zuleika Saque, que tem estado a actuar nos grandes teatros de Itália e vem ao nosso País para interpretar o papel de Rosina naquela ópera, chegou ontem a Lisboa, vinda de Palermo, onde deve regressar dentro de dias.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DO LOBITO

LOBITO, 6 — Terminou, nesta cidade, o 1 Festival do Cinema Amador, organizado pelo Município local, com o patrocínio e auxílio técnico da «Union des Cineastes Amateurs Huittistes Mondiaux», que esteve representada pelo seu delegado em Portugal, Aguinaldo Machado.

Concorreram filmes portugueses, belgas, holandeses, noruegueses e suíços.

Foram as seguintes as classificações: na categoria de «Fantasia», 1.º prémio, «Figuras e Abstractos», de Vasco Branco (Portugal); «Animação», 1.º prémio não foi atribuído; 2.º, «Circo e etc....», de Vasco Branco; «Documentário», 1.º, não foi atribuído; 2.º, «Há peixe no cais», de Júlio Bernardo e «Espelho da cidade», de Vasco Branco; «Enredo» 1.º e 2.º não atribuídos; «Família», 1.º, não atribuído; 2.º, «O intruso», de Vasco Branco.

O filme «O macaco e a velha» recebeu uma menção honrosa por expressa determinação do júri, por ser a única produção angolana apresentada no certame.

Os troféus atribuídos aos três primeiros classificados de cada categoria são constituídos por reproduções de bronze de uma cabeça de muquixe da arte nativa angolana, assente sobre granito da província.

«Deliciosamente Louca» na Mealhada e «Duas Pernas... 1 Milhão» em Faro

No prosseguimento da sua digressão pelo País, a comédia «Deliciosamente Louca» representa-se hoje na Mealhada, com um elenco constituído por Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

Por sua vez, o divertido espectáculo «Duas Pernas... 1 Milhão» anda pelo Algarve, subindo hoje á cena em Faro, no Cinema Santo António.

Sessão de cinema no Instituto Francês

O Instituto Francês em Portugal apresenta na próxima quinta-feira, às 21 e 15, o filme «Napoleão», de Abel Gance (1932), numa versão reeditada em 1955.

Uma curta metragem de Nelly Kaplan sobre o realizador Abel Gance precederá a apreciação do filme de fundo, proferida pelo sr. Vasco Granja, crítico de cinema.

CINECLUBE CATÓLICO

Hoje, ás 18 e 30, no Cinema Avis, o Cineclube Católico promove mais uma sessão em que apresentará o filme de David Miller «Fuga sem rumo». Fazem-se inscrições de sócios á entrada da sessão.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
VASCO MORGADO
E
RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE — 2 SESSÕES
às 21 e 23 horas
(ADULTOS)
UMA FABULOSA COMEDIA

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS — MARIA HELENA — RODOLFO NEVES — ANABELA —
á frente da C.ª Teatro Alegre
2 HORAS A RIR!

FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

3-7 de Março de 1968

Grupos de artigos:

Feira da especialidade para têxteis domésticos. Feira da especialidade para têxteis caseiros. Têxteis e acessórios. Instrumentos de música. Arte aplicada e artesanato. Porcelana, artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para higiene do corpo e de «toilette», finas escovas e pincéis, artigos de consumo químicos, produtos higiénicos, instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações e cartões de ingresso na Feira:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — Lisboa, Rua da Prata, 59 - 2.º

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC., ETC.

TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais facil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 6 — A actriz Marta Abba, uma das maiores artistas norte-americanas, criadora, sobretudo, de personagens pirandellicanas e que também entrou nalguns filmes, abandonou a cena, devido ao seu recente casamento com o riquíssimo industrial de Cleveland, Severance Millikin. Encontra-se, presentemente, em Padena, a passar a lua-de-mel.»

ANEDOTAS

● Numa praia chique:
— Então, Augusto, ouvi dizer que compraste este ano um belo iate.
— É verdade, comprei, mas não faço tenção de o pagar.
— Como?!
— É como te digo, considero-o uma dívida flutuante...

● **Entre amigos:**
— Estou a preparar-me para dar uma saltada a Paris.
— Vais com a tua mulher?
— Homem! Isso era o mesmo que ir á ilha da Madeira e levar um cacho de bananas...

● A Julia para a sua amiga Inês:
— Imagina, querida, que há dois rapazes interessados em mim, mas eu ainda não me decidi: um é das finanças, o outro é médico.
— Coitada! Teres de escolher entre a bolsa ou a vida!

CURIOSIDADES

● Com mil diabos!

O Diabo figura-se das mais diversas e caprichosas maneiras — e nem sempre é tão feio como o pintam.

Verdadeiramente, não há apenas um demónio, mas constituem verdadeira legião os que andam à nossa volta a atazanar-nos, pois, segundo o cálculo de Wierus e de outros estudiosos do diabolismo, existem 7 405 926 mafarricos, subdivididos em 1111 legiões de 6666 cada uma, comandados por 72 príncipes do Inferno.

● A tromba do elefante

Considera-se a máquina mais potente da Natureza a tromba do elefante com os seus quarenta mil músculos.

Servindo-se desse apêndice, o paquiderme pode levantar uma tonelada de peso e catapultar um homem á distancia de quarenta metros.

● A origem do violino

Foi o violino, segundo parece, originado de um antigo instrumento, chamado «bruth», característico no País de Gales, na Escócia e na América, e que vem mencionado, sob o nome de «chrotta», nas obras do poeta Fortunato, as quais remontam ao princípio do século VII.

No século XIII havia uma larga gama daqueles instrumentos, dividida em duas grandes secções: a das rabecas e a das violas. Modificando uma destas, um fabricante desconhecido, do século XV, produziu o violino moderno. Ignora-se em que país este instrumento foi empregado pela primeira vez, mas há quem afirme ter sido em França. Poucos anos depois, apareciam em Itália o contrabaixo e o violoncelo.

● Enganos de médicos

Já que errar é próprio do homem, *não admira que os médicos também se enganem tratando dos doentes. Felizmente que dos equívocos deles beneficiam os enfermos muitas vezes.*

Morreu, agora, em Ridgewood (Nova Jersey) a sua mais idosa habitante, a senhora Ella Henkel, que contava 104 anos. Há 78 fora rejeitada pelos médicos, no exame para efeito de seguro de vida — que, na opinião daqueles, não seria muito longa...

● Modernas construções

Está em plena efectivação o «Projecto Excelsior», no centro da Berlim antiga, na área onde se erguia o então mundialmente famoso hotel, defronte da velha estação «Anhalter», destruídos durante a guerra. Ponto central do novo projecto é um edifício de 18 pavimentos, com 546 apartamentos.

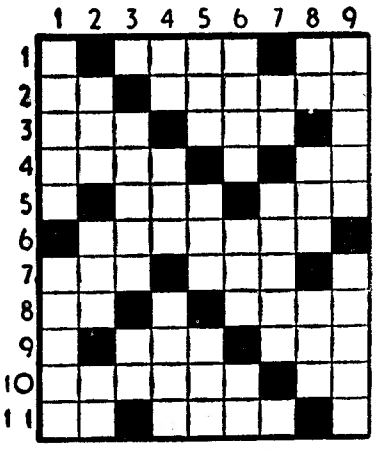
Entre as particularidades desse edifício inclui-se a de um elevador externo, inteiramente de vidro, que proporcionará uma ampla visão do panorama ocidental de Berlim. Está prevista, também, uma estação de helicópteros, no alto do edifício.

— Então, não era seu desejo ser transferido para a secção de propaganda?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4722



HORIZONTAIS: 1 — Grande extensão de água cercada de terra. Abreviatura que se usa em música. 2 — Artigo definido. Máscara. 3 — Uma das Espórades. Cidade de França. 4 — Gostas muito de. Preposição e artigo definido. 5 — Álcool de melaço. Cajado. 6 — Parte lenhosa das plantas. 7 — Rio de Portugal. Nome de mulher. Tempo do verbo ser. 8 — Preposição. Escrava egípcia mãe de Ismael. 9 — Cinchо. Oásis. 10 — Mora. O sono das crianças. 11 — Campeão. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Prender com laço. Porção de ramos, troncos ou pedaços de madeira para queimar. 2 — Ruído. Pronome pessoal. Artigo definido. 3 — Curas. Prefixo que designa afastamento. 4 — Antes de Cristo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte especialmente de vidros. 5 — Cidade de França. Mediana. Base aérea portuguesa. 6 — Cidade da Argélia. Ilha do estado da Baía. O mais. 7 — Ouro (s. q.). Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Escudeiro. 9 — Estacionou. Enganos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4721

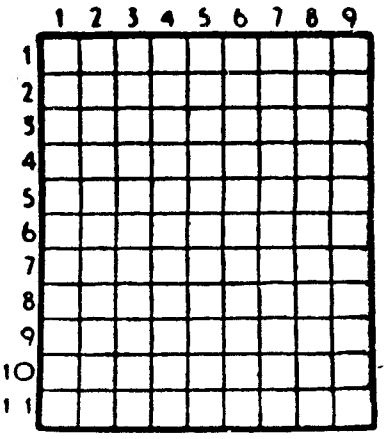
HORIZONTAIS: 1 — Cala. Quem. 2 — Anip. Urra. 3 — Rama. Adro. 4 — Pregariam. 5 — Ia. Ale. Se. 6 — Ad. Ni. 7 — NÃO. Toa. 8 — Há. Rua. MZ. 9 — Ata. Sue. 10 — Iago. Tear. 11 — Alar. Âmio.

VERTICAIS: 1 — Carpia. Hala. 2 — Arara. Natal. 3 — Lime. Aa. Agá. 4 — Apagador. Or. 5 — Al. Um. 6 — QUARENTA. To. 7 — Urdi. 10 — SEM. 8 — Erros. Amuoi. 9 — Maomet. ZERO.

Provérbio: NÃO HÁ QUARENTA SEM ZERO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8566



HORIZONTAIS: 1 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Anual. 2 — Povoação do concelho de Alenquer. 3 — Rezo. Vai para fora. 4 — Pêlos de certos animais. Gosta muito de. Sufixo que designa estado. 5 — Perfume. 6 — Deseja ardentemente. 7 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Batráquio. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição. 9 — Apelido. Coruma. 10 — Naipe das cartas de jogar. 11 — Pronome pessoal. Um milhar. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Além. Freguesia do concelho de Lousada. 2 — Um dos estados do Brasil. Guarnecei de asas. 3 — Enguia. Prefixo de privação. Saudável. 4 — Atmosfera. Clima. Consentimento. 5 — Benefícios. Troça. 6 — Prata (s. q.). Estimam. Nome de um astro. 7 — Em as. Viração. Utensílios domésticos. 8 — Nome de homem. Lavrem. 9 — Papagaio. Fio de latão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8565

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Saca. 2 — Alia. Erro. 3 — Siam. Lais. 4 — Alapara. 5 — Sr. Re. 6 — Ias. Oiá. 7 — Mordaça. 8 — Rana. 9 — Am. Ama. Lá. 10 — Val. Aos. 11 — Acorrenta.

VERTICAIS: 1 — Gás. Si. Java. 2 — Aliaram. Mac. 3 — Nial. Sor. Ló. 4 — Damas. Ria. 5 — Adamar. 6 — Selar. Ana. 7 — Arar. Oca. An. 8 — Criaria. Lot. 9 — Aos. Ea. Casa.

TAUROMAQUIA

Forcados Amadores da Estremadura

O Grupo de Forcados Amadores da Estremadura vai reaparecer sob a direcção do sr. Carlos de Sousa Pimentel e com os srs. Joaquim Morão, Joaquim Carreira, José Correia, Carlos Tiago, José Joaquim Ramalho, Carlos Anacleto, José Manuel Rodrigues, Bernardo Murta, Armando Dias Estácio, António Barreto de Oliveira, João José Garcia, Joaquim Canhão e José Rodrigues.

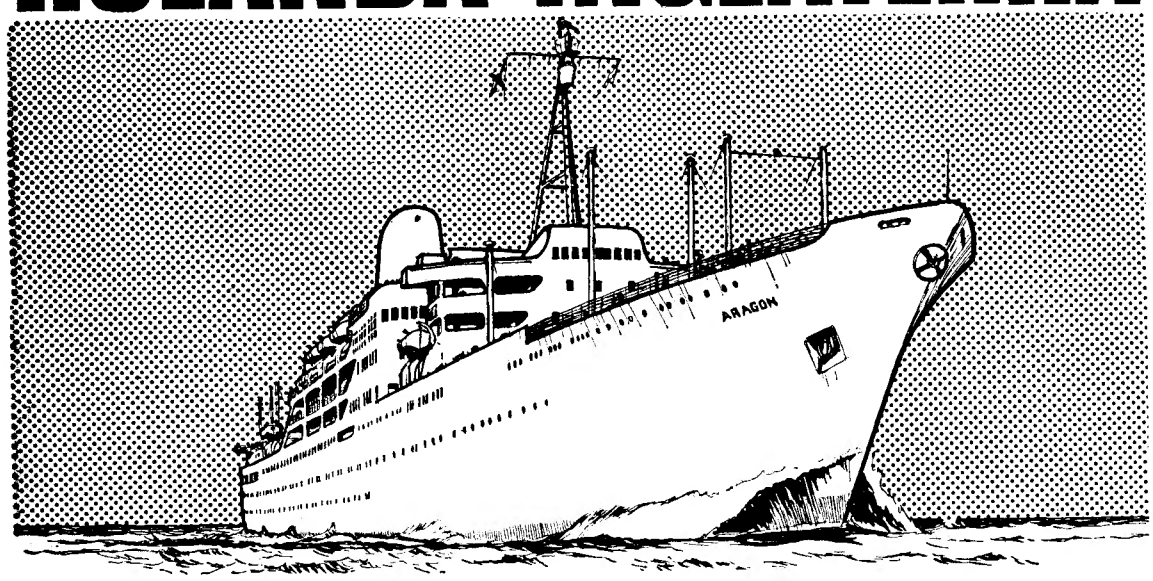
Na Colômbia

BOGOTÁ, 6 (A. N. I.) — Toiros de Félix Rodrigues, no geral bons, saíram ontem em Bogotá para os matadores Pepe Cáceres (ovação — orelha), Paco Camino (ovação — petição de orelha) e Pedrin Benjumea (ovação nos dois).

NAUTICAMPO — II

Com a presença de entidades oficiais, inaugura-se no dia 16 a exposição Nauticampo — II, salão internacional de material náutico, aeronáutico e de campismo, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, que na véspera será visitado pelos representantes dos órgãos de informação.

HOLANDA-INGLATERRA



para: VIGO/ROTERDÃO/LONDRES

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

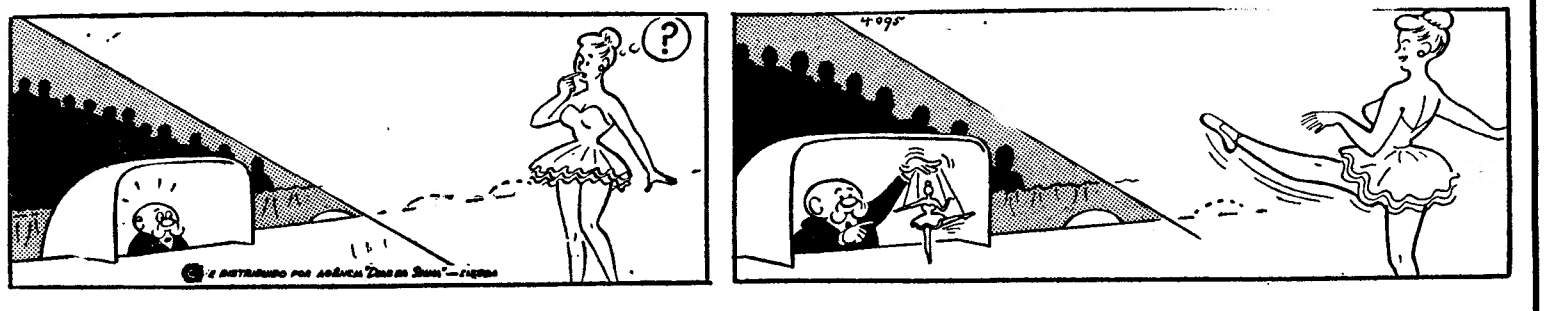
MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
«ARAGON» — 10 de Fevereiro
«AMAZON» — 9 de Março
«ARLANZA» — 30 de Março

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 3702..
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

morrison

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA CIENTÍFICA

Dez anos de actividade da ENEA

Karl Gruber, secretário de Estado junto do chanceler federal da Áustria, apresentou, no passado dia 2, na Casa da Europa em Estrasburgo, à Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, o novo relatório da actividade da Agência Europeia para a Energia Nuclear (ENEA).

A apresentação do relatório em Estrasburgo quase coincidiu com o décimo aniversário da criação da ENEA: o Estatuto da Agência entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 1958.

Que é a ENEA e qual a sua finalidade?

A Agência Europeia para a Energia Nuclear foi criada em Dezembro de 1957 no âmbito da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos) para fomentar a cooperação entre os países da Europa Ocidental no domínio das utilizações pacíficas da energia nuclear. A ENEA agrupa os 18 países europeus membros da OCDE (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países-Baixos, Portugal, Reino-Unido, Suécia, Suíça e Turquia). Os Estados Unidos, o Canadá e o Japão são membros associados da Agência e a Euratom (Comunidade Europeia de Energia Atómica) participa também nos seus trabalhos.

A ENEA tem por missões:

- A criação de empreendimentos comuns; estão já concretizados três empreendimentos: a Sociedade Eurochemic para o tratamento químico de combustíveis irradiados em Mol (Bélgica); Halden (Noruega), para a exploração de um reactor de água pesada fervente; o projecto «Dragon», para a construção em Winfrith (Reino-Unido) de um reactor a alta temperatura arrefecido por gás.

- A cooperação científica e técnica entre os países Membros pelo exame de programas nacionais de investigação, trocas de informações e de pessoal assim como o estabelecimento de centros comuns para a reunião e difusão de dados científicos no domínio da energia nuclear. Além da comissão Europa-América de constantes nucleares (EANDC), da comissão Europa-América de física dos reactores (EACRP) e da comissão de técnicas de segurança dos reactores (CREST), foi, ainda, criada uma biblioteca de programas de cálculo relativos à energia nuclear (em Ispra) e um centro de compilação de dados neutrónicos (em Saclay) está em curso um programa internacional de investigações sobre a conservação de frutas e do seu sumo por irradiação.

- A elaboração de normas e de práticas administrativas uniformes, para a investigação e indústria nuclear, no conjunto da Europa Ocidental, no que diz respeito, nomeadamente, a saúde e a segurança, a responsabilidade civil e o transporte de substâncias radioactivas.

- O estudo dos aspectos económicos da energia nuclear e da sua função no equilíbrio energético da Europa Ocidental.

A ENEA concluiu um acordo de cooperação com a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), e trabalha em ligação com as outras organizações internacionais interessadas nesse domínio.

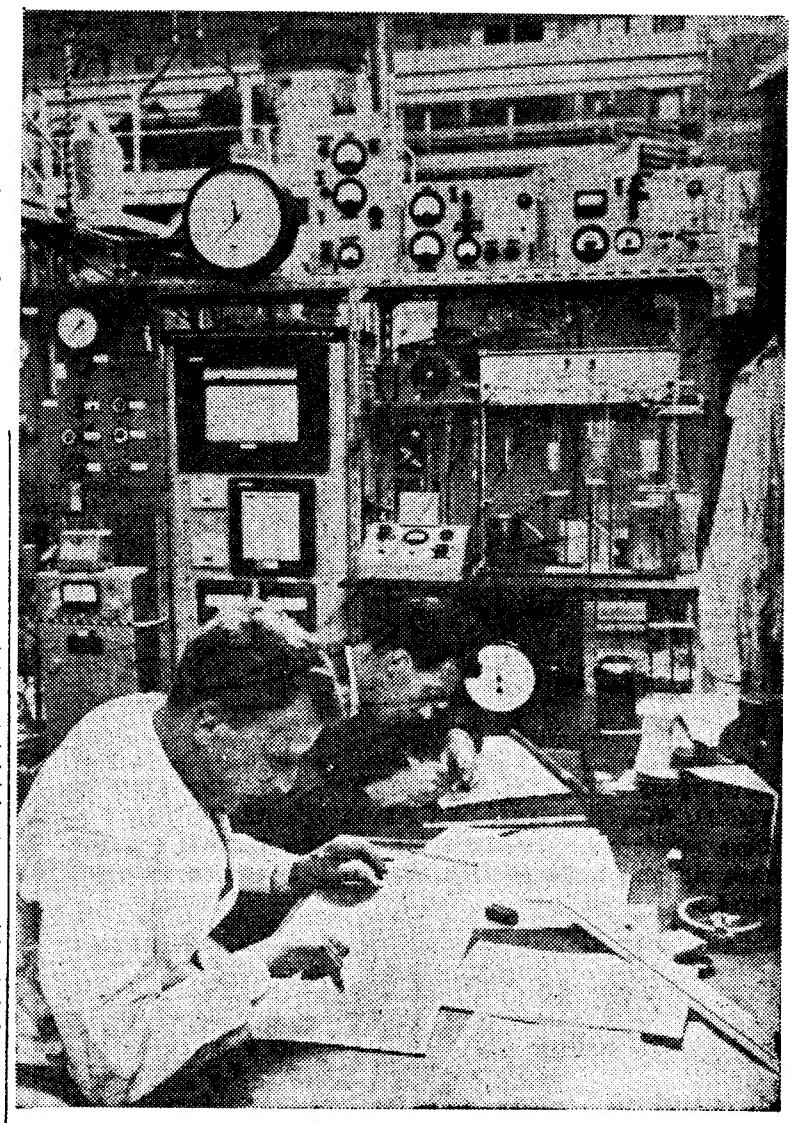
INICIATIVA EUROPEIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE REACTORES RÁPIDOS

Um grupo de peritos a alto nível no domínio da energia nuclear, reunidos em Paris, no mês passado, tomou a iniciativa de avaliar as possibilidades oferecidas pelos reactores sobre-regeneradores rápidos, arrefecidos tanto por vapor como por gases. A reunião, realizada sob a égide da Agência Europeia para a Energia Nuclear (E. N. E. A.), foi presidida pelo professor Francis Perrin, alto comissário francês da energia atómica.

No decurso da reunião foram criadas duas equipas de trabalho para avaliar as possibilidades técnicas e económicas destes dois tipos de reactores e recomendar a forma de organização e financiamento susceptível de ser adoptada para o seu desenvolvimento no plano internacional. Foi decidido que estes estudos devem ser empreendidos em colaboração estreita com a indústria, por intermédio do Forum Atómico Europeu (Foratom). As equipas de trabalho devem submeter os seus relatórios a uma comissão de peritos que se reunirá em Junho próximo.

Uma das equipas de trabalho deverá avaliar, nos planos técnico e económico, as vantagens relativas do arrefecimento por vapor ou por gás, comparativamente aos reactores rápidos sobre-regeneradores, arrefecidos por sódio, com o fim de determinar se um ou outro apresentam perspectivas suficientes para justificar o seu desenvolvimento.

A outra equipa tem por finalidade definir o tipo de organização que permita a passagem ao estado de aplicação industrial e comercial, de um projecto comum de concretização de um reactor.



«Contrôle» de uma instalação-piloto de bombagem de hélio utilizada para o reactor nuclear «Dragon», em Winfrith Heath (Grã-Bretanha). Nas investigações levadas a cabo neste reactor, que constitui um empreendimento da Agência Europeia para a Energia Nuclear, colaboram doze países.

HOLOGRAMAS ACÚSTICOS

Hologramas acústicos — fotografias de interferência tiradas por meio de ondas sonoras em vez de luz — obtidas por uma equipa dos laboratórios da Douglass Aircraft Company, em Huntington, Califórnia, indicam que a nova técnica pode ser útil em pesquisas oceanográficas e aplicada como susbtituto dos raios X para seres humanos.

O dr. Alexander Metherell e a sua equipa, num artigo publicado em «The Journal of the Acoustical Society of America», descrevem como «fotografaram» os objectos com ondas sonoras, usando uma fonte sonora de alta frequência e um microfone examinador. O microfone estava colocado num plano, formando um ângulo recto com o objecto e a fonte sonora. Este plano funciona como «filme» no holograma acústico. A energia sonora, captada pelo microfone examinador, foi convertida em energia luminosa, canalizando-a para um tubo de raios catódicos que se fotografam. Em luz ordinária, o exemplar é semelhante a um mapa de contornos. Contudo, quando examinado por meio de luz de laser coordenada, produz-se uma imagem do objecto a três dimensões.

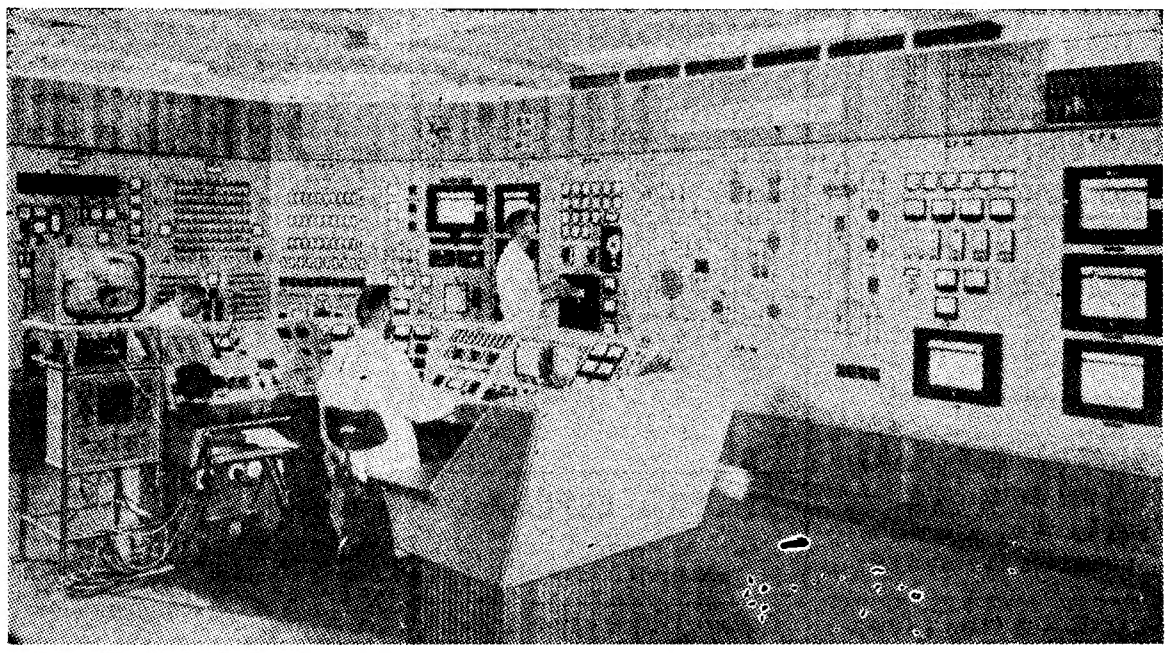
Colaboração europeia para desenvolver a utilização de reactores de potência a água pesada

Uma decisão em favor de uma colaboração mais efectiva á escala europeia para desenvolver a exploração de reactores a água pesada destinados á produção de electricidade, acaba de ser tomada no decurso de uma reunião a alto nível de peritos no domínio da energia nuclear. Esta reunião, presidida pelo professor Francis Perrin, realizou-se em Paris sob a égide da Agência Europeia para a Energia Nuclear.

Os peritos decidiram a criação de uma equipa de trabalho encarregada de estudar as possibilidades de uma acção internacional, tendo em mira favorecer a adopção deste tipo de reactor pelos produtores europeus de electricidade. Uma tal acção poderá dar origem á construção de uma grande central nuclear, cuja concretização beneficiaria de garantias governamentais.

A equipa de estudos submeterá o seu relatório a uma próxima reunião da comissão de peritos, a realizar em Junho.

Tendo em vista o estado de avanço da tecnologia dos reactores a água pesada e do papel que estes poderão desempenhar no aprovisionamento a longo prazo de energia na Europa, a equipa tem por mandato: formular as condições comerciais, a extensão das garantias da concretização e as localizações adequadas susceptíveis de levar uma ou mais companhias europeias de produção de electricidade a encomendar um reactor de água pesada de grande potência e, em particular, definir o interesse e o papel dos governos no encorajamento deste projecto.



Sala de «contrôle» do reactor a água pesada de Halden (Noruega)

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PANORAMA

★ Segundo os cálculos do dr. Ulrych, da Universidade de Vancouver, Colombia Britanica, a Terra tornou-se um planeta reconhecível há cerca de 4530 milhões de anos, com uma margem de 40 milhões de anos. A idade da Terra era, anteriormente, calculada em 47 500 milhões de anos.

Ulrych baseia-se em estudos de rochas dos Oceanos Atlântico e Pacífico e do Texas.

Os novos cálculos fundamentam-se nas quantidades relativas das três diferentes formas de chumbo e dois isótopos de urânio — um dos quais é radioactivo — encontradas em amostras de basalto. A determinação da idade, segundo este cientista, não depende do conhecimento das idades das rochas utilizadas no estudo mas, únicamente, da quantidade de chumbo e urânio que contêm.

★ A partir de uma baga suculenta da Nigéria — *Dioscoreothyllum cumminsii* — foi isolada a substância natural mais doce, sendo cerca de 1500 vezes mais doce que o açucar. Presentemente, o fruto nem é cultivado, nem utilizado localmente, mas poderá vir a constituir um importante produto comercial para os países tropicais.

O adoçador artificial geralmente utilizado, o ciclomato de sódio, é só 30 vezes mais doce que o açucar.

Ano III — N.º 140

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

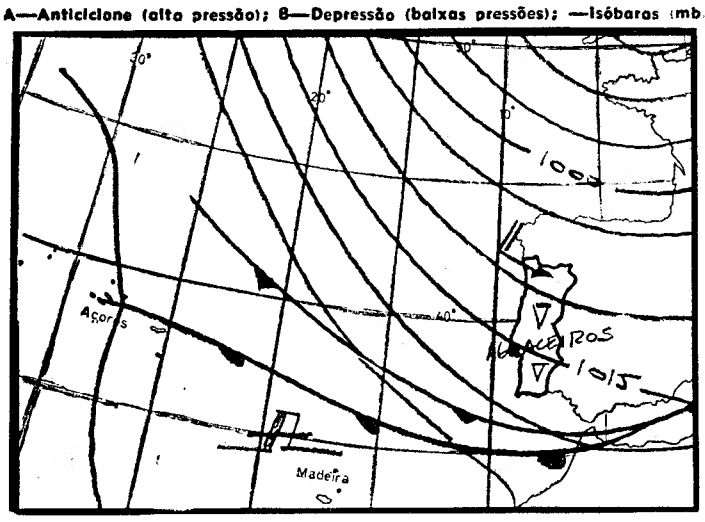
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado, predominando de noroeste soprando com rajadas fortes nas terras altas. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 12°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 11°; Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Coimbra, 9°; Faro, 14° e Funchal, 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Deve manter-se a influência do ar polar instável transportado na circulação de uma depressão localizada na Inglaterra.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, COM BOAS ABERTAS, VENTO MODERADO DE NOROESTE, AGUACEIROS.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 38 — Ocaso às 19 e 04

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 9 e 25 (3,2 m); 21 e 56 (3,1 m). Dia 7 — Às 10 e 25 (3 m); 23 e 09 (3 m). Dia 8 — Às 11 e 45 (2,9 m); 24 h. (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 2 e 44 (1,7 m); 15 e 13 (1,7 m). Dia 7 — 3 e 50 (1,8 m); 16 e 22 (1,8 m). Dia 8 — Às 5 e 10 (1,9 m); 17 e 41 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Eleita a comissão nortenha de remo

Integrada na campanha de fomento do remo, foi ontem criada a Comissão Regional do Norte, que terá como dirigentes os srs. Meireles Pinto do Vilacondense (presidente»; Mário Proença (secretário) e José Pacheco (secretário adjunto), ambos do Fluvial Portuense. Foi aprazada para o dia 19, em Vila do Conde, a primeira reunião da nova entidade.

Novas beneficiações no campo do Salgueiros

Na assembleia geral do Salgueiros, que ontem se reuniu sob a presidência do rev. dr. Alves das Neves, foi aprovado por aclamação o projecto de importantes beneficiações no campo Vidal Pinheiro: promoção da actual bancada a «coisa capaz», com lotação para oito mil pessoas, integrada num alargamento do recinto, que visa a poder alojar vinte mil espectadores. A votação do relatório e contas, acusando um passivo de dez contos ficou adiada por falta de parecer do Conselho Fiscal, para nova assembleia (dia 19). na qual será também resolvido o caso do preenchimento de cargos vagos na Direcção.

NOTÍCIAS BREVES

O vereador sr. dr. Paulo Pombo foi designado para representar o Município junto da Orquestra Sinfónica do Porto, pelo que ascende, automàticamente ao cargo de presidente da direcção da referida orquestra.

— Na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, efectua-se no Instituto Britânico um recital sobre «A época romântica: poemas ingleses e canções alemãs», estando a parte musical a cargo de José Lopes (barítono) e Fernando Jorge Azevedo (piano). Os poemas serão lidos por professores daquele instituto.

— Por iniciativa da delegação portuense da Juventude Musical Portuguesa, o pianista japonês Takoshi Yamazaki dará ámanhã, pelas 18 e 30. um recital no Cinema Batalha.

Novo professor agregado da Faculdade de Engenharia

Concluiu hoje. na Faculdade de Engenharia, as provas para professor agregado daquele estabelecimento de ensino superior o sr. dr. Júlio Barreiros Martins, que foi aprovado por unanimidade.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde fora internado por ter sido acometido de doença súbita, faleceu o sr. Secundino da Rocha Reina, de 53 anos, casado, funcionário publico, que residia na Rua das Sobreiras, 600

Reunião científica na Faculdade de Medicina

Vai realizar-se uma reunião científica na Faculdade de Medicina do Porto, incluindo trabalhos dos srs. drs. Falcão de Freitas, Pereira Viana, e Alfredina Ramalho (Diminuição do limiar de fibrilação pelo prop. 9,9 em animais anestesiados pelo halotano, durante a administração de adrenalina); J. Pinto Machado (Observação de malformações congénitas múltiplas); e M. Sobrinho Simões e Hipólito Reis (Variações glicénicas no jejum, condicionado pelo butirato). A reunião efectua-se amanhã com início ás 14 e 30.

Criança vítima de pais desnaturados

O caso, desumano e revoltante, passou-se no lugar do Outeiro, freguesia de Requião, concelho de Famalicão. Está nas mãos da G. N. R., obrigada a intervir pela crescente indignação popular. O comandante daquela corporação livrou dos pais uma criança de 6 anos, cujo estado melindroso, proveniente dos maus tratos recebidos dos seus progenitores, obrigou ao seu imediato internamento, no Hospital de Famalicão, onde já estivera um mês, tempos atrás, pelo mesmo motivo.

Rui Manuel Carneiro Araújo é o inditoso protagonista do drama. Fora sub-repticiamente subtraído pelos pais, em Agosto passado, aos cuidados da avó, sr.ª Maria Euridice de Araújo Cunha, que o terá salvo da morte, ao encarregar-se da sua criação desde os seis meses, altura em que acusava sintomas de raquitismo, pelo mau tratamento de que já então era vítima.

O triste fadário da criancita recomeçara e foi encerrada a cadeado na promiscuidade de uma pocilga, lado a lado com o porco, que o comandante da G. N. R. o encontrou. Os responsáveis pela infâmia são Luciano Araújo Carneiro e Carminda Carneiro, sendo a mãe desnaturada, ao que parece, a grande culpada. Operário, o pai limitar-se-ia a consentir passivamente

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. P.-Cultural, F. C. do Porto-Galitos da Foz, C. P. de Natação-Mocidade, Dragões Valboenses-Alvinegro e Portuense de Desporto-Leixões. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

— Curso de treinadores da Associação do Porto—Primeira lição, ás 21 horas, na sala do F. C. do Porto, pelo técnico jugoslavo Zeljko Hrbud.

DIVERSOS — Na A. F. do Porto — Sorteio de campos das fases finais dos «distritais» da II Divisão (ás 21 e 30) e de juniores (22 h.).

A prejudicial falta de chuva

A semelhança do que se verificou no Outono, a quantidade de chuva registada, desde que entrou o Inverno até hoje, no Observatório da Serra do Pilar, é muito inferior á de igual período no ano passado.

No mês de Janeiro, o total da precipitação foi apenas de 31,8 litros por metro quadrado; apenas choveu durante nove dias e o mais pluvioso, 28 de Janeiro, com 17,8 litros.

Nos primeiros dias do corrente mês, as condições meteorológicas têm sido idênticas, o que muito prejudica a agricultura.

Famalicão: ainda problema directivo

Ontem á noite, reunida sob a direcção do sr. Heitor da Costa Carvalho, seu vice-presidente, a assembleia geral do Famalicão apreciou o projecto de reforma estatutária proposto pela direcção: acabar com a discriminação, para efeitos eleitorais, entre sócios efectivos e contribuintes, o que veio a ser aprovado unanimemente.

Quanto ao problema da sucessão directiva, por demissão do actual elenco. ficou em aberto. até á próxima sexta-feira, altura para que foi marcado o prosseguimento dos trabalhos. Uma comissão de vinte associados tentará, nestes três dias. formar o elenco e, ainda, angariar 50 contos, verba necessária para solver o défice existente.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 2' e 45: «Mulheres à vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «Cortina rasgada» (17 anos).
COLISEU — Às 2' e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos)
RIVOLI — Às 2' e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRINDADE — Às 2' e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 2' e 30: «Superargo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «OSS 117 em Bangkok» e «Os espiões de Veneza» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 2' e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os segredos do imperador» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A última aventura de James Tont» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

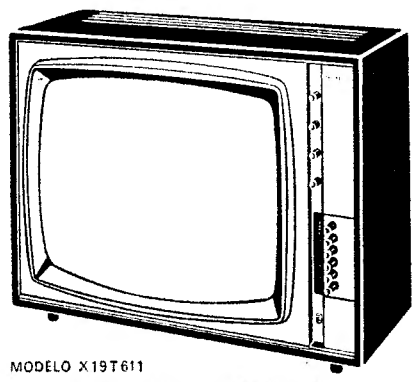
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
RIVOLI — Às 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A minha última condessa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Superargo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A revolta dos apaches» e «A ultima ordem» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.° turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 04 (T 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R da Restauração, 58 (T 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 594 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, — do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R das Flores, 114 (T 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz 56 — Foz (T 68-0833).

DÁ GOSTO TER UM **PHILIPS**

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR **PHILIPS** OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

TODOS OS TELE-RECEPTORES **PHILIPS** DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM **VHF** E **UHF** PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO **2º PROGRAMA**

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

SHEHERAZADE
SNACK-RESTAURANTE
Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

PREÇO DOS PRODUTOS

MARISCOS

O molho dos grelos estava hoje a 3$00 e 5$00; o molho das nabiças, a 3$00, 6$00 e 7$50; dos agriões, a 1$50; dos espinafres, a 7$00; dos brócolos, a 12$50; dos rabanetes, a 3$00 e 3$50; e da beterraba, a $800.

A couve-flor estava a 4$00, 7$50 e 8$00; a couve portuguesa, a 2$50 e 3$00; a lombarda, a 3$50 e 7$50; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; e as alfaces, a 2$00 e 2$50.

O quilo dos alhos vendia-se a 22$00; das cebolas, a 1$50 e 2$50; das ervilhas de grão, a 8$00 e 9$00; das azeitonas, a 6$00 e 7$00; das batatas, a 1$80; das cenouras, a 2$00 e 2$50.

PEIXE

O quilo da garoupa vimo-lo ao preço de 23$00; do safio, a 18$00; dos chocos, a 13$00 e 20$00; do polvo, a 8$50; da faneca a 12$00; do chicharro a 5$20; da pescada negra, a 15$00; do cachucho, a 12$00 e a 19$00; da solha, a 11$00; da pescada branca, a 25$00 e 27$00; da pescadinha de rabo na boca, a 12$00; do goraz, a 17$00; do imperador, a 15$00; do carapau, a 17$00; da dourada, a 13$00; do pargo a 16$00; do linguado, a 30$00; do robalo, a 22$00; e do tamboril, a 10$00.

Quanto a estes, os preços praticados eram os seguintes: ameijoa, a 27$00; conquilha, a 7$00; mexilhão, a 5$00; berbigão, a 3$50; e a lagosta, a 115$00.

FRUTA

O quilo das tangerinas marcava 7$80 e 9$00; do pêro bravo de esmolfe, a 13$00 e a 16$00; das bananas, a 12$40; da laranja, a 3$90, 5$50 e 6$50; das pêras, a 12$00 e 15$60; do pêro «champagne», a 14$00; do pêro casanova, a 13$00; do pêro Golden, a 14$00; da maçã reineta, a 13$00 e 15$70.

CRIAÇÃO

O quilo do coelho vivo marcava 21$00; e da galinha, a 16$00; e o frango, 17$00. O frango morto estava a 25$00.

OVOS

Verificámos, ainda, que os ovos, em superabundância, oscilavam entre 12$00, 12$40 e 13$00, a dúzia.

DONA DE CASA

O homem às compras

Já lá vai o tempo (oh, se vai...) em que só a mulher ia á praça, fazer as compras do dia-a-dia. Hoje, o homem invadiu todos os domínios, procura marcar posição em todos os sectores tradicionalmente reservados ao outro sexo (a história, a humanidade, estimada leitora e... leitor, tem destas coisas, destas reviravoltas e excentricidades. Sim, repare que não estamos a falar da luta da mulher pela igualdade. É da do homem!)

Pois é. No Mercado da Av. 24 de Julho (na Ribeira, tu cá, tu lá), o homem não aparece em minoria. Não são só os enviados dos restaurantes e os militares em serviço doméstico. São os outros também. E viva a igualdade!

Os homens também vão às compras

EM TRÊS LINHAS

A Câmara Municipal de Setúbal foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Cofre da Presidência da P. S. P., uma parcela de terreno destinada á construção de um bloco de casas de renda económica para o pessoal daquela corporação.

///

Está aberto concurso para provimento dos lugares, entre si anexados, do conservador dos Registos Civil e Predial de Moimenta da Beira.

///

Foi anulado o concurso da promoção á classe imediata de engenheiros civis de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico da Junta Autónoma de Estradas, aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 74, de 28 de Março de 1967.

///

Está aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar de professor catedrático do 7.º grupo de disciplinas (Silvicultura Geral e Dendrologia, Economia Florestal e Legislação. Tecnologia Florestal. Silvicultura Especial. Regime Silvo-Pastoril. Dendrometria) dos cursos superiores de Agronomia e Silvicultura dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

DIÁRIO DE EVA

A OUTRA FACE DO PLANEAMENTO FAMILIAR

Aceitamos em parte como justa a observação da leitora que nos escreve e diz que o nosso pequeno apontamento acerca do planeamento familiar não estava «correctamente» posto.

Preferiríamos o termo incompletamente, mas o que escreve a seguir é válido e, por isso, nos apressamos a publicar o seu ponto de vista que apoiamos, embora não possamos esquecer o superpovoado mundo do ano XX e isso nos aterrorize apesar de admitirmos que o homem possa arranjar soluções nos novos «mundos» a descobrir — soluções de espaço, de alimento, etc

Li no «Diário de Lisboa» de 22/1/68 um pequeno artigo sobre planeamento familiar, mas parece-me que o problema não foi posto correctamente: é que, de facto, um casal deve ter a liberdade de decidir do número de filhos que quer ter e da melhor altura para os ter. Mas essa liberdade tem de ser tomada no seu verdadeiro sentido: a possibilidade da limitação dos nascimentos não pode ser utilizada para uma falsa resolução de problemas.

Um casal que escolhe ter só um filho devido aos salários demasiado baixos, à falta de creches que permitam o trabalho da mulher, à exiguidade das casas e suas rendas muito elevadas, às dificuldades que levanta a educação e outras razões semelhantes não faz essa escolha *livremente*. E é desumano que a sociedade imponha, por razões económicas, uma restrição ao número de filhos que um casal aspiraria a ter normalmente.

Dizer que «com a restrição da natalidade... se evitará com certeza o desamparo e a fome de milhões de crianças no mundo inteiro» também não passa de propaganda malthusiana.

Em resumo: tanto como defender a liberdade de limitar o numero de filhos, temos de defender a liberdade de os ter.

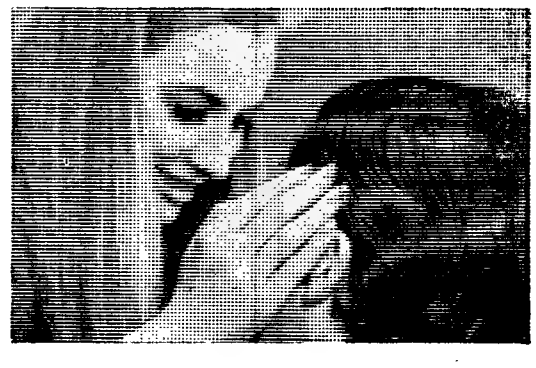
Uma leitora

INCIDENTE NA REUNIÃO EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 6 — (R.) — Os países africanos, asiáticos e comunistas abandonaram hoje, pela segunda vez, a conferência de comércio e desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD)), em sinal de protesto contra a presença da África do Sul.

os shampoos lavam... o tónico stilbépan alimenta

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente. Essa é a sua função: os shampoos devem lavar. Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar. Ora, Stilbēpan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbēpan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbēpan responde a toda a sua exigência. A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.



CESA-NICK

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

«OBRA DE RECUPERAÇÃO»

A propósito da «Nota do Dia» subordinada ao título acima, recebemos uma amável carta do sr. prof. Vítor Fontes, de que extraímos os seguintes passos:

«Foi com a maior satisfação que li no vosso jornal a notícia inserta na «Nota do Dia» intitulada «Obra de recuperação».

«Além da forma perfeita como o assunto vem tratado, foi-me particularmente agradável a justa recordação do nome do dr. António Aurélio da Costa Ferreira e da obra que deixou iniciada, destinada à recuperação de crianças anormais.

«Assistente do dr. Costa Ferreira, desde que ele começou esses trabalhos no Instituto Médico-Pedagógico de Santa Isabel, como então se designava, assisti, colaborei e fui cuidadoso discípulo deste ilustre pedagogo, e foi a sua orientação que procurei seguir, com a necessária actualização, durante toda a minha vida profissional, como director do Instituto a que, por minha proposta, foi dado o seu nome.

«No volume XXI do boletim deste Instituto, intitulado «A criança portuguesa», o último sob a minha direcção, que tenho a honra de enviar, publicado em 1963, poderá notar-se que, passados mais de quatro dezenas de anos sobre a morte de Costa Ferreira, o volume se inicia com o retrato do fundador do Instituto, com algumas palavras de homenagem, e termina a pág. 649, com o último artigo original publicado nesse volume que se intitula «Antecedentes da criança portuguesa» referindo-me ao mestre com o mesmo espírito de justiça e de gratidão por quem me guiou durante a minha vida profissional de psiquiatra da infância.

«Como V. Ex.ª pode ver, folheando o volume, o esforço realizado no Instituto Costa Ferreira é um pouco mais do que «uma generosa tentativa», mas sim um trabalho assíduo, e decerto muito útil, de um núcleo de técnicos que, em instituição oficial, puderam realizar durante mais de 20 anos, nessa grande obra de recuperação oficial a que V. tão justamente se refere.»
fere.»

Desenvolvimento do comércio entre Portugal e a Polónia

O conselheiro comercial da Embaixada da Polónia em Paris, sr. Jerzy Dziubinski, esteve em Lisboa para conferenciar com diversas entidades, no sentido de se intensificar o comércio entre Portugal e o seu país.

Dziubinski foi recebido pelos srs. prof. dr. Caetano Vidal e António Malheiro, respectivamente presidente e secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio).

«Aquele diplomata polaco trocou connosco informações de carácter comercial, tendentes a promover um maior contacto entre importadores e exportadores de ambos os países», disse-nos o sr. António Malheiro.

«O visitante interessou-se pelo nosso sistema de comércio e pelas formas de pagamento mais comuns, tendo a conversa sido muito proveitosa para ambas as partes», acrescentou. «Dela há que esperar resultados que levem ao incremento do comércio entre os dois países».

Além de encontros com representantes de diversas firmas, Dziubinski teve, também, contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os galardoados com os Prémios [illegible] dr. Walter Osswald,

A contribu para a seg da cirurgia posta em rele dos galardoados

Pedro Bordallo Pinheiro

Na passagem do 26.º aniversário sobre a data da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa», cuja memória permanece bem viva, com a sua grande saudade, nesta casa, foram celebradas, hoje, missas de sufrágio, por sua alma, na basílica dos Mártires. Uma dessas missas foi mandada dizer pela família do nosso inesquecível e saudoso amigo e a outra pelo conselho de administração da Renascença Gráfica. Celebrou a primeira, no altar-mor, o rev. padre Miguel Carneiro, e a segunda, na capela de Nossa Senhora de Fátima, o rev. dr. João Maria Ribeiro. Todas as secções do «Diário de Lisboa», tendo é frente o sr. dr. João Ruella Ramos, pela administração da Renascença Gráfica, estiveram representadas; e assistiram ás cerimónias inumeros amigos e admiradores de Pedro Bordallo Pinheiro, que muito o estimaram e tiveram em elevado apreço as suas qualidades de inteligência, de carácter, de bondade e os raros méritos de uma forte e invulgar personalidade.

Estiveram também presentes a viuva, sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, que renderam homenagem sentida á memória de Pedro Bordallo Pinheiro.

Morreu hoje o popular fadista Filipe Pinto

Filipe Pinto

Na sua casa, na Rua «Diário de Notícias», 57, 2.º, onde estava doente há alguns meses, faleceu, hoje de manhã, o popular cantador de fados Filipe Pinto, que foi o mais notável director artístico de recintos de diversões. Tinha 61 anos e deixa viuva a sr.ª D. Lucinda Ferreira Pinto, a quem apresentamos sentidos pesames. O seu corpo está na igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, donde sairá amanhã o seu funeral.

Filipe Pinto — que foi sempre um grande amigo do «Diário de Lisboa» — festejara, em 31 de Março de 1948, as suas «bodas de prata» de fadista, no Teatro da Trindade, nasceu e foi criado no meio de gente das fábricas de tabaco, nas quais também trabalhou, estreou-se como amador na Sociedade Sempre Unidos, na Rua do Vale de Santo António, e passou a profissional pela mão de um dos maiores cantadores de todos os tempos: Joaquim Campos

Trabalhou em teatros, casas de fado, embaixadas, palácios e festas particulares, tendo percorrido, com grande êxito, todo o País, o Brasil, a Argentina e o Uruguai, e havendo dirigido, entre outros recintos, o Luso, da Travessa da Queimada, e ultimamente, «Lisboa á Noite» e «O Forcado».

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

EUROVISÃO

Sexta-feira, 9 de Fevereiro
22.45 horas

As canções finalistas
do importante festival italiano

(da esquerda para a direita): Dr.ª Maria Manuela Carvalhas, dr. Silva Graça, dr. Pinto Guimarães, dr. Galvão Lucas e dr. Silva Carvalho

ição da farmacologia urança moderna

vo na apresentação à Imprensa s com os «Prémios Pfizer» de 1967

Cinco licenciados em Medicina e uma licenciada em Farmácia foram galardoados com os «Prémios Pfizer» de 1967. A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa apresentou-os esta manhã aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, durante um «cocktail» no Hotel Ritz.

Os premiados são os drs. Silva Graça e D. Maria Manuela Leal Carvalhas (primeiro prémio), Walter Osswald e Pinto Guimarães (segundo prémio), e Galvão Lucas e Silva Carvalho (menções honrosas).

Na reunião participaram o secretário-geral da Sociedade, dr. Mário Marques da Gama, e os médicos responsáveis pelos quatro trabalhos galardoados, drs. Silva Graça, Walter Osswald, Galvão Lucas e Silva Carvalho. Encontravam-se também presentes, em nome da Pfizer, os srs. Alexander Bossart, administrador-delegado, e Vasco Cardoso, chefe do departamento de Relações Publicas.

Dando início á conferência de Imprensa, o dr. Marques da Gama agradeceu a representação dos órgãos de Informação neste acto solene e sublinhou o interesse com que têm sido acompanhadas as actividades da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

— *Na realidade* — precisou o dr. Marques da Gama —, *devemos apreciar como merece, o contributo que a Imprensa, a Rádio e a Televisão, e outros meios de comunicação social, oferecem ao progresso da cultura, á divulgação das expressões artísticas, ao apaziguamento dos espíritos, ao conhecimento recíproco e á compreensão entre os povos, e, especialmente no campo que nos interessa, o seu valor na difusão dos dados científicos e técnicos, na medida em que contribuem para a melhoria da saude. Através dos meios de comunicação social que V. Ex.as representam, o grande publico vem sendo rápidamente informado dos avanços da ciência médica, e todos temos vivido com entusiasmo a hora alta por que neste momento passa a cirurgia, expressa pelas recentes transplantações de corações humanos.*

Designando, a propósito, os cientistas galardoados com os «Prémios Pfizer» de 1967, o orador afirmou em termos calorosos:

— *A melhor homenagem que lhes podemos prestar será passar rápidamente em revista alguns aspectos do progresso da Medicina, que nos tornaram possível a cura de*

(Continua na 17.ª página)

A Sociedade Protectora dos Animais, do Porto, teve a gentileza de, no decurso de uma cerimónia de homenagem á Imprensa, oferecer ao «Diário de Lisboa» a medalha cujo anverso reproduzimos

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de balanço, o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

ASSUNTO NA ORDEM DO DIA

Porque se bebe mau café?

• Um especialista responde-nos

O café é natural da Abissínia. Na Europa, foi Roma quem primeiro lhe tomou o gosto. Sabe-se que já em 1645 havia em Veneza um estabelecimento onde se tomava exclusivamente café. Durante o reinado de Luís XIV, o café entrou na moda. Entrou na moda para nunca mais sair.

Isto toda a gente pode saber. Basta consultar uma enciclopédia. O que a maioria das pessoas não saberá é a razão por que se bebe mau café entre nós. É para isso que vamos procurar uma resposta.

O aumento do preço da popular «bica» é um facto. Aquilo que há tanto tempo se esperava, aconteceu. Resta apenas saber se, a partir de agora, a qualidade do café vai melhorar, ou se, apesar do aumento de preço, continuaremos a beber qualquer coisa que da famosa rubiácea guarda apenas uma recordação longínqua... Ou por outras palavras: até que ponto a subida de $40 em chávena vai incidir na subida de qualidade ou se destina a acorrer ao incremento nas despesas do estabelecimento pròpriamente dito?

Bem necessário é que o café venha a beneficiar um pouco da modificação. Porque não oferece a menor dúvida: o café que se bebe entre nós — é mau. Porquê? Porquê, se Portugal ocupa o terceiro lugar na produção mundial?

Falemos dos chamados «lotes populares». Aí, o café entra numa proporção que não ultrapassa, na melhor das hipóteses, 20 a 26 por cento. Os restantes 80 ou 76 por cento são constituídos por tremoço, grão-de-bico, feijão preto, cevada e chicória...

Quer dizer: Portugal consome uma porção ínfima de café, relativamente aos seus gostos e aos seus interesses, tão fortes que os engana com os mais estranhos sucedâneos.

Antes de mais, importa colocar essas misturas pura e simplesmente fora de lei, dado que permitem as mais ambíguas situações.

Por outro lado, acontece que entre nós se consome café de qualidade inferior, a denominada 3.ª DD, **«cuja entrada** — escreve António Joaquim Lopes em «Subsídios para a História do Consumo do Café» — **em muitos países é proibida por impróprio para consumo**...».

Somos assim, na opinião do autor de **«Subsídios» o vazadouro,** o que não deixa de ser uma situação incómoda!

Dir-se-á que não há, entre nós, poder de compra que justifique a colocação de melhor café. Mas, dizia ainda o sr. António Joaquim Lopes em 1963 **«a 3.ª DD tem sido ultimamente enviado para a Metrópole e vendido a preços muito superiores aos obtidos para o 1.ª qualidade em qualquer mercado internacional...».**

E' certo que a excelência do café, como bebida, não depende apenas da excelência do café em grão, mas de vários factores, entre eles, como fundamental, uma cuidada lotação.

● A procura do «robusta» angolano

O sr. João Ildefonso Bordalo, profundo conhecedor dos problemas do café, que propositadamente ouvimos para o efeito disse-nos:

— *E' evidente que o café que se toma, quer nos lares, quer nos «cafés» ou noutros estabelecimentos similares, desde que «so-café», ganha consideravelmente quando lotados uns com os outros, em termos adequados. Acontece que já ninguém hoje toma um «moca» estreme, salvo numa ou noutra embaixada de países principalmente do Médio Oriente, como «extravagância» ou «requinte». Tal café — o «moca» — para ficar no melhor apuro, terá de ser misturado (lotado) com outro ou outros cafés, segundo técnicas e proporções que só os entendidos conhecem. Assim, o café entre nós toma apuro de alto interesse quando um «robusta» de Angola é lotado com um «arabica» de qualquer origem ou com outros tipos.*

Isto é: um «lote nacional» poderia ter-se — e, em muitos casos, tem-se — com cafés de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e de Timor. Naturalmente, dada a maior — consideravelmente maior — quantidade que ha de café angolano (alias, o melhor «robusta» de todo o Mundo), este fica muito mais barato (já o temos vendo) se aplicado estreme. E dai a maior procura que «tem de ter» entre nós o «robusta» angolano.

Acontecendo também que a produção cafeeira angolana é a terceira do Mundo; que o consumo mundial é inferior á produção (o que provoca, de há tempos a esta parte, movimentos de diversificação de economias nas áreas tradicionalmente dedicadas a cultura cafeeira — tendo, quanto a Angola, havido já a emissão de providências legais); e que a importação que Portugal metropolitano faz do café angolano (e doutra qualquer origem ultramarina) é diminuta (acabrunhantemente diminuta, porque contrariada pelo abuso que por cá se faz de sucedâneos — chicoria, cevada, grão preto, etc. — quando tais sucedâneos são, pura e simplesmente, proibidos em muitos países que nem sequer produzem um grã de café, e, na Metrópole portuguesa, não só são consumidos, mas até obrigatóriamente integrados em «misturas» que, como já se disse, podem admitir apenas a presença de 20% de café puro).

— *Quando assim é, bom será que o café que consumimos seja apenas português.*

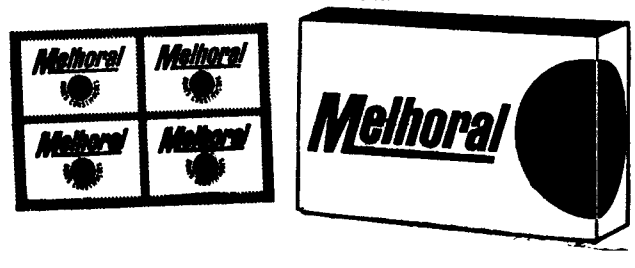
Como se sabe, a exportação angolana de café está superior a 3 milhões de contos (3058 milhares

(Continua na ultima página)

Melhoral
MR

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O general de Gaulle e a esposa, tendo a seu lado o presidente da Alemanha Ocidental e a sr.ª Luebke, durante uma recepção na Embaixada da Republica Federal Alemã em Paris

COMBATES DE RUA EM CHOLON

SAIGÃO, 6 — (R.) — Continuam hoje os combates de rua no arrasado bairro chinês de Cholon e os guerrilheiros do Vietcong tomam posições nas esquadras da Policia e fazem barricadas com sacos de areia nas esquinas das ruas.

Houvem-se tiros de metralhadora e de espingarda e os refugiados abandonam as suas residências destruídas pelas explosões ou pelo fogo.

A artilharia governamental bombardeou ontem esta zona da capital, para desalojar os «vietcongs» e o fogo alastrou em diversos quarteirões de casas de madeira, encostadas umas ás outras.

As tropas governamentais deslocaram-se hoje para o centro de Saigão, para junto da Rua Tu Do, onde se encontram os hotéis de luxo e a Assembleia Nacional

Os soldados cercam um hotel no extremo da rua, depois de terem recebido uma informação dos Serviços Secretos indicando que o Vietcong estava naquela zona.

O vice-presidente Nguyen Cao Ky anunciou hoje pela Rádio que tinham sido trazidos para a capital 2500 elementos dos quadros de pacificação para auxiliar os refugiados, calculados actualmente em 46 000, e para distribuir alimentos.

Círculos dignos de crédito informam ser difícil calcular o numero total de refugiados, depois dos combates da semana passada, embora haja notícias segundo as quais o seu numero estará compreendido entre 3000 e meio milhão.

MILITARES E MARINHEIROS

Viagens de fim-de-semana em comboios especiais

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organizará ás 6.ª-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos.

Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

6.ª-FEIRAS ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

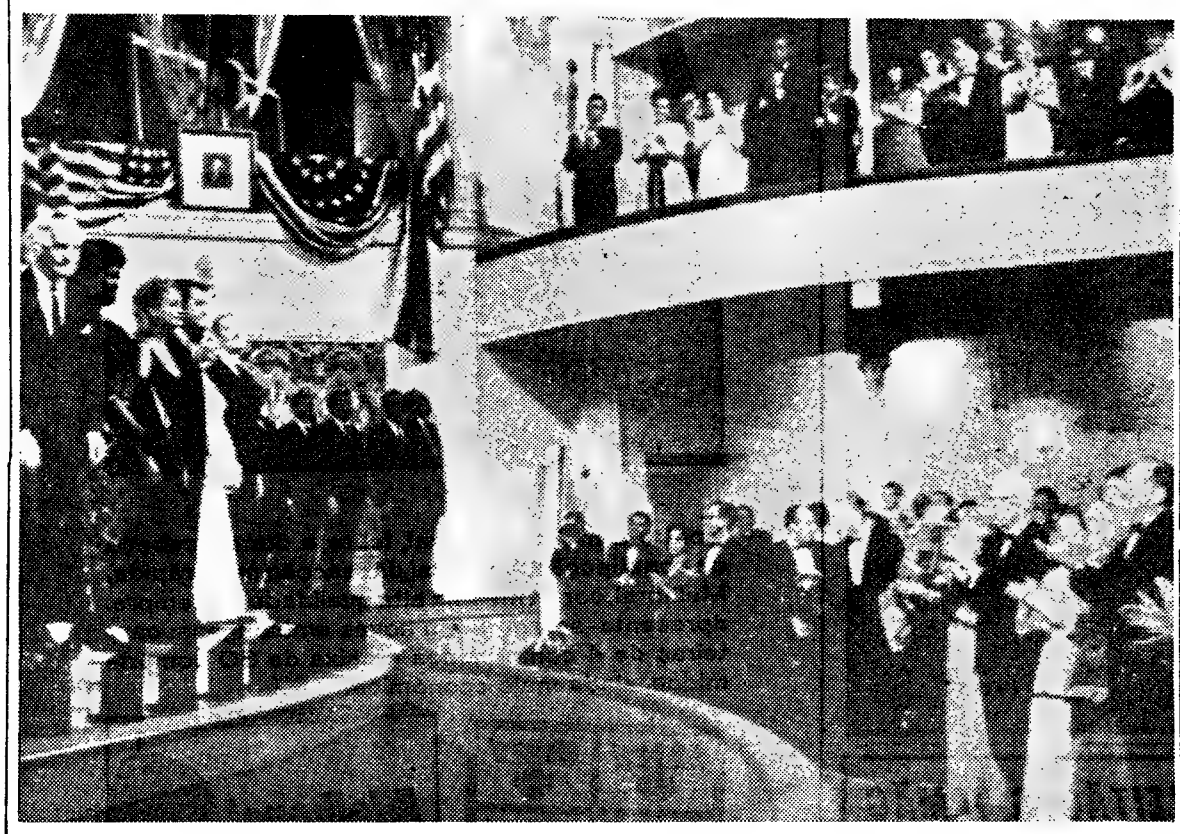
O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B., Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B. os preços serão, respectivamente de 40$00 e de 20$00.

Os primeiros comboios especiais realizam-se de Lisboa (Santa Apolónia), para o Porto em 9 e 10 de Fevereiro corrente (6.ª e sábado) e de Porto (Campanhã) para Lisboa em 11 do corrente (domingo).

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.



GRANDE GALA DE REABERTURA DO TEATRO FORD — Tràgicamente assinalado na história norte-americana por nele ter sido assassinado, em 1865, o presidente Abraham Lincoln, este teatro de Washington, reabriu agora, em grande estilo, após encerramento que durou um século e três anos. O espectáculo foi de grande gala. Na assistência estiveram o vice-presidente Humphrey, o presidente do Supremo Tribunal, Warren, e outros grandes nomes dos E. U. A. No palco, estrelas e astros de primeira grandeza: Andy Williams, Frederic March, Julie Harris, Richard Green, Patrícia Brooks, Henry Fonda e outros. No camarote trágico, bandeiras dos Estados Unidos e o retrato do presidente assassinado. Johnson não pôde comparecer, a braços com os problemas do «Pueblo» e do Vietnam

Dois importantes ataques do Vietcong na capital

• A água será cortada durante dois dias

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os «vietcongs» lançaram dois ataques importantes, a noite passada, na capital. Tomaram de assalto uma esquadra de Polícia do oitavo bairro e atacaram a central eléctrica de Cholon. Está cortada a corrente naquele sector.

Entretanto, a prefeitura de Saigão anunciou que a água vai ser cortada na cidade durante dois dias, a partir da meia-noite de hoje.

A Aviação teve de intervir durante a noite na periferia do oitavo bairro, em sectores habitados onde os «vietcongs» parece terem desenvolvido o máximo esforço. O comissariado da Polícia, que segundo as primeiras informações fora ocupado pelo Vietcong, parece ter voltado ao poder das forças sul-vietnamianas. Estas evacuaram e depois incendiaram o edifício e as posições que o rodeiam.

A central térmica de Cholon fora já atacada por duas vezes, a semana passada, encontrando-se fortemente defendida.

Alguns milhares de casas ardem no oitavo bairro.

Por outro lado, unidades sul-vietnamianas de pára-quedistas travam combate contra uma unidade «vietcong», a curta distancia do aeroporto de Tan Son Nhut. «Eles utilizam indubitàvelmente material pesado» — declarou um conselheiro americano de um batalhão de pára-quedistas.

LUTA EM HUÉ

SAIGÃO, 6. — (A. N. I.) — Combate-se violentamente nas ruas de Hué e os fusileiros navais norte-americanos estão a conseguir algumas pequenas vitórias isoladas sobre as forças comunistas que há alguns dias ocupam a cidadela e outros locais estratégicos da antiga capital imperial — revelam notícias recebidas em Saigão.

RELAÇÕES TENSAS ENTRE SEUL E WASHINGTON

SEUL, 6 — (F. P.) — O embaixador da Coreia do Sul em Washington, Kimoongjo, foi chamado com urgência a Seul, sabe-se de fonte fidedigna na capital sul-coreana.

Consta, entretanto, que o presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, decidiu deixar de receber o embaixador americano em Seul, William Porter.

ESTUDANTES PEDEM REPRESÁLIAS CONTRA A COREIA DO NORTE

SEUL, 6 — (R.) — Cerca de 50 estudantes manifestaram-se hoje defronte da Embaixada americana nesta capital, pedindo aos Estados Unidos para exercerem represálias contra as provocações norte-coreanas.

Os manifestantes distribuíram panfletos, em inglês e coreano, acusando jornais japoneses de publicarem notícias erróneas acerca dos acontecimentos coreanos.

CONTINUAM AS CONVERSAÇÕES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A COREIA DO NORTE

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — A secretaria de Estado anunciou ontem que as conversações directas entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte sobre a libertação do «Pueblo» e da sua guarnição continuavam, não revelando porém, como é que os encontros estão a decorrer e o que especificamente está a retardar aquelas diligências.

Até ontem os negociadores de ambos os lados tinham-se encontrado três vezes.

A Secretaria de Estado desmentiu no entanto as notícias provenientes da Ásia de que os Estados Unidos e a Coreia do Norte tinham concordado em que o barco e a tripulação seriam entregues se os Estados Unidos confessassem que o «Pueblo» tinha violado as águas territoriais da Coreia do Norte.

DESMENTIDA A ENTREGA DO CORPO DE UM MARINHEIRO DO «PUEBLO»

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Desmente-se nesta cidade que tenha sido entregue em Pan Mun Jon, aos americanos, o corpo de um marinheiro do «Pueblo».

«Desmentimos categòricamente. É absolutamente falso», declarou um informador do Departamento de Estado.

CRISE GOVERNAMENTAL NA BÉLGICA

BRUXELAS, 6 — (F. P.) — O dia de hoje anuncia-se de intensa actividade política nesta capital. Para as 11 horas está marcado um conselho de ministros extraordinário, seguindo-se á tarde um debate na Câmara sobre o caso de Lovaina.

O debate, que deverá prolongar-se por dois dias, terminará provàvelmente com a votação de uma agenda de trabalhos, susceptível de fazer cair o governo Van Den Boeyenants.

O GOVERNO BRASILEIRO ATRAVESSA UMA GRAVE CRISE

Por IRINEU GUIMARÃES

RIO DE JANEIRO — O presidente Costa e Silva tem até agora tratado com indiferença e feito silêncio sobre o vasto movimento de oposição que alguns dos seus adversários têm vindo a erguer, de há um ano a esta parte, denominando esse movimento «Frente Ampla». O presidente da República brasileira rompeu agora esse silêncio qualificando essa formação política como um «bando de destroços da política brasileira».

Do ponto de vista político, o aspecto mais importante deste acontecimento não reside propriamente na quebra de mutismo do presidente mas na forma do documento em que o faz. Após duas semanas duma espera que deu origem a todo o género de especulações, o chefe de Estado brasileiro dignou-se responder publicamente á carta de demissão que lhe fora enviada, em 12 de Janeiro, pelo «leader» adjunto da maioria governamental na Câmara, o jovem deputado Rafael de Almeida Magalhães.

Nessa carta, aquele político fizera ao regime uma crítica de conjunto, denunciando o seu imobilismo, a crescente tendência militarista e a cada vez maior impopularidade.

> **«A Juventude está contra nós, a maior parte do clero é-nos hostil, os operários passam-se para o adversário» — declarou o ex-vice-«leader» da maioria que, frente aos seus colegas da direcção do partido oficial (ARENA — Acção de Renovação Nacional) proclamaria solenemente, tempos depois:**
>
> **— Os militares estão em vias de ultrapassar os limites das suas atribuições, mas é a nós que nos cabe essa responsabilidade.**

O seu discurso terminava ainda por uma espécie de denúncia:

— A Acção de Renovação é uma criação artificial desprovida de consciência e de conteúdo político. A única coisa que até agora fizemos no Congresso foi aprovar os desejos da Presidência, melhor, os desejos do marechal Costa e Silva, que nós, afinal, não escolhemos.

As acusações de Rafael de Almeida Magalhães apenas fizeram estalar a crise há muito latente no seio da maioria parlamentar, crise derivada, ainda por cima, de graves cisões internas.

A resposta do marechal Costa e Silva é redigida num tom paternal muito pouco convincente. Na verdade, o fundo do problema é deixado na sombra e em suspenso, limitando-se o marechal, ao longo das folhas, a lembrar o eterno conflito que opõe a maturidade á exaltação impaciente da juventude. O argumento pode fazer-nos sorrir, quando se sabe que Rafael de Almeida Magalhães já dobrou a casa dos quarenta anos.

Os progressos da «Frente Ampla»

É, contudo, o contexto no qual se inscreve esta troca de correspondência que confere ao episódio todo o seu significado O clima político do Brasil deteriora-se cada vez mais. De novo o país se encontra no meio duma «guerra de boatos», denunciando-se diáriamente revoltas e contra-revoltas. Os oficiais superiores multiplicam as suas intervenções no domínio político, enquanto a «Frente Ampla», na qual Carlos Lacerda, o «derrubador de presidentes», tenta reunir antigos presidentes e parlamentares caídos em desgraça, além de todos os outros que, como ele, depois de terem ajudado a erguer o regime, se penitenciam de o ter feito, ganha cada vez mais adeptos.

Deverá dizer-se ainda que, quando Carlos Lacerda era governador do Estado de Guanabara, o vice-governador era justamente Rafael de Almeida Magalhães. É certo que este político tem afirmado sucessivas vezes que se não ligará á «Frente» formada por Lacerda, Kubitschek e Goulart mas esta contará em breve, diz-se, com a adesão de Jânio Quadros.

Nada impede que assim aconteça, pois o seu programa coincide em diversos pontos com o da «Frente Ampla» — restauração da democracia, sem, no entanto, voltar a sistemas e erros do passado; entrega aos civis das responsabilidades próprias mente políticas e conjuração do perigo militarista; estancar a fuga das riquezas nacionais e a inflação, sem quebrar o desenvolvimento de um país do qual quarenta e cinco milhões de habitantes têm menos de vinte anos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A União Soviética e a Inglaterra assinaram, há dias, um acordo sobre desenvolvimento científico, técnico e económico. Na foto, os representantes dos dois países procedem á homologação do acordo

A Polícia americana prepara-se para a repetição das desordens raciais

NOVA YORK, 6 — (R.) — As forças policiais de todo o país preparam-se para uma repetição das desordens do Verão passado, obtendo em 1968 um arsenal de novo equipamento, contra motins, que vai desde carros blindados a aparelhos que emitem irritantes ondas sonoras em alta frequência..

Até agora, quatro agências que velam pela manutenção da lei — a Polícia do Estado de Virgínia, o departamento do Xerife de Los Angeles e as Polícias de Detroit e de Filadélfia — estão a receber carros blindados desde que se registaram desordens em 70 cidades no ultimo Verão.

Em centenas de outras comunidades, a Polícia está a acumular metralhadoras ligeiras, granadas de gás lacrimogéneo e armas especiais, que podem disparar um produto químico que incapacita temporáriamente as pessoas por ele atingidas.

Smith and Wesson, a fábrica de armas de Massachusetts, que produz, também, granadas de gás lacrimongéneo e algemas, anuncia que as vendas atingiram níveis «record»

Um departamtnto da Polícia foi ao ponto de tentar comprar um helicóptero blindado armado, como os que estão a ser utilizados pelas forças americanas no Vietnam, mas o seu pedido não foi atendido pelos fabricantes

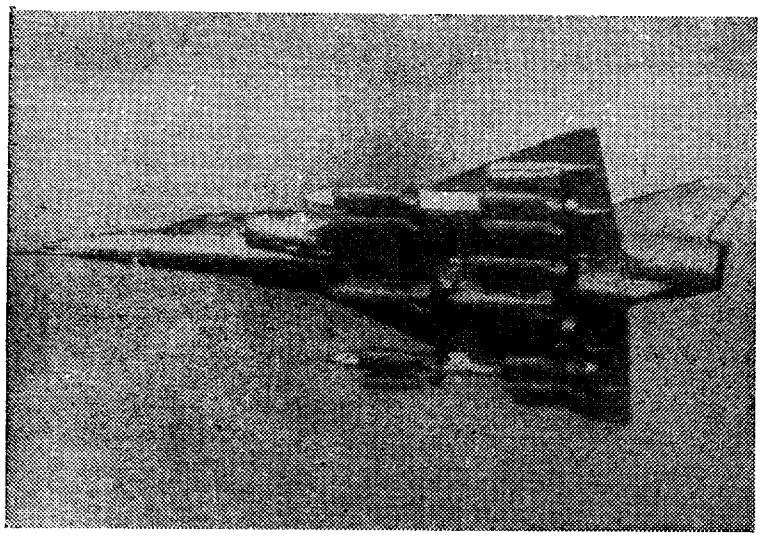
Entretanto, os laboratórios da Polícia estão a fazer experiências com armas mais avançadas não letais e aparelhos defensivos, que incluem trajos á prova de bala, pouco pesados, um aparelho de onda sonora em alta frequência, chamado «barulhento», porque produz ruídos insuportáveis, e um líquido químico escorregadio, a que foi dado o nome de «casca de banana», que pode ser espalhado nas ruas.

Além dos preparativos da Polícia, muitos cidadãos privados estão a aprender a utilizar armas de fogo.

A ESPANHA CONSTRÓI SUBMARINOS

CARTAGENA (Espanha), 6. — (A. N. I.) — Dando início á primeira fase do plano de construções para a Marinha de Guerra espanhola, vão ser produzidos nos estaleiros de Cartagena dois submarinos do tipo francês «Dafne».

Proceder-se-á ao mesmo tempo á modernização dos contratorpedeiros «Roger de Lauria» e «Marquez de la Ensenada», o primeiro dos quais será entregue em Novembro deste ano e o segundo em Maio de 1969.



O mais moderno avião de combate construído em França: o «Mirage 5», que pode transportar 14 bombas. Segundo entidades fidedignas, o presidente de Gaulle estudou a possibilidade de levantar o embargo imposto ao fornecimento de armas a Israel e aos Estados árabes a seguir á guerra do Médio Oriente. O presidente e Marcel Dassault, fabricante dos caças-borbardeiros «Mirage», que contribuiram para a vitória israelita na «guerra dos seis dias», debateram a questão do embargo, na semana passada. Israel, continua a aguardar que lhe sejam entregues mais cinquenta «Mirages», encomendados e pagos antecipadamente, e que deviam ter sido entregues, em Novembro. Contudo, segundo os círculos parisienses, dez desses aparelhos foram já destinados ao Líbano e ao Paquistão. Julga-se que será negociado em Paris, esta semana, durante a visita oficial do presidente iraquiano, o acordo relativo ao fornecimento de armamento

Imposto para turistas

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.) — O Governo norte-americano propôs ao Congresso a aprovação de uma lei que submeta a um imposto especial os turistas norte-americanos que gastem mais de sete dólares (cerca de duzentos escudos) por dia no Estrangeiro.

A medida, que se integra no programa austeridade económica proposto pelo presidente Johnson para reduzir o «déficit» da balança de pagamentos norte-americana, tem por fim evitar que os turistas norte-americanos gastem mais no Estrangeiro do que os estrangeiros gastam nos Estados Unidos

Os primeiros sete dólares de despesa diária no Estrangeiro estarão isentos de imposto, de 7 a 15 dólares, o imposto será de 15 por cento sobre a despesa e de 15 dólares em diante o imposto será de 30 por cento.

Se aprovada, a lei cobrirá as épocas turísticas de 1968 e 1969 e deverá expirar no dia 1 de Outubro de 1969.

APÓS 37 ANOS DE EXÍLIO A RAINHA VICTORIA EUGENIA VOLTA A ESPANHA

MADRID, 6 — (F. P.) — Aos 81 anos de idade, dos quais 37 passados no exílio, a rainha Vitória Eugénia de Espanha, viúva de D. Afonso XIII, volta a Espanha, para levar á pia baptismal do convento madrileno de Santo Domingo de Guzman, o bisneto, príncipe Filipe.

A antiga soberana chegará amanhã, ao aeródromo madrileno de Barajas, onde será recebida pelo filho D. João, conde de Barcelona, pretendente ao trono, que apadrinhará o neto, e a condessa, sua mulher, o neto, D. João Carlos, outros membros da família real espanhola e todos os grandes de Espanha residentes no país.

Para o conde de Barcelona, é a segunda visita a Madrid depois da guerra civil.

O príncipe Filipe, terceiro filho de D. João Carlos e de Sofia da Grécia, mas primeiro herdeiro varão, que nasceu há oito dias na capital espanhola, será baptizado por mons. Casimoro Morcillo, arcebispo de Madrid. A pia baptismal do convento de San Domingo de Guzman, onde foram baptizados numerosos reis de Espanha, foi desmontada e transportada para o palácio da Zarzuela, residência de D. João Carlos.

A Imprensa espanhola escreve que Vitória Eugénia será cumprimentada no aeroporto pelo general José Lacalle, ministro da aeronáutica, e pensa-se geralmente que o caudilho assistirá á cerimónia do baptismo. Os círculos oficiais recusam-se a fazer comentários.

A rainha Vitória Eugénia acompanhou no exílio, em 15 de Abril de 1931, o marido, o rei D. Afonso XIII, com quem havia reinado durante 25 anos. Conserva o título de rainha de Espanha, porque o regime do general Franco, que restabeleceu a monarquia, não restabeleceu, até agora, o rei.

SEIS MINEIROS SOTERRADOS

OVIEDO (Espanha), 6 — (A. N. I.) — Seis trabalhadores espanhóis ficaram soterrados nas minas de carvão de Taverga devido a um desprendimento de terras ali registado.

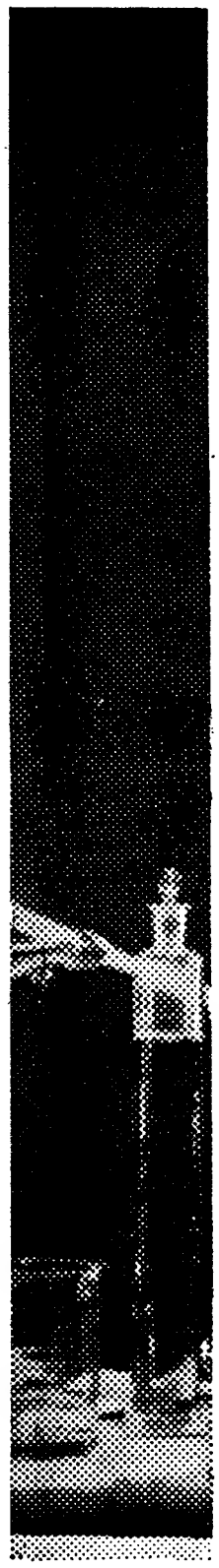
Brigadas de socorro iniciaram imediatamente os trabalhos para tentar salvar os mineiros soterrados.

ANTIGO NOVILHEIRO DETIDO NO PERU

LIMA (Peru), (F. P.) — O antigo novilheiro espanhol Enrique Vera Garcia foi detido pela Polícia, que o considera comprometido no tráfico de estupefacientes.

Vera, que actuou numa película com Sarita Montiel, foi acusado de estabelecer relações entre os produtores peruanos de drogas e os clientes.

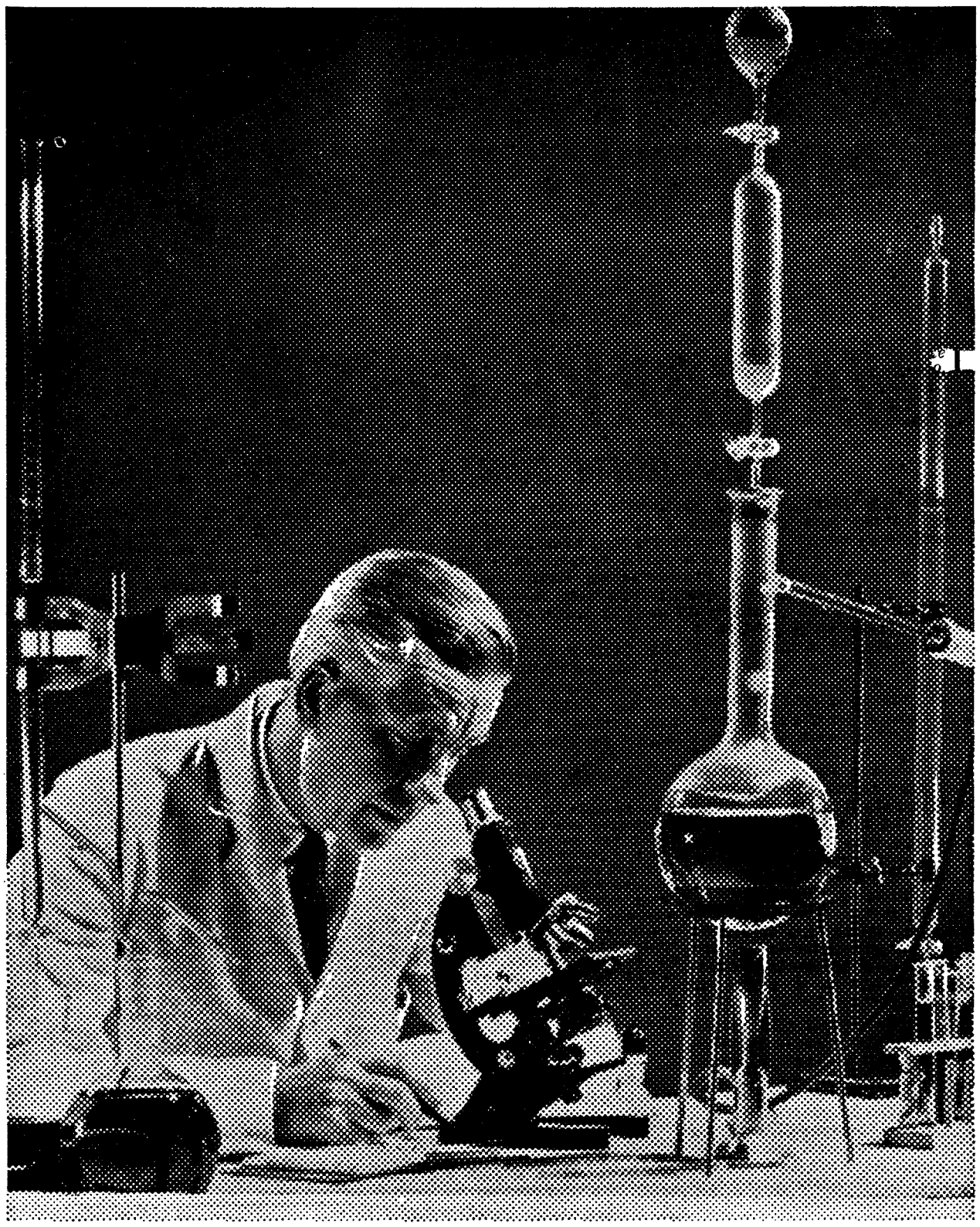
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



NO MUNDO DA COR (2)

A cor deixa-se prender para cativar. Não se prende porém uma cor como se prende um pássaro. Ao contrário, a cor prende-se para lhe dar mais liberdade. Ora a técnica de prender uma cor é a técnica da fabricação das tintas: — há cerca de 13.000 anos o homem utilizava, como aglutinantes, pigmentos terrosos e seiva de plantas Mais tarde foi a vez da cal e dos óleos vegetais. Depois apareceram os primeiros pigmentos sintéticos. No entanto, apesar da técnica, a cor conservava alguma liberdade e muito do seu mistério primitivo.

Hoje a ciência corresponde às exigências do Homem: — antes da cor ser libertada, passa pela prisão dos tubos de ensaio. Os laboratórios da Ripolin desvendaram o mistério do tom. Através da sua larga experiência*, técnica* e qualidade*, põem à disposição do Homem o novo Mundo da Cor.



McCANN

TINTA RIPOLIN

VALE O TRIPLO*

OS «PRÉMIOS PFIZER» DE 1967

(Continuação da página central)

doenças que ainda muito recentemente causavam elevada mortalidade, e também contribuíram para dar á cirurgia moderna a segurança que lhe tem permitido lançar-se nas intervenções mais arriscadas.

O grande avanço da Farmacologia acentuado pelo dr. Marques da Gama

Os seis premiados de 1967 são farmacologistas. A sua actividade inscreve-se numa importantíssima corrente de investigação que tem possibilitado a crescente eficácia do medicamento e, por extensão, o êxito cada vez maior da terapêutica moderna. Mas durante séculos, como acentuou o dr. Marques da Gama, manteve-se estática, limitando-se quase á *arte de formular.*

— *O avanço* — lembrou o orador — *tem sido notável, e houve necessidade de estender a investigação para além da fisiologia e da química organica, recorrendo-se á física, á química analítica, á bioquímica, á histologia, á citologia e á microbiologia. A essência da farmacologia consiste em conceber novos medicamentos, revelar as suas acções ao nível dos diferentes órgãos e funções, estabelecer uma hierarquia nas suas actividades e, sobretudo, tentar precisar o seu mecanismo de acção ao nível mais localizado possível, no momento actual, á escala molecular. O farmacologista torna-se o chefe de orquestra indispensável e está em condições de dar ao clínico a possibilidade de fazer a experimentação no homem, principal objectivo a atingir e ultima maneira de compreendermos e interpretarmos os novos resultados da terapêutica.*

Segundo palavras do dr. Marques da Gama, o medicamento tornou-se «um aliado indispensável» no campo da cirurgia. Os grandes progressos desta ultima não teriam sido possíveis sem os novos anestésicos, antibióticos, vaso-pressores e drogas que intervêm na coagulação

— Sem menosprezar os méritos de outros processos terapêuticos — sintetizou o dr. Marques da Gama —, podemos afirmar que o «medicamento» constitui o meio essencial, preventivo e curativo, na defesa do homem contra a doença e a morte. Assim, não nos surpreende que ele seja considerado de primeira necessidade, na nossa era de elevada civilização.

Depois de recordar alguns passos da sua carreira médica durante a qual pôde atestar o grande progresso da terapêutica medicamentosa, o dr. Marques da Gama acentuou, a propósito, que o abuso — e o mau uso — do medicamento é responsável, já hoje, por uma série de «doenças medicamentosas». Daí a Sociedade Alemã de Medicina Interna ter proposto, com muita oportunidade, a criação de um centro de informação sobre os incidentes secundários das terapêuticas modernas.

— *Precisamos de ir mais longe* — disse o dr. Marques da Gama —, *cuidando não só de uma boa formação científica e clínica do médico, mas também assegurando-lhe uma actualização permanente de conhecimentos, ambas condições indispensáveis para desenvolver o espírito crítico e adquirir a experiência que conduz ao diagnóstico correcto e á prescrição da terapêutica adequada. Na formação científica do médico, a investigação farmacológica desempenha um papel fundamental. E' preciso despertar neste campo, como em todos os sectores da investigação, vocações ardentes e entusiásticas, que acreditem no mundo inesgotável da ciência e se lhe dediquem apaixonadamente, integrando os seus trabalhos num vasto plano de conjunto. Uma vez descobertas, as vocações devem ser amparadas e estimuladas, porquanto devemos ter bem presente que o investigador tem algo que lhe é próprio, e não se pode entrar na carreira de investigador como na carreira da administração publica. Mas também temos de nos precaver contra essa espécie de investigadores medíocres que, perdendo a maior parte do tempo em reivindicações e a redigir protestos, em vez de pensar nos seus trabalhos, pouco buscam e não encontram nunca nada.*

Por ultimo, o secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa agradeceu ao sr. Alexander Bossart, gerente da «Pfizer» em Portugal, o gesto altruístico desta empresa, que há mais de dez anos vem atribuindo regularmente os seus prémios e estimulando, assim, a investigação médica no nosso País.

A terminar, os responsáveis pelos quatro trabalhos premiados expuseram em breves palavras os objectivos que tiveram em vista durante a fase de investigação.

Os trabalhos premiados

Os «Prémios Pfizer» de 1967, que serão distribuídos amanhã, á noite, em sessão solene na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a que deverá presidir o ministro da Educação Nacional, galardoaram os seguintes cientistas médicos:

■ Dr.ª Maria Manuela Leal Carvalhas, licenciada em Farmácia, antiga estagiária no Laboratório da Polícia Científica e actual investigadora no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian; e dr. António da Silva Graça, licenciado em Medicina, antigo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e hoje assistente no laboratório do seu Centro de Biologia. Apresentaram, em conjunto, um trabalho sobre os alcalóides da *jatrorrhisa palmata*, que obteve o primeiro prémio, no valor de 30 000$00.

■ Dr. Walter Friedrich. Alfred Osswald, licenciado em Medicina, primeiro-assistente (e regente de curso) de Terapêutica Geral e Hidrologia na Faculdade de Medicina do Porto) antigo estagiário na Universidade de Frankfort; e dr. Serafim Pinto Guimarães, licenciado em Medicina, segundo-assistente de Terapêutica Geral na Faculdade de Medicina do Porto (e segundo-assistente de Fisiologia, de 1963 a 1965, nos Estudos Gerais, de Angola), antigo estagiário no Instituto de Farmacologia de Essen e hoje, também, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Os dois médicos apresentaram um trabalho conjunto sobre catecolaminas, galardoado com o segundo prémio, no valor de 20 000$00.

■ Dr. José Manuel Galvão Lucas, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, onde foi assistente de 1950 a 1956, e actualmente contratado como pneumatisiologista pelo Sanatório D. Carlos I e pelo Serviço de Pneumotisiologia do Hospital de Santa Maria. Apresentou, de parceria com outros três colegas, um trabalho sobre um novo analéptico respiratório, premiado com menção honrosa.

■ Dr. Joaquim da Silva Carvalho, licenciado em Medicina, assistente do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e encarregado do funcionamento do laboratório de isótopos radioactivos no Centro de Cardiologia dos H. C. L., antigo estagiário no departamento de Biologia da Ciba, em Basileia. O seu trabalho, sobre determinação do débito circulatório hepático, logrou também uma menção honrosa.

Momentos antes da partida, o dr. Rui Bento fala ao «Diário de Lisboa»

MÉDICOS PORTUGUESES NA CLÍNICA DO DR. BARNARD

(Continuação da 1.ª página)

ne o prolongamento da sua permanência naquela cidade.

— *Fui escolhido para integrar a equipa do prof. Barnard* — disse-nos o dr. Rui Bento á partida, no aeroporto — *por indicação do dr. Manuel Machado Macedo, cirurgião português que se encontra em Paris e que brevemente se deslocará á África do Sul a fim de participar na próxima operação de transplantação de coração a levar a efeito pelo prof. Barnard.*

(O dr. Manuel Machado divulgara já há tempos que, convidado pelo famoso cirurgião sul-africano, apontara o dr. Rui Bento como um elemento de valor, a quem seria muito útil um estágio num grupo de tão reputados cientistas como é aquele que o dr. Barnard dirige. O dr. Manuel Machado Macedo é um dos médicos portugueses a quem as operações relacionadas com o coração têm interessado especialmente, sendo conhecido nos meios internacionais como um competente investigador, e daí o convite que Barnard lhe dirigiu).

Natural de um dos bairros mais populares de Lisboa

Interrogado acerca das perspectivas que se abrem para a sua carreira, com a possibilidade de estudar e trabalhar um ano em Groote Shuur, o dr. Rui Bento disse:

— *Trata-se de uma oportunidade que não posso deixar de classificar como óptima. Vou ter o ensejo de me especializar num sector que me é particularmente caro, e tomar contacto com uma das equipas que mais têm feito pelo progresso da cirurgia cardiaca*

Filho do sr. Aníbal Bento, um modesto comerciante residente no Beco das Farinhas, o jovem cirurgião agora distinguido com a viagem e estada na Africa do Sul, a convite do Hospital de Groote Shuur, é casado com uma médica, a dr.ª Maria Luísa Bento. O dr. Rui Bento é muito popular na zona de S. Cristóvão, onde nasceu e onde os vizinhos têm seguido atentamente a sua carreira — pelo que pudemos apurar através do modo como falavam dele.

Numerosos amigos e familiares do dr. Rui Bento foram ao aeroporto despedir-se dele.

— *Espero estar de volta dentro de um ano e poder, nessa altura, continuar, em Portugal, a experiência a que vou poder dedicar-me* — declarou, breves momentos antes da partida, o jovem médico.

VIDA SOCIAL

DR. EDUARDO AMARAL

Partiu para Madrid, a convite da Sociedade de Endocrinologia daquela cidade, o sr. dr. Eduardo Amaral, que vai pronunciar uma conferência sobre «Cirurgia da tiroideia».

Oferece-se

para qualquer emprego compatível com as suas habilitações.

Maria da Assunção Custódia Maximino, 20 anos de idade, com o 1.º ciclo dos liceus, frequenciado 4.º ano Comercial.

Curso de dactilografia, com diploma.

Resposta para Faial — Ermidas — Aldeia — Sado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está prorrogado até ao dia 16 do mês de Fevereiro de 1968, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do mesmo Batalhão, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Janeiro de 1968.

Anibal David

O Vice-Presidente

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Embaixador Dr. José Nosolini

MISSA

O Conselho da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém manda celebrar missa do 30.º dia na Igreja da Memória, em Belém, (sua sede canónica), pelas 18.30 horas do dia 7 do corrente, por alma do seu ilustre e saudoso Cavaleiro de Grã Cruz.

Convidam-se todos os Cavaleiros e Damas da Ordem e suas famílias a assistir a este piedoso acto.

Joaquim Braz

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Amélia de Barros Braz e Família, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam á sua ultima morada.

Mais participam que amanhã, dia 7, pelas 12.15 será rezada missa por sua alma, na igreja do Campo Grande.

Julieta Holtremann Roquette Ricciardi

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Eduardo Vicente Roquette Ricciardi e sua mulher; Josefina Luísa Roquette Ricciardi O'Neill, seu marido, filhos, nora e genros; António Luís Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Luís António Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Maria Manuela S. A. Diniz Ricciardi, filhos e genro; Manuel Jorge Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Luísa Hortense H. Roquette Casanovas, Maria F. C. Queriol Roquette e filhos, José Holtremann Roquette e sua mulher, Alfredo Holtremann e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 31 de Janeiro de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que amanhã, quarta-feira, dia 7, ás 12 horas na Igreja da Misericórdia em Cascais e ás 13 horas na Igreja de S. Mamede em Lisboa, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (TELEF. 28 00 22)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

LOJA C/ ARMAZÉM
Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO
PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios
EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar
Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDARES

Vendem-se no melhor e mais bem situado Edifício de Odivelas de 10 pisos, com 4, 5, e 6 casas assoalh., coz.ª, desp.ª, roup.º, 2 e 3 casas de banho, sacadas na frente e retaguarda, aquecimento eléctrico em todas as casas, madeiras, azulejos de cor, caixilharia em alumínio, 2 elevadores, etc. Desfrutando de lindas vistas. Preços desde 300 000$00 a 500 000$00. Aceitam-se Caixas de Previdência.

Tratam e mostram os próprios no local:

Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19 em ODIVELAS

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p.	14-55 h.
Hendaia	c.	6-10 h.
Paris	c.	13-40 h.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Companhia Nacional de Electricidade
S. A. R. L.
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia, o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 %	— 1949/69 —	1720 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1954/82 —	1000 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1955/82 —	1000 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1956/83 —	720 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1957/85 —	743 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1959/87 —	269 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1960/88 —	640 obrigações

as quais serão amortizadas a partir de 1 de Março do ano em curso.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou motorizáveis, Av. João Crisóstomo, 8[illegible]
Tels. 50060-51047

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF. 34221

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin misto a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963; Opel Caravan 1700 1961 e 1959; Austin e Morris 850 1962; Skoda 1963; Austin A 70 1953; Austin A 35 1958. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

STAND Marcelo. Taunus 15 M. T. S. ult.º mod.º; Citroen D. S. 19, 1965; Peugeot 404, 1963; Opel Kadett de 4 portas de 1967; de 2 portas de 1965 e 1964; Taunus 12 M, de 4 portas 1500, 1965; Taunus 17 M, Super 1961; Taunus 12 M, Super 1960; Simca Aronde 1959. Fac. pag. e troca, Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, mpecáveis Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

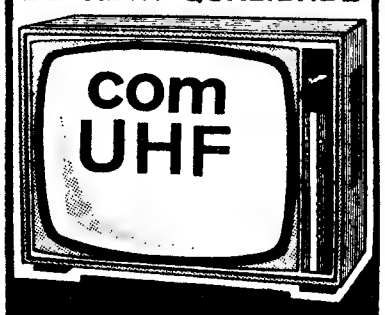
LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

VEJA OS
NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR
FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE

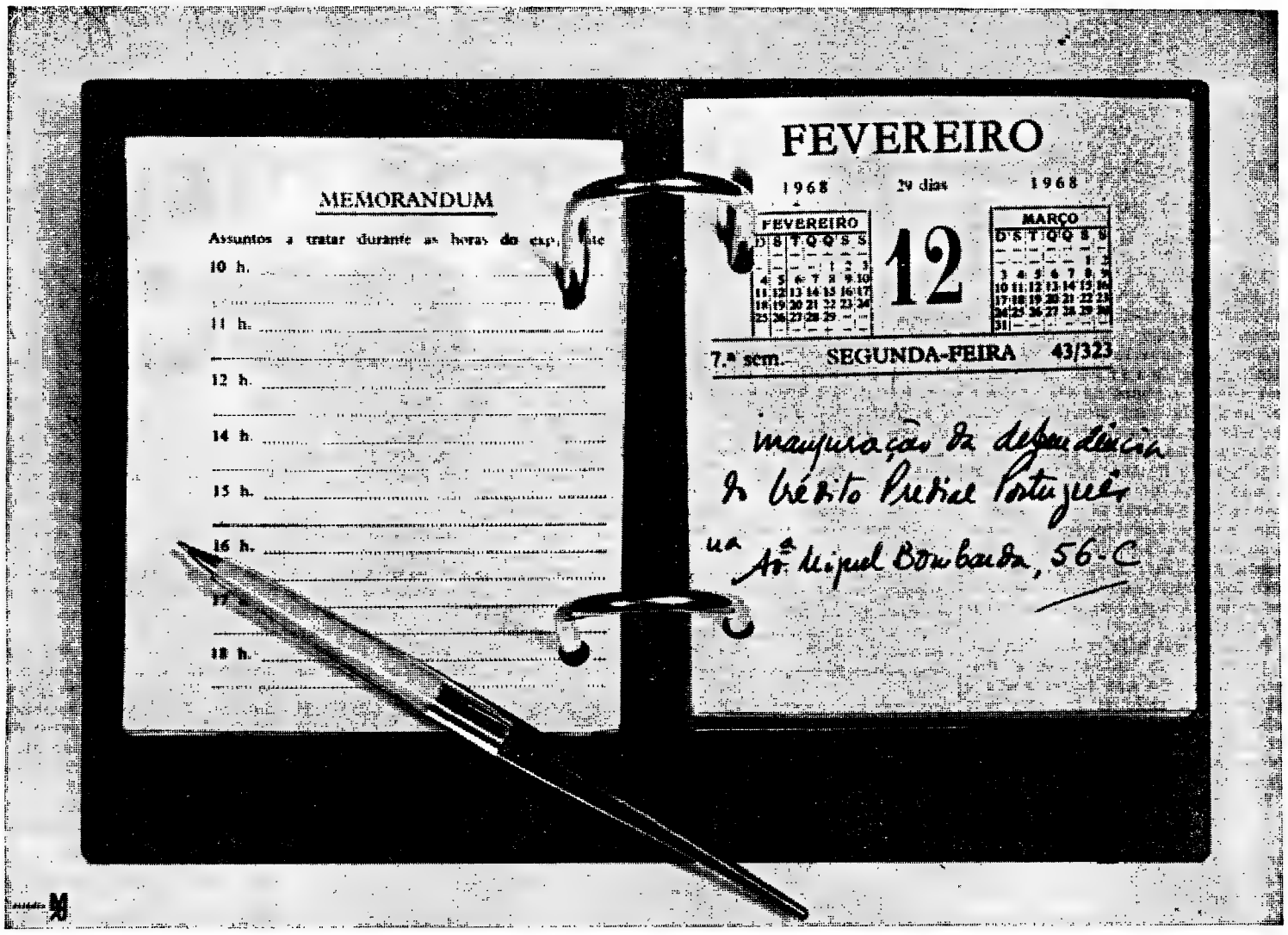


SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e
montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS • MELHOR
IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 8 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES** Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) carrega de 8 a 12 de Março.
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**, Carrega de 23 a 26 de Março.

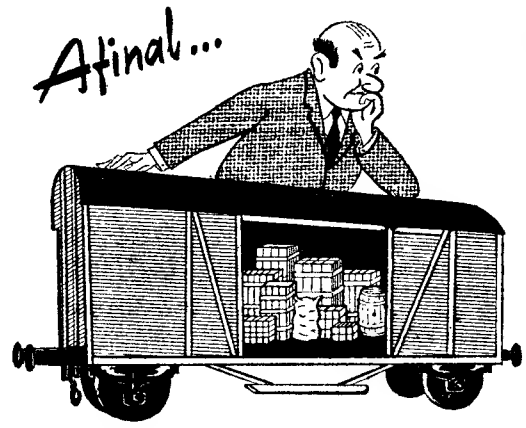
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Afinal...



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 26/68

Faz-se saber que no dia 29 de Fevereiro de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA COBERTURA EM CHAPA DE ALUMÍNIO», com a base de licitação de 150 000$00. (Proc. n.º 17/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3750$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 30 de Janeiro de 1968.

O Presidente.
António Vitorino França Borges

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTAS À MARGEM

O DELITO PAGO A CONTADO

O dramazinho é este: a gente do futebol leva a vida a clamar por reformas, por alterações, por coisas novas. E, depois, as pessoas que mexem no panelão escaldante dos regulamentos querem apresentar inovações — e temos de vir suplicar, em nome do bom senso, que não, que não façam uma coisa dessas.

Tem-se dito, muitas vezes, que o Regulamento de Disciplina da F. P. F. não serve os seus objectivos. E decidiu elaborar-se um projecto para novo Regulamento. Óptimo. A experiência anterior será, certamente, suficiente base para que o novo instrumento da Justiça se afirme mais eficiente que o actualmente em vigor.

Pode ser que seja assim. Mas não é própriamente animadora a primeira indicação que temos sobre o tal projecto, onde se projecta esta coisa surpreendente: o passarem a ser, alguns dos delitos cometidos em campo pelos futebolistas, remíveis a dinheiro!

Bem sabemos que a solução não é inédita, nem no próprio futebol, pois o rendoso sistema punitivo já fez parte do código penal da F. P. F. Mas não tardou a por-se de lado a ideia por se reconhecer que as mesmas infracções teriam, para os clubes ricos (ou com crédito...) menores contrariedades que para os outros, os de menores possibilidades. Pagava-se e estava o assunto arrumado...

É provável que o intuito dessa projectada medida seja (e não se lhe recusa certa lógica) o não serem os clubes a pagar, pela suspensão dos seus jogadores, os excessos que estes cometem. E talvez se pense que seriam os prevaricadores a abrir as carteiras para liquidar, a contado, a factura da Federação. Se assim fosse, porém, os clubes deixariam de ter grandes cuidados com o comportamento dos seus representantes, já que não sofriam os efeitos das suas faltas. Mas o mais certo era serem as colectividades, ou até os seus adeptos, a pagar a maquia. Isto, nas colectividades mais poderosas, que, em nove de dez casos, haviam de preferir a tal remissão a dinheiro. Os outros, coitados, os de menos haveres, sofreriam as penas próprìamente ditas por não se poderem trocar por notas de banco.

Talvez tudo isto tenha uma formidável base jurídica, enfim, humildemente confessamos a nossa ignorancia na matéria, mas cheira a descarada protecção aos «grandes» ou a chorudo negócio em que a mercadoria é a violência ou a má-criação. Nada mais sabemos do que diz, a este respeito, o projecto em causa, mas é lícito supor que não lhe falte uma tabela de preços, estilo agenda da praça, onde se especifique claramente quanto custa cada infracção: pontapé ou canelada, tanto; incorrecções, tanto; rasteiras, mais tanto; etc., etc.

É bom, nestas coisas, que vigorem preços fixos. Se não, com o constante aumento do custo de vida, qualquer dia uma canelada custa um dinheirão...

M. Z.

TÉNIS DE MESA

A 1.ª eliminatória da Taça de Portugal

Na área da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, começou a disputar-se, ontem, a prova regional da «Taça de Portugal» — uma competição que tem como uma das suas vantagens o contacto entre equipas de Divisões diferentes, sempre proveitoso para os mais fracos.

Na primeira eliminatória, prejudicada por duas faltas de comparência, beneficiaram desse proveitoso contacto, as equipas do Mirantense, do Ateneu Comercial e do G. D. Operário, quem coube defrontar, respectivamente, o Centro Católico, o Benfica e o Sporting.

Resultados que se apuraram:

C. Católico-Mirantense	3-0
Belenenses-Arte e Sport ...	3-0
Benfica-Ateneu	3-0
S. L. Águias-Combatentes	3-0
G.I.P. Amoreira-Intendente	3-1
Armadorense-Rec. Apolo ...	3-1
Sporting-G. D. Operário ...	3-2

O Atlético do Cacém e o G. E. «Os Económicos» aguardavam receber a visita, respectivamente, do Ávila e do Estrela Amadora, que, todavia, não compareceram.

Campeonato feminino

No prosseguimento do campeonato feminino realizaram-se, ontem, os encontros da 4.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Rec. Apolo-Benfica	0-5
P. Arcos-G. I. P. Amadora	5-1

O Sporting marcou pontos por f. c. do S. L. Águias.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. T. Aliança-F. C. Regina, Automatica E. Portuguesa-Porto Lisboa e TAP-J. N. Frutas, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-S. C. Guérin, Comp. Carris-C. N. Electricidade, Sorefame-B. Pinto Magalhães e Simca Portuguesa-F. N. P. T., ás 21 e 15.

BADMINTON — Campeonatos individuais de Lisboa, 1.ª categoria: fase final da prova de pares-mistos, na Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: final, Cruz Quebradense-Atlético, no pavilhão da Tapadada Ajuda, ás 22 e 30 horas.

— Grande Torneio de Seniores, 1.ª jornada: Sporting-C. I. F. e Benfica-Algés, ás 21 e 30; Técnico (A)-Nacional, ás 22 horas — nos recintos dos primeiros; Técnico (B)-Ateneu e Queluz-C. D. U. L., ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Grande Torneio Feminino: Atlético-Física, no povilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30; Algés-Sporting e Sintra-Encarnação, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, juniores: Boa Hora-Belenenses, no rinque de Campo de Ourique, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 9.ª jornada: Sporting-Benfica, Belenenses-Ávila e F. C. Lisboa-Intendente, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, ultima jornada: Armadorense-P. Arcos, Lisgás-S. L. Amoreiras, Ateneu-Arte e Sport e G. I. P. Amoreira-Combatentes, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da Promoção, ultima jornada: S. M. Caneças-G. D. Azambuja, Atl. Moscavide-Os Unidos e Lusitano Clube-D. C. Carmo, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

GRENOBLE — JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

CORRIDAS NO GELO

— OS HOLANDESES AMEAÇAM ESCANDINAVOS E SOVIÉTICOS

Enquanto nos Jogos Olímpicos, nas corridas de patins são atribuídos os títulos por cada uma das distancias clássicas: 500, 1500, 5000 e 10 000 metros, nos campeonatos do mundo somente se tem em conta uma classificação final estabelecida no total das quatro provas através de uma tabela de pontos.

Quer dizer que a importancia que atribuem ás competições olímpicas os especialistas de todo o mundo é aquela que por certo o super-crack soviético Eugéne Grishine, dominador nos 500 metros e por vezes também nos 1500 mas que nunca se dedicou ás longas distancias não contestará. Grande vedeta da modalidade nos Jogos de Cortina d'Ampezzo e de Sqaw Walley, Grishine nunca foi campeão do mundo nas quatro provas. Da mesma forma os americanos Keneth Henry (em 1952) e Richard Mac Dermott (em 1964), bons essencialmente nos 500 metros ganharam um título sem ganhar nenhuma prova.

Isso não impede que para tentar prever quais serão as vedetas das competições olímpicas de Grenoble — que se desenvolverão numa pista perfeitamente montada e que os ensaios provaram ser rápida — convém compulsar os resultados dos ultimos campeonatos do mundo. E imediatamente se nota que após dois anos os holandeses regressaram ao primeiro plano. Em Oslo em 1967 como em 1966 em Goteborg Cees Verkerk e Ard Schenk têm o mesmo êxito do famoso par. Verkerk destaca-se sobretudo nas maiores distancias. Em 66 e 67 ele dominou completamente nos 5000 metros (em Oslo deixou em segundo, o norueguês Maier a 8 segundos) e nos 10 000 (em Goteborg em 66 o sueco Nilsson, segundo, encontrava-se a 11 segundos). Mas ele triunfou também em 1966 nos 1500 metros. Nos 500 metros em desforra foi completamente dominado. Por seu turno Schenk defende-se melhor nas curtas distancias (3.º em Oslo atrás do japonês Suzuki e do americano Gray) e brilha igualmente nas outras pois que na Noruega o ano passado ganhou os 1500 metros, alcançou o 2.º lugar nos 10 000 metros e o 3.º nos 5000.

Verkerk será o grande favorito nos 5000 e 10 000 m e um dos principais candidatos nos 1500 metros. Quanto a Schenk está «situado» á parte.

Nos ultimos jogos de Inverno portanto os holandeses fizeram «chou blanc». Nos 500 metros o americano Mac Dermott fez o melhor sobre Grishine, batendo com esta façanha o «record» olímpico (40,1 s.). Devia-se por outro lado em Innsbruck distribuir três medalhas de prata porque um outro soviético, Vladimir Orlov e um norueguês, Alv Gjestvang realizaram o mesmo tempo que Grishine (40,6 s.) se bem que o japonês Keiiti Suzuki embora fazendo o terceiro tempo não tenha alcançado a medalha de honra conseguindo um 5.º lugar. Fora campeão mundial nos 500 metros em 1964, 1965 e 1967.

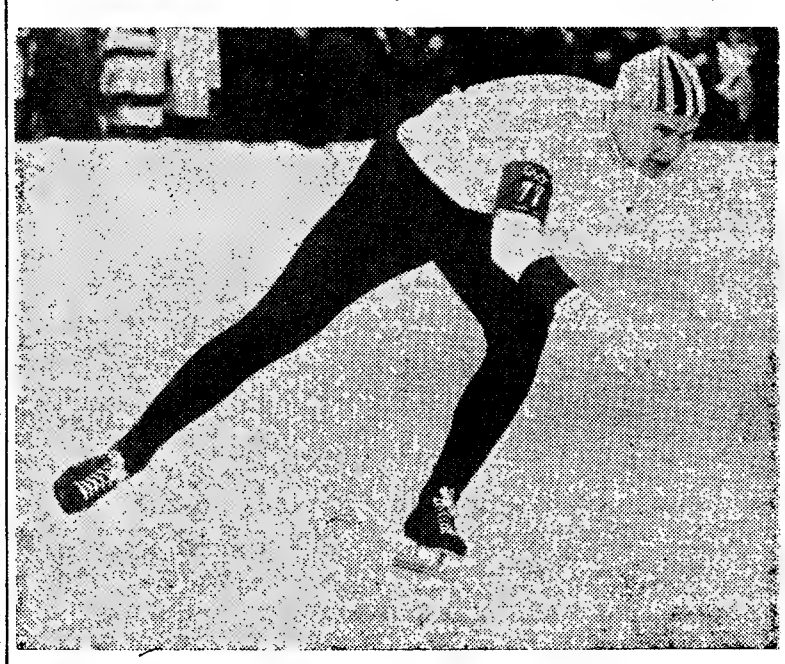
Nos 1500 metros, o soviético Ants Antson ganhara ao Verkerk (batido por 3/10) e ao norueguês Villy Haugen. Nórdicos e soviéticos repartiram os outros lugares de honra, e era preciso descer até á 10.ª posição para encontrar outro holandês, Rutgerus Liebrechts, que depois abandonou a modalidade trocando-a pelo ciclismo onde igualmente brilha.

Em Innsbruck, nos 5000 metros, voltara o ás norueguês Knut Johannesen que chegara ao final da carreira mantendo imensas qualidades que lhe valeram estabelecer novo «record» olímpico em 4 m. 38,4 s. Os noruegueses realizaram por outro lado a «tripla» com Per Ivar Moe, 2.º, e Fred Maier 3.º. Verkerk ficou em 9.º lugar.

Johannesen nos 10 000 contentava-se com a medalha de bronze. Detentor do título (em 1960 ele tinha mesmo melhorado o «record» olímpico do seu célebre compatriota Hjalli Andersen) fora desta vez precedido pelo sueco Jonny Nilsson e pelo norueguês Maier. Encontrava-se em seguida Liebrechts, Antson e Kosichkin. Depois subiu-se mais alto nas longas distancias, Werkerk e Schenk impuseram-se então nos campeonatos do mundo. Mas Nilsson, os noruegueses Guttormsen sen e Maier, os soviéticos Kaplan e Matusevich permanecem perigosos nos seus esforços numa ou noutra corrida.

Desde 1960 que as senhoras concorrem igualmente em corridas de velocidade aos Jogos Olímpicos e uma das concorrentes de 1964 foi mesmo uma das grandes vedetas da reunião de Innsbruck no mesmo plano que as melhores skiadoras: Lídia Skoblikova, uma grande soviética triunfou com efeito nos 500, 1000, 1500 e 3000 metros. Quatro medalhas de ouro em quatro possíveis, Lídia Skoblikova acabara por conhecer o mais alto escalão do «podium» como o seu próprio quarto.

Após Innsbruck, Skoblikova abandonou o primeiro plano. Em 1966 é a sua compatriota Valentina Stenina que arrebata o título mundial e em 1967 este vai para a holandesa Stein Kaiser que ganhou nos 1000, 1500 e 3000 metros sendo só batida nos 500 metros pela americana Mayers, a soviética Egorova e uma outra americana Holum. As soviéticas (3 vitórias já em 1960 com Guseva nos 1000 e Skoblikova nos 1500 e 3000). encontrarão «com quem falar» em Grenoble onde deverão ainda situar-se em evidência a coreana Long Soon Kim, a holandesa Schut, a finlandesa Mustonen e a francesa Martine Ivangine. Esta ultima tem progredido extraordinàriamente nas duas ultimas épocas e então nas provas de repetição que se disputaram em Grenoble no ultimo Inverno ela bateu todos os «records» da França, aproximando-se em quase todas as distancias das marcas mundiais.



O norueguês Knut Johannesen, recordista mundial dos 5000 metros

OS JOGOS A PAZ E A ARTE

GRENOBLE (A. N. I.) — O programa da Casa de Cultura de Grenoble, inaugurada ontem por André Malraux, prevê várias criações durante as olimpíadas: Maurice Bejar apresenta, de 9 a 11 do corrente, um espectáculo Baudelaire e de 5 a 11 do mesmo mês estreia dois bailados — «Nem flores nem coroas» e «A viagem».

A 13 de Fevereiro, a «Comédia dos Alpes» representa «Seis milhões e oitocentos mil litros por segundo», de Michel Butor. No dia 16, a orquestra do Conservatório de Grenoble dá um concerto e, nos dois dias seguintes, haverá concerto pela orquestra de Paris.

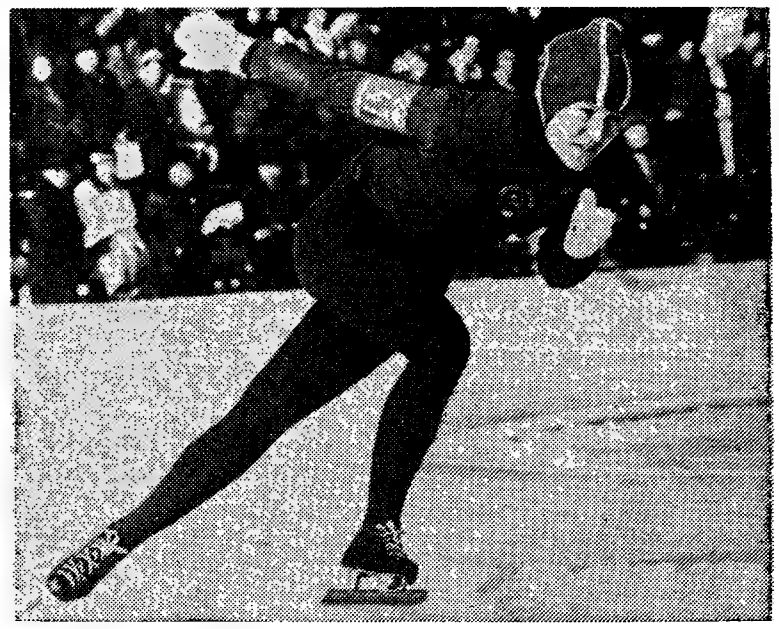
Finalmente, será inaugurada no átrio da Casa da Cultura uma exposição «Le Corbusier».

★

GRENOBLE (A. N. I.) — O Comité Olímpico Internacional lançou um apelo a «todos os que têm na devida consideração o ideal olímpico» para que promovam tréguas em todas as zonas onde há guerra, durante os treze dias dos jogos de Inverno que hoje se iniciam em Grenoble.

A resolução, que resultou de uma proposta apresentada pelo delegado bulgaro, general Vladimir Stoytchev, foi aprovada por unanimidade. Não é feita referência específica ao Vietname ou a qualquer outro conflito.

Na resolução do Comité Olímpico sublinha-se que na antiga Grécia a realização dos Jogos Olímpicos era sempre assinalada por uma trégua geral.



Lídia Skoblikova, a soviética que conquistou quatro medalhas de ouro em Innsbruck

HÓQUEI EM CAMPO

A SELECÇÃO NACIONAL CONVIDADA A JOGAR NO MÉXICO

Estão em Lisboa três dirigentes da Federação Mexicana de Hóquei em Campo que aqui se deslocaram expressamente aproveitando a viagem a Paris, onde tomaram parte numa importante reunião da Federação Internacional da modalidade, para se avistarem com a nossa Federação, a fim de apresentarem convite oficial para a nossa selecção nacional se deslocar áquele país, ainda antes dos Jogos Olímpicos.

Os três dirigentes mexicanos, o presidente da Federação, eng.º Miguel Palet Martin, arq.º Ernesto Zubieta Arellano e Leoncio Araujo Ronxo, revelaram que esta visita faz parte de um plano no qual estão previstos idênticos convites a espanhóis, franceses e ingleses. Durante a sua permanência em Paris, a questão foi apresentada aos franceses, que aceitaram deslocar ali a selecção nacional para uma série de jogos. De Lisboa os três dirigentes seguirão para Madrid e Londres, a fim de completarem a sua tarefa.

Estes jogos fazem parte do plano de preparação planeado para a equipa mexicana pois a modalidade só há cerca de três anos foi introduzida naquele país e estes contactos internacionais são para eles indispensáveis

Relativamente á reunião de Paris, onde foram tratados assuntos que se prendem com o torneio olímpico, soubemos que ele terá a participação de 16 países repartidos em duas séries. Índia, Pasquistão, Austrália e Espanha tinham já a sua presença assegurada por terem alcançado os quatro primeiros lugares no Torneio dos Jogos de Tóquio. A Argentina estava qualificada por ter vencido os Jogos Pan-Americanos.

O México é a sexta equipa por se tratar do país organizador. Faltava designar dez nações. Nessa escolha foi considerado o valor, através dos resultados internacionais, chegando-se á seguinte escolha: Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Malásia, Quénia, Holanda, Bélgica, Nova Zelandia França e Japão. Como suplentes ficaram: Singapura, Trinidad Tobago, Canadá, Rodésia e Ghana.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

A ESPANHA PERDEU NA ALEMANHA

O PRIMEIRO JOGO DE QUALIFICAÇÃO

A Alemanha Federal derrotou a Espanha, por 1-0, no encontro da primeira mão da fase de qualificação do Campeonato Europeu de Futebol de Juniores.

O único tento da partida foi obtido por Rainer Geye aos 32 minutos.

O jogo da segunda mão realiza-se em Murcia, Espanha, dentro de três semanas.

O vencedor da eliminatória ficará apurado para o torneio que se realiza na França entre 6 e 16 de Abril.

As equipas alinharam:

ALEMANHA FEDERAL — Birkhoelzer; Braun, Roth Mueller e Koch; Theiss e Kapellmann; Schaefer, Geye, Buenting e Riedel.

ESPANHA — Isola; Michel, Aurre, Campany e Gonzalez; Plantelles e Igoturam; Clemente, Padilha, Emilio e Castro.

Morte de um pugilista apos um combate

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — O pugilista amador John Humphrey, de 21 anos, morreu no Hospital Rainha Vitória, em East Grinstead, onde deu entrada com uma fractura no maxilar.

Humphrey, dos meios-pesados, perdeu um combate aos pontos, na sexta-feira, á noite, no centro desportivo de Springhead.

Submetido aos raios X verificou-se que tinha fractura do queixo, da qual veio a falecer.

Foi ordenado um inquérito.

Cedido o Pavilhão de Desportos do Porto para o «Mundial» de hóquei em patins

Chegaram a bom termo as negocedência, por parte desta ultima, ração Portuguesa de Patinagem e a Camara Municipal do Porto para a cedência por parte destes ultimos, do Pavilhão dos Desportos, a fim de que ali se realize o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, cuja organização este ano cabe ao nosso País, e que deverá disputar-se no período correspondente entre 26 de Abril a 4 de Maio.

Para a assinatura da respectiva escritura, deslocaram-se á cidade Invicta os dirigentes da F. P. P. José Fontes e Horácio Cunha, outorgando no acto, por parte da edilidade portista, o seu presidente dr. Pinheiro Torres, servindo de notário o chefe da Repartição Central da Camara, dr. Duarte Silva.

Podemos acrescentar serem as condições de cedência semelhantes ás estabelecidas quando da realização do Campeonato de 1958, estando calculados em cerca de 1600 contos os encargos com a organização da prova.

Preparando o «Mundial» de 1970

DIRIGENTES DO FUTEBOL MEXICANO EM LISBOA

para proporem dois encontros

Em prosseguimento da viagem a Marrocos, onde assistiram ao sorteio dos grupos de apuramento para o Campeonato Mundial de 1970, cuja fase final está marcada para o México, Pedro Pons e Alberto Gomez Obregon, respectivamente tesoureiro e secretário da Federação Mexicana de Futebol, deslocaram-se a Lisboa, a fim de estudarem, com os nossos dirigentes federativos, a possibilidade da realização de encontros entre os dois países.

Os mexicanos, já com vista á sua preparação para o «Mundial», projectam realizar em Abril do próximo ano uma digressão pela Europa e nesse sentido já encetaram negociações durante as reuniões de Casablanca. Foi ali que tiveram os primeiros contactos com os representantes da nossa Federação, dr. Moura da Costa e Afonso de Lacerda. Vieram, agora, concretizar essas conversações para o que terão, esta tarde, um encontro com a direcção da F. P. F.

Nos contactos de Casablanca ficaram assentes dois jogos com a Espanha, um em Madrid e outro na cidade do México, e de regresso ao seu país aqueles dois dirigentes concluirão as conversações com a Itália, Alemanha e França. Nestas diligências, os dirigentes mexicanos pretendem estes contactos com carácter de reciprocidade.

VOLEIBOL

Vitórias do Técnico e do L. Ginásio no «Regional» (1.ª Divisão)

Com jogos da ultima jornada da 1.ª volta, prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Regional de voleibol da 1.ª Divisão.

O Lisboa Ginásio venceu o Sintrense por 3-1 (9-15, 15-11, 15-6, 15-11) e o Técnico venceu, no seu ginásio, o Nacional de Ginástica por 3-0 (15-4, 15-4, 15-6). Arbitraram, este ultimo encontro, Fernando Alves e Alberto de Sousa, e alinharam: *Técnico* — André Mendes, Pina, Gil, Carlos Canas, Carregoso, Costa Reis e Luís Briz. *N. Ginástica* — Moreira, Pimpão, Sequeira, Custódio, Plácido Martins, Pais, Pires e Carvalho.

O Técnico, mercê do excelente apuro de forma da sua aguerrida equipa, continua, justamente, invicto e com o favoritismo do bom desfecho da prova.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

REGRESSO DE FIGUEIREDO

Afastado da equipa do Sporting, devido a forte ataque gripal, Figueiredo, o fogoso dianteiro «leonino», retomou já a sua preparação com vista ao seu regresso á turma principal de Alvalade.

COSTA PEREIRA EM BUDAPESTE

Será o antigo guardião do Benfica, Costa Pereira, quem deverá deslocar-se á Hungria, para observar a equipa do Vasas, antes do encontro que esta turma tem de disputar com os campeões nacionais.

Na capital húngara, Costa Pereira aguardará a chegada da comitiva benfiquista, dando, então, conta a Fernando Cabrita, das conclusões da sua observação.

O BENFICA EM ITÁLIA

Porque a caravana benfiquista que se desloca a Viaréggio, inclui, em conformidade com o regulamento, alguns jogadores seniores, ficou decidido que será o internacional Germano Figueiredo, o treinador da equipa que disputará em Itália o torneio de juniores, cujo calendário já foi estabelecido. O Benfica jogará duas partidas contra o Nápoles, em 17 e 20 deste mês.

Castrol

VITÓRIA CASTROL

RALLY DE MONTE CARLO

1.º — R. AALTONEN / H. LIDDON (MORRIS COOPER S)

2.º — T. FALL / M. WOOD (AUSTIN COOPER S)

3.º — P. HOPKIRK / R. CRELLIN (AUSTIN COOPER S)

(NO GRUPO II DA CATEGORIA, CARROS DE TURISMO)

OS CARROS DESTES CONSAGRADOS CONDUTORES FORAM LUBRIFICADOS COM

CASTROL SUPER 20 W-50

(COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO)

O MESMO ÓLEO QUE SE ENCONTRA À SUA DISPOSIÇÃO EM TODAS AS GARAGENS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Canconetas estrangeiras; 16 e 35: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 18: Noticiário; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português; 18 e 40: Conjuntos Modernos; 19: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias; 20 e 40: 1.º episódio do folhetim «Edmundo Keen», numa adaptação de Alice Ogando, baseada em elementos biográficos da obra «Keen» de Alexandre Dumas; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz; 22 e 0: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Separador instrumental; 23: Noticiário — boletim meteorológico; 24: Programa da noite; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 40: Música coral sinfónica — Requiem em dó menor — Coro Robert Shaw e orquestra sinfónica da NBC sob a dir. de Arturo Toscanini; 16 e 29: Musica de câmara — Quinteto op. 57 (Shostakovich) — Quarteto Beethoven e o autor (piano); 17: Discos raros — obras para piano de Granados tocadas pelo autor; 17 e 30: Perspectivas da obra de Charles Ives; 18 e 30: Música de piano — Intermezzo: andante Teneramente (Brahms), por Carl Seeman; O Túmulo de Couperin (Ravel), por Robert Casadesus; 19: Música coral sinfónica, de Benjamin Britten) — Coro e orquestra sinfónica de Londres dir. pelo autor; Te Deum (Britten) — Coro da Catedral de Washington, dir por Paul Callaway, que toca a parte de órgão; 19 e 30 — Música de câmara: Concertino n.º 2 em sol maior (Pergolesi), pela Orq. de Câmara de Zurique, sob a dir do maestro Edmond Stoutz; Uma pequena serenata (Mozart), por elementos da Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Wilhelm Funtwangler; 20 e 20: Resumo do programa — música de arco; 20 e 30: A oratória dramática «Joana D'Arc na Fogueira», de Honegger, comentada por Maria Helena de Freitas — Intérpretes: Joana — Marthe Dugard; Frei Domingos — Raymond Gérome; Solistas, Coro «Cecilia», de Anvers, Coro do Instituto de Nossa Senhora de Cureghen, Orquestra Nacional da Bélgica, sob a dir. de Louis de Vocht; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: A evolução da sinfonia em Portugal — Antecedentes e primeiras realizações; Abertura — Sinfonia em ré maior (Carlos Seixas); Orq. de Câmara Gulbenkian, dir. por Renato Ruotolo; Sinfonia em ré maior (João Cordeiro da Silva); Orq. de Câmara Gulbenkian, dir. por Renato Ruotolo; Abertura da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho); Orq. Sinfónica da Emissora Nacional, dir. por Frederico de Freitas; Sinfonia n.º 1 em mi bemol maior (João Domingos Bomtempo); Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dir. por Frederico de Freita; 24: Canções espirituais, pelo contralto Marian Anderson; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; Sonata opus 120 D. 664 em lá maior (Schubert), pelo pianista Ingrid Haebler; Sonata em lá menor para violoncelo e piano (Schubert), por Roger Albin (violoncelo) e Claude Helffer (piano); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Música para meditar; 22 e 2: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,4 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Ritmos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

«OS FERNANDINHOS POBRES»

No próximo dia 13, efectua-se, no Hotel Embaixador, um chá-canastra-bridge, a favor de «Os Fernandinhos Pobres», simpática obra de que é principal animadora a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

PROGRAMA DA TV

HOJE — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 50: Eurovisão — Cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em Grenoble; 21 e 55: Noite de Teatro: «Os Quintos d'El Rei», de Olavo d'Eça Leal, com Tomaz de Macedo, Isabel de Castro, António Machado, Rolando Alves, João Vasco, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Pinhão, Rui Furtado e Joana Belo. Cenografia de Moniz Pereira. Realização de Oliveira e Costa; 23 e 10: Recital pela violinista Stoefka Milanova, estando ao piano Helena Moreira de Sá e Costa. Programa: Poema de Chausson e Tzigane de Ravel. Realização de Pedro Martins; 23 e 40: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 50, Lanterna Mágica, desenhos Animados; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 25, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21 e 55, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno, resumo filmado dos principais acontecimentos do dia em Grenoble; 22 e 15: «Dr. Kildare», com Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 40, TV Clube, com Maria Alice Ferreira, Dino Rodrigues, Joaquim Pereira e Victor Manuel, Conjunto de Shegundo Galarza e realização de Pedro Martins; 23 e 10, O Barão, com Steve Forrest; 24, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo: 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (538688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa,** Pr do Figueira, 6-B-C (328381)
BELÉM—Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gouvia, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara. R Francisco Marques Beato, 75-A (251918).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreiro, J. A-15 (Tel 260116)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone. Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 227342).
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P do República, 6 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
SETÚBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 221858O)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 °C	555$00	550$00	560$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	595$00	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	665$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	—	530$00	560$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1.ª série cor	990$00	990$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	930$00	1.000$00
Externo 2.ª série cor	—	930$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	1.000$00
Externo 3.ª série cor	—	—	980$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	235$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	952$00	950$00	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	840$00	830$00	840$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	880$00	—	880$00
Gás e Electricid 5 %	940$00	935$00	—
H E Douro	880$00	880$00	882$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S. Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	—	—	955$00
Petroquímica	880$00	880$00	882$00
Sonete	790$00	785$00	800$00
T A P	910$00	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	860$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	84$00	83$80	—
U Eléct Port 5% 952	84$00	83$80	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$00	971$00	979$00
Alentejo	630$00	625$00	635$00
Angola	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2.000$00
Espírito Santo	12.800$00	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Portugal	—	2.700$00	2.760$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alianço	—	4.000$00	4.150$00
Ultramarino	—	1.470$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	275$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	875$00
Ag Casseguel	560$00	555$00	565$00
Ag Colonia	—	—	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	00$00	05$00
Cabinda	94$00	93$00	95$00
C A. D A.	—	—	390$00
Col do Buzi	—	—	—
Diamantes	1.233$00	233$00	235$00
Ilha do Principe	—	550$00	600$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	450$00	448$00	452$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonete	—	245$00	248$00
Zambézia	46$50	46$00	46$50

C.ª Diversas	Etec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.900$00	—
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Col. Navegação	531$00	530$00	532$00
C U F	1.200$00	1.197$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	1.200$00	1.190$00	—
Petroquímica	—	2.850$00	—
Portugal e Colónias	1.260$00	—	1.270$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3.380$00
Port de Pesca	—	705$00	—
Port de Tabacos	419$50	419$00	420$00
Sacor	—	4.790$00	4.850$00
Socel	2.250$00	2.200$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	880$00
U F Azoto	810$00	805$00	815$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	423$00	430$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	389$50
H E Alto Alentejo	169$50	169$50	170$00
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.208$00	1.208$00	1.209$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade...	—	1.340$00	1.343$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.400$00	1.420$00
União Eléctrica Portuguesa	199$00	199$00	200$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I. Atlântico	—	155$00	159$70
F I D E S	—	105$80	09$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/1/68	2/2/63	5/2/68
GERAL	106,8	106,3	**106,4**
METROPOLITANAS..	105,2	104,6	**104,7**
ULTRAMARINAS	118,5	118,7	**118,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	25$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,1	$41,1
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ENIGMA ALUCINANTE — no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Às 21.30 (M. 12 anos) **ESTREIA de alta qualidade**
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**
ENIGMA ALUCINANTE

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
Amanhã — 18.30 h. — (Adultos)
FUMO DE VERAO, de **Peter Glenville**
c/ **Laurence Harvey, Geraldine Page**
Dia 9: **Corações na Penumbra** (Adultos)

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telef 5 05 95 — (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford**
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef 32 07 68 — Colorido
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador».
O TIGRE
com **Ann Margret** — **Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI

ODEON — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef 32 62 83 — 5.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço**
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 — 2.ª SEMANA
Uma história mais verdadeira que a vida!
A VIAGEM
com **Fernandel** — **Lili Palmer**
Laurent Terzieff e **Madeleine Robinson**
SCOPE-COLORIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 2' e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 2' e 45: «Volupia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 2' e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 2' e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 2' e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: Kali-Yug, a deusa da vingança» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do vingador» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «As 3 bolas de Ringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O 7.º Dia».
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bikinis... e musculos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Assalto ao comboio correio» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Operação V2» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A mascara de ferro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Alvorada de furor» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O juiz e o vigarista» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Fantomas contra o Scotland Rard» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «48 horas de angústia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viva Gringo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Pão, amor e...» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mistério da Orquídea Vermelha» e «A fera dos 7 mares» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A marca do crime» e «O mistério do navio abandonado» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos)

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
Telef 55 51 34 — Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin** - **Ernest Borgnine** - **George Kennedy**
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um mundo de prazeres e ambições incompletos ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

ROMA — As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
George Zelnik e **Barbara Bryl** na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de **Kawalerowicz**
em dvaliscope e eastmancolor

CONDES — As 15.15 18.15 e 21.30 8.ª SEMANA (Adultos)
Telefs. 322523 e 326710 — **A obra-prima de Antonioni**
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTOGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

AVIS — Às 15.45 e 21.45 (Adultos) 5.ª SEMANA
Telef 4 71 63 — DE EXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

estúdio 444 — As 15.30 — 18.30 e 21.45 6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M 12 anos)
Telef. 779095
Julie Christie **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

IMPERIAL — As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
Telef 4593..
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
A MORTE BATEU TRÊS VEZES

CINE TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 12 anos
Telef 93 75 93 — Um maravilhoso filme com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**
AMADORA
A ORQUÍDIA NEGRA

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 22.30 (M 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes** e **Therry Thomas**

TERRASSE — As 15 e ás 21 h
Telef ..... — (M. 12 anos)
VÊM AÍ, OS RUSSOS!
VÊM AÍ, OS RUSSOS!
COMO CONQUISTAR UM SOGRO

[illegible] — As 15 e 21 h
Telef ..... — (M 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes** e **Terry Thomas**

EUROPA — Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef 66 10 16 — 2.ª SEMANA
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

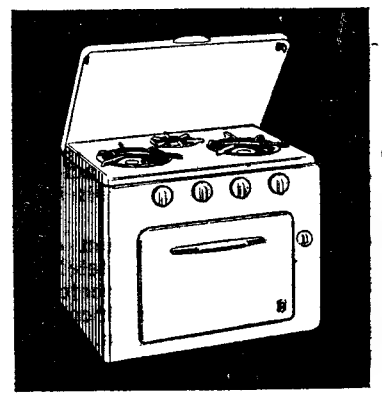
CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
CHOQUE NA ALTA RODA
INTRIGA EM VENEZA

SÃO JORGE — As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef 5 41 53 — 2.ª SEMANA
A RAPOSA DOURADA
com **Peter Sellers** e **Victor Mature**

SÃO LUIZ — **FESTIVAL DE TEATRO PARISIENTE** (Adultos)
Telef 327172
Hoje, ás 6.15 da tarde e ás 10 da noite
HUIS CLOS
e **LA P.....RESPECTUEUSE**
Daniel Gelin e **Jacqueline Danno**
nas duas obras-primas de **Sartre**

ALVALADE — As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — **Jo Van Fleet** em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

POLITEAMA — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 GRANDE ÊXITO
Telef. 32 63 05
Um extraordinário filme de mistério e de espionagem
X 27 MISSÃO BAGDAD
com **Rory Calhoun** e **Roger Hanin**
Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espreita a cada passo...
Eastmancolor — (M. 12 anos)


Mod. Desir

COM **FAR**
NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos
J.COSTA & SILVA, L.DA
R DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326713 · LISBOA 2

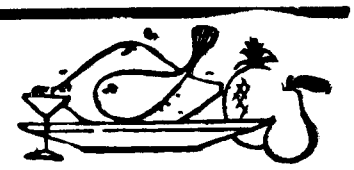
ADIADO
O GRANDE LEILÃO DE ÉVORA

Por despacho do Meritíssimo Juíz Cívico do Tribunal de Évora, foi adiado, o **Leilão,** marcado para os dias 8 e 9 do corrente, dos móveis existentes no Prédio ÀS PORTAS DE MOURA, em Évora, nos autos de dissolvência, requeridos por GUILHERME PERDIGÃO REYNOLDS.

Trata a MANDATÁRIA JUDICIAL ATUPAL
de JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J.M.E. 2.º c — Cascais —Tels. 282345 e 282388

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE À PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHÕES DE GAROUPA À SALAZAR e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo te. 685908 — Parque para automóveis

AEROPORTO
Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av. do Aeroporto, 146.

A respeitável fadiga dos actores da «Respeitosa»

Daniel Gélin e o grupo de actores franceses que hoje representam, no São Luiz, á tarde e á noite, duas peças de Sartre («Huis Clos» e «La P... Respectueuse») estiveram toda a manhã recolhidos nos aposentos que lhe foram destinados num hotel da Baixa. A noite foi gasta em cavaqueira com amigos lisboetas (Gélin tem-nos ás duzias, desde que foi motorista de táxi nos «Amantes do Tejo»), o recolher tardio, pelo que a voz era sonolenta quando, esta manhã, atendeu o telefonema do repórter.

Dizia o obsequioso funcionário da portaria, ligando para o quarto do actor:

— *Estão aqui dois jornalistas...*

O outro mandou que nos fosse passado o telefone:

— *Está lá?* (bocejo)

— ... eram só cinco minutos e uma fotografia...

— *O quê? Agora?* (bocejo)

— Porque não?

— *Então os senhores cá costumam incomodar os artistas sem «rendez-vous»? E eles vão nisso?*

— Depende dos artistas.

— *Pois este* (mais um bocejo, antes de desligar) *está muito fatigado.*

As chaves dos quartos dos restantes elementos da companhia também não se encontravam nos seus cacifos, quando os ponteiros rondavam já o meio-dia... Todos respeitàvelmente fatigados.

Tentámos ainda o sr. Louis Clavaud («É o chefe», explicou o porteiro).

— *Lamento, meu senhor, mas nem sequer lhe posso dizer o nome dos amigos que ontem receberam a companhia.*

É respeitável.

Primeira entrega de subsídios a agricultores atingidos pelas inundações

(Continuação da 1.ª página)

Grémios da Lavoura da Província da Estremadura.

Houve quem tivesse tentado receber subsídios a dobrar

Em frente, embrulhados nas samarras grossas, de bonés enterrados nas cabeças, ou embiocadas nos lenços e meias de fio de Escócia reforçadas com peúgos de lã, acumulavam-se os agricultores. Os homens tinham as mãos enterradas nos bolsos, naquela atitude acanhada de todos os trabalhadores braçais que não sabem o que fazer delas, quando em espera.

O presidente da Câmara de Louros disse palavras a propósito. Agradeceu todo o auxílio e pôs em relevo a actividade daquele serviço.

Por seu turno, o eng.º Campelo, que falou a seguir, disse da sua satisfação por ter verificado que, muitos agricultores, tinham sido verdadeiramente honestos nas suas declarações de prejuízos sofridos. O mesmo não podia dizer quanto a outros que «procuraram receber subsídios em duplicado». Era lamentável.

O orador agradeceu as colaborações recebidas pelo seu serviço, não só por parte da Junta de Colonização Interna, mas também pela da Imprensa que, com os seus comentários e noticiário tanto tinha contribuído para dar uma clara visão dos acontecimentos e da grandeza de proporções dos prejuízos a compensar.

Os prejuízos da lavoura foram orçados em 80 000 contos

O eng.º Campelo prestou, seguidamente, esclarecimentos práticos aos proprietários e rendeiros presentes, quanto á forma de receber subsídios e empréstimos. No que respeita a estes últimos, que serão sem juros e por um prazo mínimo de 5 anos, leu as seguintes instruções:

«O reembolso desse empréstimo será feito em prestações anuais ou semestrais, iguais, com prazo a definir, vencendo-se a primeira prestação a partir do fim do terceiro ano, na parte referente a investimentos em equipamento e em animais e a partir do fim do quinto ano na parte do empréstimo que tenha sido utilizado em construções e demais obras fundiárias».

Um dos técnicos do Serviço de Apoio informou-nos, entretanto, de que os prejuízos da Lavoura causados pelas cheias tinham sido calculados em cerca de 80 000 contos. «Claro que os subsídios não poderão cobrir integralmente esta verba», disse, «mas uma percentagem que será grande».

Almoço do ministro dos Negócios Estrangeiros com os directores dos jornais diários

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, ofereceu hoje, aos directores dos jornais diários de todo o continente, o habitual almoço em que se trocaram impressões sobre a situação política internacional, nomeadamente no que mais directamente interessa ao nosso País.

Além dos directores dos jornais diários de Lisboa e Porto e de outras cidades, participaram no almoço o presidente do Grémio da Imprensa Regional, sr. dr. Rogério Peres Claro, e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o secretário-geral sr. dr Hall Themido, o director dos Serviços de Informação, sr. dr. Caldeira Coelho, o adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, sr. dr. Bonifácio Miranda, e ainda funcionários do protocolo.

Quatro meliantes assaltaram uma oficina em Leiria

LEIRIA, 6.—Quatro indivíduos assaltaram a oficina de pintura de automóveis do sr. Fernando de Sousa Santos, localizada em Arrabalde da Ponte, suburbios desta cidade, por meio de arrombamento. À falta de outros valores que lhe interessassem os intrusos apoderaram-se de uma pequena importancia em dinheiro, que não chegava a perfazer 30$00 e de um cheque sobre um Banco da cidade, sacado e endossado pelo sr. Manuel dos Santos Roque, residente em Boavista, deste concelho.

O dono da oficina comunicou ao na importancia de 1750$00.

Banco sacado o furto do cheque, solicitando que o mesmo não fosse pago tanto mais que estava passado ao portador. Revelando flagrante inexperiência, um dos coniventes no roubo, António da Conceição Cordeiro, servente de pedreiro, residente em Vale e Cepal, Leiria, apressou-se a ir, ao Banco, no dia seguinte, a fim de receber o referido cheque e, ali mesmo, foi detido. Embora a princípio negasse a sua participação no furto, acabou por revelar depois á P. S. P., que tomou conta do caso, a identidade dos outros intervenientes no roubo. São eles: Américo da Conceição Ferreira, solteiro, pintor de automóveis, residente nesta cidade, Mário Monteiro Pereira dos Santos, sem profissão, e Luís Carreira Gonçalves, solteiro, pintor de automóveis, ambos residentes em Vale Cepal.

A Polícia de Segurança Publica organizou o respectivo processo que remeteu ao Tribunal desta comarca, com os quatro indivíduos envolvidos no furto.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Acometida de doença súbita mortal

VIANA DO CASTELO, 6 — Foi acometida de doença súbita na via pública, a sr.ª D. Lucinda de Araújo, de 76 anos, viúva, que residia no Bairro Jardim, desta cidade. Transportada ao Hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Prova de Vinhos Verdes

A fim de serem estabelecidas as bases em que há-de decorrer a Prova de Vinhos Verdes, a efectuar no próximo sábado no Hotel de Santa Luzia, reunem-se hoje naquele hotel, com os representantes dos órgãos de informação, o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, sr. Costa Lemme.

O PORTO E A BARRA DA FIGUEIRA DA FOZ REGISTAM MELHORIA

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Este porto e a barra têm registado acentuada melhoria nos seus serviços, merecendo destaque a forma rápida e eficiente por que se estão fazendo os trabalhos de dragagem. Tem sido grande o movimento de cargueiros e de barcos da pesca do alto.

A Avenida do Mar

Iniciaram-se os trabalhos da segunda fase da construção da Avenida do Mar, prolongamento da Avenida Salazar, que segue até Buarcos e que, na sua terceira fase, atingirá a parte norte desta vila. Os trabalhos, como os da primeira fase, foram adjudicados á Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários.

Parques infantis

Esta cidade, com cerca de 20 000 habitantes, não dispõe de um parque infantil em condições. Praticamente, existem apenas, para as horas de descanso, os do Liceu, da Escola Industrial e do Jardim Infante D. Henrique. Não só no interesse das nossas crianças, mas também no das pessoas que aqui vêm passar a temporada balnear, impõe-se que o sr. presidente da Câmara Municipal tome a iniciativa de promover a criação de um ou dois grandes parques.

PORQUE SE BEBE MAU CAFÉ?

(Continuação da página central)

de contos em 1966). E o café angolano é exactamente o primeiro artigo do quadro das exportações de todo o Espaço Português, sendo os Estados Unidos o maior, de longe, comprador (quase milhão e meio de contos em 1966), seguindo-se a Holanda (725 milhares de contos) e ficando a Metrópole portuguesa numa posição francamente modesa (cerca de 200 milhares de contos).

● A qualidade deixa a desejar

Destas cautelosas e bem medidas palavras se conclui que a qualidade do café-bebida deixa a desejar na maioria dos «cafés» porque não se procede á lotação de cafés de diversos tipos, mas sim ao consumo do «só» *robusta*. Poder-se-ia dizer que a «bica», outrora a 1$20, e agora a 1$60, não suporta uma subida de qualidade. É um assunto a debater. Mas será que, assim sendo, está o público português condenado a não saber nunca o sabor que o fado, perdão!, que o café tem?

A finalizar o seu valioso depoimento, teve o sr. João Ildefonso Bordallo palavras merecedoras da maior ponderação:

— *Naturalmente, os lotes por cá poderiam prevalecer-se, também, de cafés que importássemos do Brasil — o que, se é verdade que ajudaria á formulação de conceitos e concretizações do intercâmbio comercial das duas pátrias irmãs, não menos verdade é que levaria a implicações que só as autoridades estão em condições de conhecer-lhes o alcance, dada a circunstância de Angola ter, necessàriamente, de dar escoamento ao café (abundante) que produz. Demais a mais, estando-se na iminência de não haver renovação do Acordo Internacional do Café, ocorrência que será uma verdadeira catástrofe para muitos países e territórios que têm a sua economia bacada no café que produzem (a exportação brasileira tem no café um suporte da ordem dos 44 %; a colombiana, dos 62 %; a doutros países sul-americanos, dos 40 a 55 %; e Angola, da ordem dos 48 % tudo quanto a 1966).*

O «LITTLE ROCK» NO TEJO

Deixa depois de amanhã o Tejo o cruzador «Little Rock», navio chefe da 6.ª esquadra da Armada dos Estados Unidos da América, que desde há dias se encontra fundeado no nosso porto. Hoje, de manhã, efectuaram-se competições de basquetebol entre equipas da tripulação do «Little Rock» e da Armada Portuguesa.

Cem «Migs» russos para Hanói — segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 6. — (F. P.) — A U. R. S. S. entregou uma centena de «Migs» ao Vietnam do Norte, nestas ultimas semanas, a fim de substituir os aparelhos perdidos nos combates aéreos — escreve o semanário norte-americano «Newsweek», na sua rubrica «Periscópio.

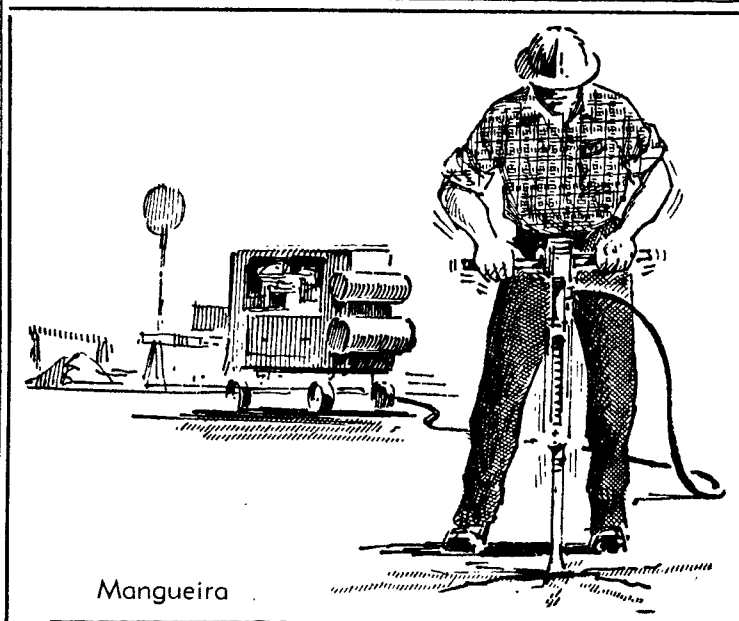
Segundo a «Newsweek», o Vietnam do Norte dispõe actualmente de 23 «Mg-21 S», aparelhos para grandes voos, e de 122 «Mig 15» e «Mig 17».

Um autocarro chocou com uma árvore

SETUBAL, 6. — Um autocarro da empresa João Candido Belo, quando hoje, descia a avenida Duarte Pacheco, conduzido pelo motorista Antero Correia, derrapou devido a estar molhado o pavimento, e foi chocar com uma das árvores que ladeia aquela artéria, derrubando-a e ficando com a frente danificada.

Os passageiros que transportava nada sofreram, mas o condutor - cobrador fracturou um pé, recolhendo, por isso, ao hospital.

A G. N. R. e a P. S. P. regularam o transito que, em consequência do acidente, se tinha, entretanto desordenado.



Mangueira

TRELLEBORG para ar comprimido

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva **industria portuguesa.**

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA

Av.ª de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PRAIA DO CARVOEIRO

solférias

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D-TELS. 661026-661069-672953-LISBOA-

Diario de Lisboa

N.º 558

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

BELARMINO

Fernando Lopes fala do seu filme:

«Já conhecia Belarmino Fragoso do Parque Mayer. (...) Num pequeno caderno fui escrevendo aquilo que pensava ele. Depois falei-lhe no assunto. A princípio, ficou desconfiado. Tivemos, seguidamente, três sessões de conversa, guiadas pelo Baptista Bastos. Fizeram-se centenas de perguntas. Estas sessões foram filmadas e algumas dessas respostas foram aproveitadas (...) algumas em directo outras sobrepondo-se à imagem, em *off*, outras ainda como sugestão para cenas inventadas a partir de um dado real. Vejamos um exemplo: Belarmino dizia qualquer coisa sobre Albano Martins (o homem que o descobriu para o boxe). Nós filmávamos essa cena. Depois, íamos junto de Albano Martins e ele contestava. Neste aspecto, a montagem teve uma grande importância.

O filme pode assim dividir-se em dois campos distintos, mas intimamente ligados e inter-relacionados. De um lado, um aspecto confessionalista de Belarmino e de outro uma perspectiva interpretativa dos factos.

(...) Ao dirigir o filme, tive a ideia de realizar uma película que agarrasse na realidade e permitisse contar a evolução de um indivíduo dentro da cidade e explicar até que ponto essa cidade influenciou esse indivíduo. Por isso *Belarmino* é uma película lisboeta, toda rodada em *décors* naturais.

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO
ÀS 15 HORAS
PARA OS LEITORES E AMIGOS DO
«JUVENIL»
EXIBIÇÃO DO FILME
BELARMINO
DE **FERNANDO LOPES**
NO GINÁSIO DA
ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA

NA MESMA SESSÃO:
COLÓQUIO COM FERNANDO LOPES, AUGUSTO CABRITA e MANUEL JORGE VELOSO

EXTRACTOS DOS DIÁLOGOS DO FILME

(Entrevista conduzida por BAPTISTA BASTOS)

1 PARTE

Albano Martins — Na véspera do campeonato dos meios-leves com o Sota deitou-se ás quatro horas da manhã. Foi á pesagem, que era obrigatória, e pesava 1 quilo e 200 a mais. Não podia disputar o título tendo peso a mais. Fomos para o Parque Mayer; ainda estava lá o estádio. Embrulhei-o em mantas, fi-lo correr e suar para abater o peso. Foi à pesagem, fez o combate e ganhou.

Podia ser grande. Quando estava num estágio para os lados de Sintra, a certas horas da noite, saltava a janela e vinha para Lisboa...

Belarmino — É mentira! A pensão onde eu estava nem sequer tinha janela! E nunca ninguém me pode apontar isso. Porque eu fui sempre um boxeur!

No tempo em que eu era um ídolo e que jogava com qualquer estrangeiro .. nunca fiz isso. Fui sempre um homem que nunca perdi um combate. Fui campeão de Portugal e tive sempre brio e orgulho nisso.

Belarmino — A vida nessa altura era boa. Era agradável, porque eu ainda era inexperiente. Muitas vezes, como profissional, fui para dentro do ringue com uma bola de berlim e um copo de leite, porque não tinha para comer. E consegui ganhar os combates. Tive sempre, toda a minha vida, combates a sério. Fui talvez o boxeur mais sério que houve em Portugal!

Belarmino — Muitas e muitas vezes eu levo socos no boxe... levo cada soco!... e nunca sinto e, às vezes, levo uma pequena estalada e sinto. É conforme a ocasião e o sítio em que forem dados. Conforme a ocasião e os dias que nós temos. Há tardes para tudo: para um bom artista e para um bom desportista. Há dias, há tardes, há noites... tudo isto é a base do desporto. O desporto é muito ingrato e muito bom...

Eu quando falo no desporto

(Continua na 4.ª página)

TEMA PARA OS IN-DIFERENTES

Por

Maria A. Pereira G. de Oliveira

Vinha a cantar qualquer coisa. Não sei o quê mas estou certa que vinha a cantar. Canção que ninguém ouvia que me chamariam louca. Cantava cá dentro e eu bem sabia porque cantava que ás vezes ainda sei porque estou contente.

Depois calou-se a minha canção.

A mãe tinha no colo a saltitar um pedaço de sua vida.

Ainda me apeteceu perguntar-lhe se não queria cantar da minha canção. Se ela o quisesse eu ficaria calada porque a canção estava já gelada nos meus lábios.

No rosto da criança brilhavam duas bolitas muito escuras. De resto tudo era falta de cor e eu tive medo de pensar que só os olhos não eram fome.

Toda a sua vida nua me penetrou e fez criar em mim um frio muito intenso a crescer, a crescer...

Quis sorrir-lhe e cheia de cobardia o sorriso riu-se de mim.

Pensei que se lhe estendesse os braços viria a eles e teimosamente os braços quedaram-se mudos.

Todas as portas do mundo

(Continua na 4.ª página)

Vozes

Vozes distantes da minha ilha...
rodas chiando dos carros de bois,
conversas abafadas de mulheres
de capote,
pesado,
negro,
à saída da igreja,
Vozes roucas de pescadores
segurando os cestos de chicharros
e estridentes de mulheres,
lenço na cabeça
por cima das tranças,
mãos nas ancas,
gritando
discutindo o preço
apontando o peixe
afugentando o gato
faminto.
Vozes que vêm da taberna escura
entre baforadas de tabaco
moscas e copos de vinho.

Vozes de lavradores,
pés descalços
enxadas ao ombro,
olhos cheios de sol e terra
voltando ao crepúsculo...

Vozes mil que enchem a noite...
Cantos de grilos,
rumores nos quintais adormecidos
o ladrar dum cão sem dono
à lua-cheia.
Murmúrios dos homens que partem para a pesca
e das mulheres que ficam esperando
o dia de amanhã.

Vozes estranhas
dos búzios
das algas
das areias negras
das praias da minha terra...

Vozes brandas
das ondas verdes
do mar
— prisão da ilha
beijando
em cachões de espuma
as rochas nuas...

GAMBOA GUEDES

FÁBULA OU AS METAMORFOSES DA NATUREZA

por

JOSÉ BARRETO

ADVERTÊNCIA CAPITAL:
Leia-se lentamente e com aquela entoação ridícula de locutor a contar histórias às crianças

Um dia um passarinho voou, voou e foi pousar no galho de uma macieira.

Chovia desabaladamente, e debaixo da árvore escondia-se matreira uma verdadeira raposa. O nosso passarinho tremeu de medo mas logo se recompôs. Pensou: «Um homem é um homem».

A raposa contorcia-se no chão lançando estridentes gargalhadas. O pêlo escorria água, mas ela, sempre finória, perguntou numa voz de falsete:

— Ouve lá, passarinho amigo, que bom vento te traz por cá? Será que vieste ás compras ao mercado?

Muito a medo e depois de deliberar com prudência o pardalzinho respondeu:

— Vim, vim, velha raposa, mas que te interessa isso?

— Que me interessa, bom passarinho? Essa é boa! — exclamou a raposa agarrando na barriga para se poder rir melhor. — Eu interesso-me porque sou uma pessoa interessante — continuou o bicho manhoso num clamor de gargalhadas.

— Porque és interesseira, isso sim! — comentou, fanhoso, o magro pintassilgo.

Ora, como se está a ver, o que a raposa queria era roubar-lhe os dobrões de ouro que ele levava para as compras. Mas o matreiro animal não estava nos seus dias felizes: ria-se muito, o que só ia aumentar a desconfiança na pequena ave.

Foi então que o pardalzito teve uma ideia: bicar o pé de uma pêra e fazê-la cair direitinha na cabeça da raposa. Seu dito, seu feito, bicou o fruto e

(Continua na 4.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
6-FEVEREIRO-1968

PANORAMA

REGISTADOR

«SÓ HÁ UMA MANEIRA SEGURA DE LEVAR O POVO ATÉ À POESIA: PELA MÚSICA. ENQUANTO OS POETAS E OS COMPOSITORES PORTUGUESES NÃO TRABALHAREM JUNTOS, NÃO HAVERÁ VERDADEIRA MÚSICA POPULAR EM PORTUGAL.»

Gilberto Gil, compositor e cantor brasileiro

As espiras de um disco lançam a voz do Adriano. Canta versos dos poetas deste país que não lê poetas.

É do Adriano que nos lembramos quando ouvimos os nossos jovens andarem para aí a cantar material importado do estrangeiro. Está neles, presentemente, o melhor caminho para uma verdadeira musica popular portuguesa. E não nos falta material. Temos uma tradição lírica e folclórica que começa a despontar em 1189. Porquê o fácil, a imitação descarada do que se pratica lá fora? Ainda se copiássemos bem...

Não estamos com os jovens que apenas imitam e fazem musica de mau gosto, que não conduz a nada e que apenas pode agradar a espiritos anestesiados, ou a individuos que á musica preferem o ruído

A grande maioria dos nossos jovens ainda hoje toma o «eléctrico» com bandeira para Santa Apolónia ou o autocarro para o aeroporto e aí adquirem toda a mercadoria que se encontra nos armazéns. E que é sempre mau! Daí na Televisão, na Rádio, em espectáculos, artistas e conjuntos portugueses a impingirem-nos canções em inglês e francês quando não em espanhol ou italiano. Justificação? Talvez esta.

Há dias, em conhecido programa nocturno da nossa Rádio, perguntaram a um jovem compositor-intérprete, portuguesinho da costa, em que língua compunha. Resposta rápida:

— Só em francês!

Não lhe inquiriram dos motivos. Nós tê-lo-íamos feito, antevendo já aquela resposta que gostamos tanto, que não sei quê que a nossa língua não dá para fazer letras, não é musical, tal e tal, pois, pois. (ih! ih! ih!)

Temos que rir ante estes argumentozinhos para depois perguntar como é que os nossos poetas compõem tão belos versos que passeiam pelo mundo? A lingua não será a mesma?

Mas deixemos as gentes com suas vãs filosofias e vamos pensando muito a sério que o verdadeiro caminho, o mais fácil, o mais lucrativo, o mais interessante é a busca no nosso folclore. Olhem os brasileiros, os americanos, os ingleses. Copiem deles a parte boa e não a outra. Porque «yé-yé» é apenas um motivo para um lucrativo mercado do disco. Arte para ganhar dinheiro é mediocridade para quem a cultiva. A arte é dos homens para servir os homens. Assim é a musica — como todas as artes — seja ela clássica ou ligeira. Poderá a boa musica proporcionar boas receitas mas isso é outra história e para outra história outro capítulo.

Ainda há bem pouco Elis Regina nos disse: *«Não se faz obra para o público, mas público para a obra.»*

Como queremos nós criar público para as nossas canções, com toda a banalidade confrangedora que rodeia as letras da enorme maioria das canções portuguesas? É este o nosso ponto de discussão.

RECORTES

CIDADE DO VATICANO, 28 — A noite passada verificou-se um facto sem precedentes na história da rádio: a emissora do Vaticano transmitiu música «pop». A emissora católica enviou para o ar um programa intitulado «Diga-me o que canta», que tem por finalidade, segundo anunciaram os seus produtores, «revelar valores espirituais do nosso tempo». As gravações transmitidas incluíam a canção «Blowing in the Wind», do cantor norte-americano Bob Dylan.

«O SÉCULO» (29-I-68)

vai-se tornando ponto de escala no conhecimento da nossa pintura: Armando Loureiro, Carlos Lança, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes e Artur Bual expõem também na mesma cidade desde 2 do corrente.

Trata-se de iniciativas pessoais, dignas da nossa admiração e aplauso.

«A morte para certos homens é um novo nascimento.»

Jaime Cortesão

TÍTULOS

Subalimentados sessenta por cento da população mundial.

«O Século» (29-I-68)

*

Económicamente activa metade da população mundial.

Aumento do desemprego e da criminalidade entre os jovens.

«Jornal de Notícias» (25-I-68)

NA RUA

O motivo por que certos críticos e escritores se apressam a escrever palavras intragáveis e confusas (para quem?) sobre certos filmes («Blow-Up») é talvez o receio de que alguém os julgue estupidos?

TEATRO

Do editorial de «O Século» (18-I-68) «As Atribulações do Teatro» destacamos as seguintes passagens:

Frequentemente designamos o teatro como indústria. Será? Em rigor, não. Ele é, isso sim, recreio espiritual, educação, cultura, beleza, arte. Por isso, teatro subjugado pelas incertezas inapeláveis da bilheteira, isto é, teatro como objectivo essencialmente e acima de tudo comercial, desfigura-se, avilta-se, definha.

(...) O teatro, como toda a arte, quer espaço livre em que se crie e mova, sem a coacção de elementos ancilosantes; em que possa elevar-se ás culminâncias da sua extraordinária expressão cultural e artística; em que se ta de um mundo perdido, de um mundo cortado da sequência da vida brasileira. Pondo fim a um fechado sistema de oligarquias, permitimos que a juventude brasileira melhor participasse na direcção dos seus destinos!

● *O teatro do Brasil, nos últimos 20 anos, repousa na actividade de jovens. E, para sermos absolutamente justos e honestos, temos de reconhecer que nunca o teatro brasileiro foi tão bom. Hoje, o teatro do Brasil respira um clima de extraordinária qualidade: é corajoso, inteligente, político, politizante. Também o cinema brasileiro tem*

Alguns inimigos tentaram espalhar o boato de que eu frequentei a Universidade de Harvard. É mentira. Apenas trabalhei num depósto de lixo, na cidade do mesmo nome. Eis tudo!

MICHAEL GOLD

(Escritor norte-americano contemporâneo)

INCIDÊNCIA

PANORAMA faz hoje uma incidência especial sobre a entrevista que o escritor Marques Rebelo concedeu ao Suplemento Literário do «Diário de Notícias» (18-I-68):

● *No que consistiu essa arrancada para um novo mentalismo que transformou o Brasil num país aberto á penetração e colaboração da juventude? Muito simples: começamos por derrubar velhos ídolos, estiolados conceitos, ultrapassadas e estagnantes ideias. Foi a famosa Semana de Arte Moderna, a que já aludi, o início e o fulcro de toda uma revolução que começou nas letras, nas artes plásticas e na arquitectura e acabou por se alongar a todos os campos, operando uma verdadeira reconquis-*

logrado láureas internacionais através de moços de vinte e poucos anos, em competições internacionais ocorridas em Cannes, na Alemanha e noutros países. Ainda no campo musical o panorama é francamente animador: a música popular apresentada nos festivais de canções quase sempre premeia os nossos jovens de 20 a 25 anos de idade.

PINTURA: novo público

No âmbito da divulgação da pintura portuguesa actual, alguns dos nossos nomes partem até junto de novo público: Artur Bual, Pinto Coelho e Francisco Relógio exporão em Madrid, na galeria «Le Bosco», a partir de 15 de Fevereiro.

A capital da vizinha Espanha

sublime. Enquanto, mantendo-se condicionalismos restritivos, se confiar o teatro a uma situação de constante sobressalto, de aventura, de abandono quase total, o que mais certamente se assegurará é uma crise perdurável, com todas as suas conhecidas repercussões no degradamento da arte de representar.

(...) O teatro — repetimos — não deve considerar-se como mera indústria ou comércio. É uma actividade artística que está na linha avançada da educação e cultura populares.

(...) Há o Fundo do Teatro, com os seus subsídios, empréstimos e prémios. Não se lhe negam as vantagens, nem a obra realizada. Mas também há-de reconhecer-se a modéstia da sua influência como salvador tónico da exploração teatral.

«DESENHO», de V. BRAVO

FIM DE ILUSÃO

Destroços perdidos no areal infindo
no musgo das rochas entre corais e búzios
mastros quebrados
restos da caravela branca dos meus sonhos
na praia real do mundo de outros.

MARIA TERESA FURTADO

OS MEUS PROBLEMAS

BICHO DE SEDA — Faço-te a vontade, claro, não publico nada da tua carta. Mas o teu receio é infundado, até mesmo perante a parte final da tua carta. É que há centenas, senão milhares de raparigas e rapazes nas mesmas condições, e até acontece «reconhecerem-se» pessoas que nunca pensaram em me escrever...

Gostaria muito de te ser prestável, mas como Tu própria vês muito bem o problema. Sim, se o teu pai pode resolver «melhor» a situação, porque o não faz? Mas sabes que achei da tua parte uma certa «acusação» de que não gostei? Ele terá, possivelmente, feito «tudo» quanto lhe tem sido possível.

Parece-me que o melhor ainda seria conversares com os teus pais, para que eles próprios te indicassem o caminho que tens a seguir e te ajudassem a abri-lo. Penso que podes insistir no que tens tentado, talvez junto de antigos professores teus do liceu, ou de empregados. Há também as salas de estudo. E há a preparação de adultos para a Instrução Primária. Também poderias tomar conta de crianças á tarde e ao serão, mas receio que te não agrade este tipo de trabalho, se bem que seja muito próprio para uma rapariga, e seja corrente no estrangeiro. Tenho muita pena mas não me ocorre mais nada. Desculpa se não consigo ajudar-te.

*

MÉRI-TRISTE — Quando escrevi que a tua carta continha erros, não estava de modo algum a fazer-te uma censura, mas simplesmente a tentar fazer-te compreender que deves estudar um pouco mais. Há um mínimo de instrução que todos devem possuir, e eu gostaria muito que tu também possuisses; compreendes?

Todo o trabalho é digno, desde que executado honestamente, por isso acho muito bem que faças o que dizes, até poderes fazer outro que te agrade mais. O que te peço é que continues sempre a ser uma rapariga boa e ajuizada, para orgulho e compensação da tua mãe. E peço-te também que contes sempre com a minha simpatia e compreensão.

TIÃO

CARTAS DA SEMANA

É raro eu desobedecer, mas às vezes...

Venho pedir-lhe que me aconselhe algumas coisas para ler.

Eu explico melhor.

Cá em casa há uma espécie de Index, isto é, a Mãe vê o livro que eu quero ler e diz: «Podes ler» ou então «Não podes». É raro eu desobedecer, mas às vezes...

Eu compreendo perfeitamente a atitude da Mãe. Ela não quer que eu fique chocada e seja até mesmo afectada por coisas que possa ler e diz que mais tarde as lerei. Acho, porém, que por vezes exagera, não sou tão susceptível nem tão pouco madura como ela talvez pense.

Gostava que me indicasse alguns livros.

Li aqueles livros que todos os miudos lêem, de Luiso Alcoott, de Mark Twain, Anderson e outros do género e continuo a lê-los, embora já não lhes ache o mesmo interesse.

Tenho lido os clássicos portugueses que a Mãe tem deixado Da literatura francesa apenas conheço Alphonse Daudet e Romain Rolland. Dos ingleses, Walter Scott, Bernard Shaw, Somerset Maugham (em pequesas doses). Americanos, Pearl Buck e muitíssimo pouco de Hemingway. Russos, algumas novelas.

Digo-lhe isto para o senhor saber mais ou menos o que conheço e me poder aconselhar melhor. É-me mais fácil e agradável ler prosa mas peço-lhe que me indique poesia porque leio pouco. Cesário Verde, Florbela Espanca, António Nobre e Camões são praticamente os unicos que conheço bem Já li alguns poetas modernos apenas portugueses antologias que são boas mas muito superficiais.

Ler é parte integrante da minha vida, não consigo estar muito tempo sem ler algo que me interesse. Por vezes o Pai diz que é mania de ser intelectual (talvez até o senhor tenha pensado isso) mas, creia-me, não é. É qualquer coisa que faz parte de mim própria e que é natural.

De quando em quando escrevo alguma coisa, embora pouco, e julgo que sem mérito. Falarei disso noutra oportunidade. Haverá uma outra oportunidade, não é verdade?

M. J. M. P.

Habituados, como estão, a lidar connoscos todos os dias durante meses e até anos, não lhes cabe na cabeça que o Fernando possa ser capaz de engendrar um poema ou fazer uma ilustração

Ex.mo Senhor

Parece impossivel que eu só agora tivesse reparado nas páginas insertas no «Diário de Lisboa» com o título de «Juvenil». E já vai no numero 552...

Era uma coisa deste género que eu procurava desde há já muito tempo. Acontece que nós, jovens, escrevemos ou desenhamos quase sempre com o remate triste de sepultar tudo numa gaveta. Em dada altura enjoamo-nos de ver papeis por todos os cantos e lá vai tudo para o caixote do lixo. Poderiamos oferecer aos amigos, mas, de uma maneira geral, os colegas não nos aceitam. Habituados, como estão, a lidar connosco todos os dias durante meses e até anos, não lhes cabe na cabeça que o Fernando possa ser capaz de engendrar um poema ou fazer uma ilustração. Já o povo diz: «Santos da terra não fazem milagres».

Como é sempre dolorosa a sensação que sobrevem á destruição de tais papeis — algo de nós mesmos — sente-se a necessidade de levar para diante dos olhos dos outros aquilo que nos «aconteceu». Sim, porque uma poesia, um desenho, não se encomendam — ACONTECEM.

Não sei quais as directrizes que presidem á elaboração do «Juvenil». Por isso agradecia que me informasse se eu, com 20 anos, ainda posso enviar algumas coisas para V. Ex.ª ver se são «publicáveis».

É tudo.

Despeço-me com votos de Ano Novo próspero para o «Juvenil», todos os leitores e colaboradores do mesmo.

J. M. T. C.

Se alguém pudesse entrar no meu espírito, faria dele uma verdadeira casa editora

Se devo pedir desculpas pelo tratamento aqui estão as minhas...

Tarde, enfim, mas dou sinal de vida! Entretanto, creio que será melhor começar a ir ao «Juvenil» escrever as minhas «histórias» para não ficar a pensar tempos infinitos se as devo mandar ou não. Falta de simplicidade: eis tudo.

Mais do que gosto tenho necessidade de escrever. Se alguém pudesse entrar no meu espírito faria dele uma verdadei casa editora! De tudo e todos construo mundos e histórias. A cada momento me apetece dar ao papel a vida que me rodeia e bem pouco escrevo.

Se isto justifica a minha inactividade, tenho uma vida bastante ocupada.

Depois dum dia de trabalho tenho 3 cadeiras do 7.º Ano a preparar e se me deixo levar pela quase tentação de pegar num papel e num lápis e escrever esqueço-me do tempo por completo.

Sinto uma fúria enorme por ter de estar sempre condicionada ao tempo mas tenho o que escolhi... ou o que a vida me obrigou a escolher. Seja como for aceito esta situação e consigo encontrar nela motivo para viver satisfeita.

Hoje mando uma «coisita» e tentarei mandar mais quando não puder ver nem pensar em livros de estudo... que isso de vez em quando também acontece.

Entretanto, consola-me pensar que nem todos os jovens estão nesta situação e que por eles o «Juvenil» existe.

Quando mandar o tempo dar uma volta escreverei.

Até lá cumprimentos a todos da

E. G. O.

Tenho-me confinado a experiências mais ou menos laboratoriais

Ao chegar ontem a Coimbra de umas férias de Natal prolongadas, recebi uma surpresa bastante agradável, que me deixou pasmado. Um amigo meu, muito lacónicamente, puxou de um papelito que tinha introduzido na carteira e entregou-mo com o ar compenetrado de quem dá uma coisa ao seu dono: «Toma lá... deve ser teu...». Fiquei com o papelito entre os dedos, sem perceber patavina. «Então duvidas da tua identidade?». Voltei a mergulhar os olhos no papel. De facto, eu lia: «António A. R. da Costa «Sem Raizes», e continuava obtuso com o papel entre os dedos. Eu chamo-me António Artur Rodrigues da Costa e aquele A com pontinho queria dizer Artur? e aquele R com pontinho queria dizer Rodrigues? Depois reflecti sobre o título. «em Raizes». Que título! Soava-me a não-meu. Verdade que tinha nos ouvidos qualquer nome parecido a bailar, mas muito desenraizadamente. «Ah! pateta que eu sou! Pois fui eu mesmo, eu, António A. R. da Costa que escrevi um conto a que pus o título «Sem Raizes», numa tarde muito chata após um exame. Pois fui! Com as preocupações dos exames (fiquei cheio de exames até á garganta...) o conto ficou mesmo sem raizes numa tarde sem memória. Convencido de que tinha sido eu, de facto, quem escreveu aquele conto á pressa, quase para desenfastear, e que depois abominei por lhe estar ligado um certo pesadelo de exame, olhei novamente o papelito, agora frustrado: «Lá se foi o prémio...». Daí o escrever-lhe hoje. Ainda vou a tempo, Mário? Quer saber como a coisa se passou? Logo após os exames fui para o Porto e, depois de uns dias no Norte, fui arribar a uma aldeola do Alentejo. Nunca mais me lembrei do «Juvenil». O conto, claro, nem o vi. Ficou sem raizes em mim na página juvenil. Se o Mário me pudesse dizer qualquer coisa sobre isso... Gostaria até de possuir o «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1967. Devo dizer-lhe que já andei a procurar as raizes do conto na Biblioteca Municipal.

Mudando de assunto: qualquer dia enviar-lhe-ei mais alguma coisa dos meus trabalhos. Tenho-me confinado a experiências mais ou menos laboratoriais. Trabalho de gaveta. Hei-de dar-me á pachorra de desenterrar qualquer coisa. Por hoje, só lhe tenho a pedir imensa desculpa pelo meu «desenraizamento».

Com a maior consideração e estima, recebea um aperto de mão bem enraizado. — António Artur Rodrigues da Costa.

...urgente que nos ajudes

Há tanto tempo Mário, que não escrevo para o nosso «Juvenil»!

Não sei, talvez tenha ficado com receio da tua crítica. Também não sei o que os outros jovens escrevem actualmente para o «Juvenil», só sei que a crítica é dura. Não julgues que te estou a censurar. É preciso, torna-se mesmo urgente que nos ajudes, e esse é o maior auxílio que nos podes dar.

Não compreendo o porquê do desaparecimento por larga temporada da crítica dos trabalhos recebidos.

Hoje mando-te um pequeno trabalho. Não sei se será pequeno em todos os aspectos. O que sei é que tu, como habitualmente o vais criticar.

Sabes Mário, é bom sentir alguém que se interesse por nós, alguém que nos critique e talvez alguém que nos ajude.

Felicidades para o «Juvenil» da sempre vossa

L. A.

P. S. — Que é feito da Diana Andringa?

CONTACTO

COMO JOVEM CONSIDERA POSSÍVEL A CONCILIAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O ESTUDO?

Rui Couto, de 19 anos, empregado de escritório responde:

Julgo que o estudo e o trabalho não apresentam interesses inconciliáveis. Existe é, por exemplo, incompatibilidade entre o horário das aulas e o do emprego, para quem tem aulas por volta das sete horas da tarde; e para estes, como para os que estudam à noite há ainda o excesso de trabalho, o cansaço que origina e o pouco aproveitamento da matéria. Há outro facto que também merece ser assinalado, embora pareça, aparentemente, pouco ligado à questão: o da situação privilegiada, na altura dos exames, dos alunos *internos* face aos *externos;* sabemos existir uma larga margem de intolerância em relação a estes últimos, não é novidade.

Fundamental, no entanto, creio que o problema dos jovens que trabalham esteja em vias de ser resolvido. Porquê? Porque constituem uma escassa minoria o número de jovens com emprego que podem estudar?

*

Vítor Santos Sousa, de 21 anos, vendedor comercial, responde:

Não. Digo-o até um pouco com conhecimento, pois já me aconteceu ter de estudar de noite e trabalhar de dia. Começar as aulas ás 20 horas e acabar ás 23, deitar-se á meia-noite, para no dia seguinte estar a saltar da cama ás sete horas da manhã, entrar de novo ás oito e sair lá para as cinco da tarde, cheio de ruídos de máquinas e cansado com três ou quatro horas para gastar em transportes e jantar, não. Não deixa, claro está, tempo e disposição para estudar uma matéria por demais fastidiosa e recalcada durante as aulas.

Não é este, com certeza, um ambiente propício para uma conciliação trabalho-estudo. Já não falo do caso universitário. Esse é muito mais moroso e não deixa antever qualquer espécie de conciliação.

*

Em seguida João Rafael Nunes, de 20 anos, empregado de escritório, responde-nos:

Baseado na minha experiência pessoal, concluo que a conciliação a que se refere a questão me parece improvável.

Os dias continuam a ter 24 horas e os empregos que não começam ás 9 horas e acabam ás 6 horas continuam a rarear. Os chefes nos empregos continuam a ser aborrecidos e o ruído das máquinas e das canetas a provocar dores de cabeça. Os patrões continuam a não se convencer — com alguma razão — que á valorização escolar corresponde a valorização profissional.

Além disso, o ritmo de crescimento que se exige ao País não pode condescender com a quantidade de dirigentes e de técnicos medíocres em que vão desembocar os trabalhadores-estudantes nas condições enunciadas.

Perante isto, e para que a indispensável conciliação do trabalho e do estudo se concretize entre nós — indispensável, porque todos os problemas de que se ocupa a escola, sendo gerados pelas realidades da vida, aí, e só aí podem ser aprendidos e resolvidos — será fundamental uma mais perfeita sincronização da escola e da empresa e uma maior profusão de empregos em que o estudante, podendo corresponder ás necessidades de sobrevivência que o levam a empregar-se, não comprometa as suas aptidões, do que virá a ser a sociedade a grande lesada

PANORAMA

PREPARE-SE

Mário

mando
um conto
com um ano
de
idade.
Por achar
que passou
o
mínimo
de
qualidade
mando-o.
Quanto
à
«Lâmpada...»
sempre
pensei
que
alguma
coisa aconteceria.
Ou você
não gostava
ou
não era publicado.
Em
breve
mando mais
coisas.
Um
abraço.
Henrique.

P. S. Claro que tenho coisas mais novas.
Prepare-se para receber um desenho meu.

Parece-me
indispensável
no caso de
publicação
a inclusão
da data.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

BELARMINO

(Continuação da 1.ª página)

dá-me vontade de rir, porque a vida a vida é como o desporto: é bela. Nós é que damos cabo dela!

II PARTE

P. — Antes de jogares o boxe, que fazias?

Belarmino — Era engraxador. Se via o polícia, fugia. Era a minha vida: fugir. Era a graxa e era o boxe do que eu vivia.

P. — Que pensas do Albano?

Belarmino — O intuito dele é ganhar dinheiro e explorar ao máximo o corpo humano. E fazer todo o dinheiro que pudesse. Era a vida dele. Tirava ao meu corpo, dava-me vinte escudos, outras vezes dez escudos. E quando ia para casa dele almoçava, jantava e dormia... e ia vender jornais. Tinha que me levantar às quatro horas da manhã.

Albano Martins — Vender, nunca o vendi. O manager tem 20% nas bolsas deles. Fomos ao Porto e o sr. Ernesto Silva, depois de o ver combater, disse-me que queria ser manager dele e se eu o podia ceder. Disse: «Cedo, mas primeiro tenho que falar com ele». Falei com o Belarmino Fragoso e disse-lhe as condições. O sr. Ernesto Silva mandava-o educar, porque ele não sabia ler nem escrever. E depois mandava-o ensinar a «chauffeur» para ele ter a sua vida, sem estar fiado no boxe. Ele disse que ficava e eu fiz o negócio com o sr. Ernesto Silva. Não o vendi! Perdi mais do que o que ganhei. Durante os combates dele eu tinha 20% e não ganhava um conto de réis.

Belarmino — Estive dois meses no Porto, fiz 5 combates. Receb. um par de sapatos em segunda mão, uma gabardina de novecentos escudos e deu-me cento e cinquenta escudos para vir passar o Natal a Lisboa com a família.

IV PARTE

P. — Achas que o homem é um animal?

Belarmino — O homem é um ser humano.

P. — Dizem que tu, às vezes, pareces mais um animal do que um homem.

Belarmino — Não. Um boxeur é um ser humano. É como um homem qualquer. Muitas vezes pensam que um boxeur mata, esfola... Não. Um boxeur é um homem!

P. — Fora do ringue, és um homem bom ou mau?

Belarmino — Não sei. Só as outras pessoas é que o podem dizer.

P. — A tua mulher gosta de ti?

Belarmino — Parece que sim.

P. — Tens duas filhas?

Belarmino — Tenho uma com onze anos. Não fui eu que a criei. E tenho outra com cinco anos, que é formidável. É linda, é esperta. Esteve muito doente. Teve a meningite. Esteve cega durante sete meses. O povo não sabe ver isso. O médico disse-me que a minha filha não vivia. Mas, graças a Deus, a minha filha vive.

P — Como sustentas a família, se não trabalhas?

Belarmino — Faço colorido nas fotografias e os meus biscatozitos...

P. — Pedes dinheiro emprestado?

Belarmino — Algumas vezes. Muitas vezes peço dinheiro emprestado, mas torno a pagar.

P — A quem?

Belarmino — Amigos, rapazes que eu conheço. Cinco «paus» por cinco «paus».

VI PARTE

P. — Tu tens medo cada vez que entras no ringue?

Belarmino — Eu não. Tenho medo simplesmente como homem e medo de fazer má figura. Como Amália Rodrigues, uma boa artista. Não há ninguém no mundo que não tenha medo.

P. — Quer dizer: tu tens é medo de perder...

Belarmino — Não... não... não... tenho medo de fazer má figura, que o perder ou ganhar é a vida de um desportista.

P. — Achas que sim?

Belarmino — Acho.

P. — Achas que o boxe é um desporto?

Belarmino — Para mim é uma modalidade que é desporto, é a «nobre arte». Está considerada no mundo inteiro a «nobre arte».

P — O boxe é muito ingrato.

Belarmino — Não o boxe, as pessoas que o rodeiam, tanto faz em Portugal como em qualquer parte do mundo. Em Portugal há diversas pessoas sérias, muito honestas e que nunca se metem em negócios. E, às vezes, metem-se dentro do negócio do boxe... Porque são meus amigos como são amigos dos outros boxeurs. E há outros indivíduos, por fora, que querem ganhar à conta do boxe.

EXTRACTOS DOS DIÁLOGOS DO FILME

(Entrevista conduzida por BAPTISTA BASTOS)

Antiverdade poemético mentira

dantes as pessoas reuniam-se em
famílias para beber o chá e
falar de coisas muito b
onitas. nos hojes o
bjectivos as f
amílias e s
obretudo os casais de amigos reu
nem-se para se falar de cois
as importantes filosofi
a literatura ou rel
igião verdade
s mas é chá
na mesma com a diferença de que
tem mais açúcar

JÚLIO HENRIQUES

Fábula ou as metamorfoses da natureza

por

JOSÉ BARRETO

(Continuação da 1.ª página)

este foi esmagar-se com estrondo na cabeça do manhoso mamífero que caiu fulminado.

Aconteceu então uma coisa imprevista: o bom passarinho tirou a máscara e ficou uma corpulenta raposa. Dum salto pôs-se ao pé da colega e falou:

— Querida irmã moribunda, querias-me enganar mas fica sabendo que cá eu não vou nessas histórias.

Explicou então num longo discurso a sua esperteza, aproveitando para se gabar como uma tola.

A raposa moribunda teve então um gesto surpreendente: arrancou o disfarce e ficou um magro passarinho. Tirou as moedas á outra, que estava distraída a falar, e voou para cima da macieira.

De lá pôs-se a troçar a verdadeira raposa.

— Sempre ficaste sem os teus ricos dobrões. Ih, ih, ih, querias matar-me com a pera, mas saiu-te o tiro pela culatra. ih, ih, ih.

De tal maneira se riu que a macieira estremeceu toda e as moedas desequilibradas rolaram para o chão. A verdadeira raposa apanhou-as, e o pobre pardal, desgostoso, caiu com um flato. O matreiro animal abocanhou-o e meteu as notas ao bolso, concluindo sem largar a presa encharcada:

— É para não te esqueceres que uma verdadeira raposa nunca perde.

Dizendo isto ia-se afastando quando, tropeçando numa pedra, lhe caiu a segunda máscara e ficou outra vez pintassilgo. O outro, ainda atordoado e preso no bico dele, berrou encolerizado:

— Seu Édipo, esquece-se que sou sua mãe? Largue-me já, filho dum cão!

EPÍLOGO:

Quando finalmente fizeram as pazes e tudo se explicou, ficaram novamente amigos, e lá vivem hoje muito felizes, cada um em sua gaiola.

MORAL:

Fábulas á chuva são más conselheiras.

TEMA PARA OS INDIFERENTES

Por

Maria A. Pereira G. de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

deles se fechavam ostensivamente na minha frente.

À outra criança que brincava perto quis perguntar-lhe o nome e depois ela dir-me-ia a idade e contar-me-ia os sonhos da sua cabeça pequenina e havia de convidar-me a brincar com ela.

Que estupida pretensão a minha! Nenhuma palavra se me arrancou dos lábios para que pudesse perguntar-lho.

Nenhum gesto me soccorreu e encontrei-me só sem ser capaz de me arrancar dali.

Depois pensei que faria da idade dele se todos os anos eram fome se o nome só era bonito para a mãe, se os sonhos eram todos construídos com nacos de pão?!

Nem seria capaz de brincar com ele porque as brincadeiras não as entendia eu.

Apeteceu-me rir — não o fiz por vergonha — quando me lembrei que quis oferecer da minha canção á mãe.

Nem sei de que cor estava vestida. Penso que os fatos não seriam pretos que a mulher até respirava tristeza. Sei que qualquer cor que fosse se fundia naquela porta fechada que enquanto se não abrisse era esperança de pão.

Desejei que o olhar dela fosse verde mas para mim o olhar não foi coisa nenhuma que só era coisas lindas para o seu menino.

Tive vontade de fazer voar o cesto que até ele gemia fome na verga velha e suja.

Quis ter voz para berrar áquela porta que se abrisse porque eu bem sabia que lá dentro havia montões de coisas que podiam dar á mãe, que deviam dar á mãe mas não fui capaz de soltar um pio.

Ali fiquei muda de palavras e gestos á espera que a porta se abrisse e fosse pão, a pensar não sei o quê, a sonhar não sei com que coragem de os sentar no lugar de honra da minha mesa.

Nada em mim era mais vida.

Canção? — já não a tinha que eles ma fizeram apodrecer nos lábios.

Gestos? — todos se tornariam grotescos se os tentasse.

Depois a sonhar ainda com a coragem de os sentar na minha mesa a porta abriu-se.

Com o pequeno fardo a pesar-lhe mais no colo a mãe afastou-se.

Nos olhos da criança já nem os olhos brilhavam.

O outro pequenino pegou no cesto ainda mais velho e mais sujo e arrastou-se atrás da mãe.

Fome choravam eles... monstros chamava eu a quem estava para lá da porta.

Com um desejo terrível de que isto tivesse sido uma história criada por mim fui sentar-me á mesa a comer tanto que daria para matar a fome aos três.

...E agora quando uma criança me pede para contar uma história começo-a sempre assim: ...Era uma vez uma casa onde viviam senhoras. E todos os dias recceblam dinheiro de todo o mundo. E podiam dar de comer a muitos pobres. Nunca o faziam. E um dia que uma mãe veio com dois filhos pedir de comer pensando que o dinheiro devia ser mais para a fome deles do que para aquela casa as senhoras abriram a porta e mandaram embora a mãe dizendo que não tinham nada para dar...

E quando tenho coragem para acabar a história conto que uma menina cobarde viu tudo e não teve coragem de ir dizer ás senhoras que o dinheiro não era delas e que roubaram quando não deram de comer áquela mãe.